FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 24 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15661

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

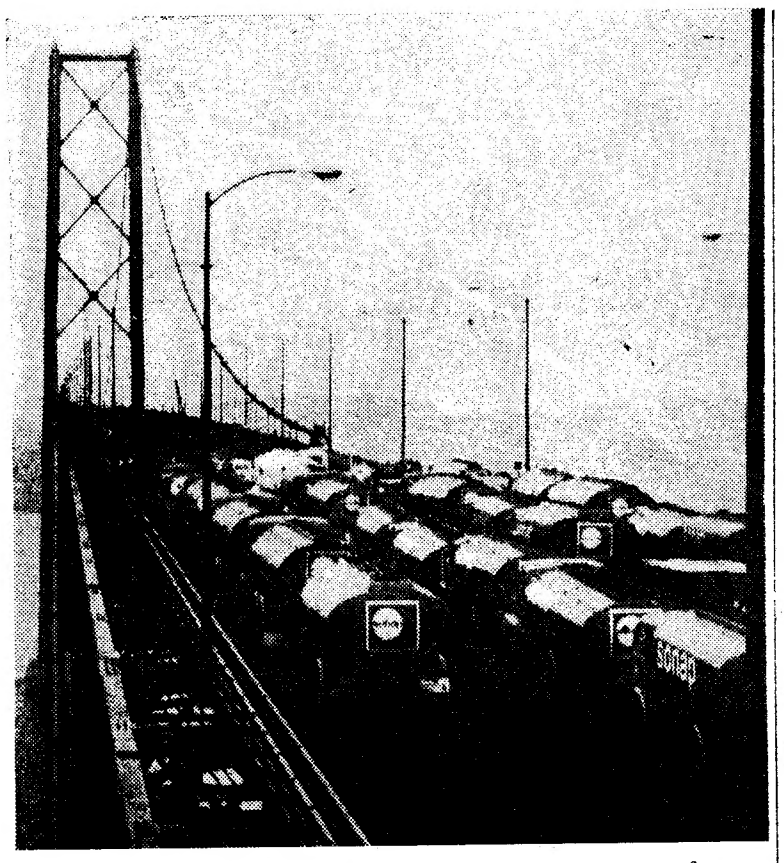
A estabilidade da ponte de Lisboa foi comprovada esta manhã

Os ensaios de carga efectuados nas várias estruturas que compreendem o conjunto da ponte sobre o Tejo e seus acessos, culminaram, hoje, com uma espectacular prova na ponte suspensa, a qual consistiu na aplicação de uma carga total de mil e quinhentas toneladas, ocupando várias posições na estrutura, por forma a provocar os esforços e as deformações máximas que uma carga com aquele volume pode originar.

De salientar, que se tratou de um tipo de ensaio que até hoje não se tinha realizado em qualquer outra grande ponte suspensa, pelo que a sua execução suscitou o maior interesse técnico. Em dias anteriores, como já referimos, haviam sido feitas provas para comparação entre o comportamento real da estrutura e as hipóteses teóricas que tinham sido admitidas no projecto, sendo notável a coincidência entre uns e outros.

O número total de veículos pesados que participaram nas provas foi de 80, pertencentes á Junta Autónoma de Estradas e ás empresas

(Continua na página seguinte)



Os carros pesados avançam em massa compacta para o «forçamento» da ponte de Lisboa...

Gendarmes katangueses amotinados ocuparam Stanleyville

KINSHASA, 24 — (R.) — Gendarmes katangueses amotinaram-se e apossaram-se da cidade Kisangani (ex-Stanleyville).

O primeiro-ministro congolês, Leonard Mulamba, chegou hoje de avião a Kisangani para conversações com os amotinados.

Segundo informações chegadas hoje, de Kisangani, pela rádio, a cidade está tranquila e que não se registou tiroteio.

A população, que inclui cerca de 400 europeus, nada sofreu.

A agitação em Kisangani começou no meio da semana e ontem os gendarmes dominavam a cidade. Fontes fidedignas dizem que ouviram alguns tiros durante a tomada da cidade, mas não havia já qualquer oposição por parte das unidades do Exército nacional congolês, que ali tem uma base.

Informações não confirmadas dizem que o coronel Joseph Damien Tshatshi, comandante do E. N. C., em Kisangani, tinha sido morto, mas não há confirmação oficial desse facto.

As informações dizem que as tropas katanguesas se amotinaram devido a uma reclamação sobre o pré e a exigência de serem autorizadas a regressar ao Katanga.

A Rádio de Kinshasa, «controlada» pelo Governo, e a agência governamental de notícias não relacionaram até agora os katangueses com as perturbações em Kisangani.

Ontem, os dois serviços disseram que as «violentas perturbações» que ali se verificaram foram devido a combates entre mercenários e tropas do Exército Nacional congolês.

A emissora atribui a perturbação, em particular, a mercenários belgas.

CLEVELAND

Forças armadas formam uma barreira entre as áreas dos brancos e dos negros

CLEVELAND (Ohio), 24 — (A. N. I.) — Forças da Polícia e da Guarda Nacional formam uma barreira entre as áreas onde residem negros e brancos, a fim de evitar mais possíveis lutas.

Seguindo ordens de John McCormick, o «mayor», a Polícia impõe rigorosas disposições de protecção no bairro negro, onde durante toda a semana se têm verificado incidentes.

Os jornalistas, que até aqui podiam atravessar livremente as barricadas erguidas pela Polícia e pela Guarda Nacional, foram agora proibidos de entrar nas zonas das desordens, a não ser que estejam munidos de um passe especial assinado por McCormick.

As autoridades de Cleveland pediram o envio de mais tropas para a cidade, por considerarem ser essa a única forma de se poder pôr fim á violência.

Às primeiras horas da manhã, outro negro foi alvejado por tiros disparados de um automóvel, tendo ficado ferido numa perna.

Linhas gerais do futuro Código Penal

dadas a conhecer pelo ministro da Justiça no discurso que proferiu hoje em Anadia

ANADIA, 24 — O ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, deslocou-se hoje a esta vila, a fim de presidir á inauguração do palácio da Justiça.

Aquele membro do Governo foi recebido, no limite da comarca, em Santa Luzia, pelas principais autoridades distritais e concelhias, designadamente o governador civil de Aveiro, o prelado da diocese, deputados pelo círculo, o presidente e vereadores da Camara Municipal de Anadia, presidente da Relação do Porto, comandante da Região Militar, etc.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção á vila de Anadia. Junto ao palácio da Justiça, estavam os bombeiros voluntários e representações de colectividades, com os estandartes. Procedeu-se á inauguração do edifício, que foi benzido pelo sr. bispo de Aveiro, e ao descerramento de um busto do visconde de Seabra, autor do Código Civil ainda em vigor e que nasceu no concelho de Anadia.

Na sala de audiências do palácio, efectuou-se, em seguida, uma sessão solene, em que discursaram o presidente da edilidade de Anadia, o juiz da comarca, o conservador do Registo Civil, um representante dos advogados e outro dos notários.

O ministro evoca José Estêvão e outros vultos da região

Usou então da palavra o ministro da Justiça, que começou por se referir aos pergaminhos de Anadia e a alguns dos seus varões, que foram vultos da política e da legislação nacional, com o dr. Alexandre Seabra, autor do projecto do nosso primeiro Código de Processo Civil. Recordou, também, José Luciano de Castro, que teve a sua casa nesta vila, e o visconde de Seabra, natural de Mogofores, bem como outros vultos do distrito, «desde o príncipe da palavra que foi José Estevão até aos sábios jurisconsultos que foram Coelho da Rocha, Guilherme Moreira e Manuel Andrade». Passou, depois, a ocupar-se dos trabalhos preparatórios da reforma penal, afirmando:

«Ora, além do singelo monumento que neste local ficará a perpetuar a figura do inspirado artífice do direito civil português, a melhor forma que as circunstâncias propiciaram de homenagear o seu esforço foi a de trazer ao conhecimento do público, no dia festivo em que são inauguradas as novas instalações do tribunal desta comarca, duas peças fundamentais da reforma criminal em preparação — uma revisão não menos necessária que o futuro Código Civil para a actualização da legislação em vigor.

Os trabalhos preparatórios do novo Código Penal foram divididos, por conveniência de ordem vária, em duas fases sucessivas: primeiro a «Parte Geral», destinada a coordenar os princípios básicos de todo o direito criminal; em seguida, a chamada «Parte Especial», na qual se descrevem os diversos tipos de crime e se fixam, ao mesmo tempo, as sanções correspondentes a cada um deles. Pois nesta sessão solene vai o Ministério da Justiça começar a distribuir pelo país quer os exemplares da primeira revisão ministerial da *Parte Geral*, quer as separatas com o anteprojecto relativo á «Parte Especial».

Na revisão da «Parte Geral», o gabinete contou com o precioso

(Continua na 16.ª página)

Circula na Europa meio milhão de libras em notas falsas

(Ler na pág. 20)

VISADO PELA CENSURA

HOJE 28 PÁGINAS

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Portugal foi Portugal — teimoso em admitir a derrota rebelde, dono da sua confiança

MANCHESTER, 24 (por telex) **Realismo...**

Não, não houve magia. O coelho a sair da cartola, ou o cigarro a «nascer» das mãos. Nem o relógio do obeso espectador a desaparecer para reaparecer na bolsinha de dolicocéfala loira, de curvas proibidas, que o acompanha na «sorte».

A vitória de Portugal sobre a Coreia do Norte, um mistério que ganhou o volume de fantasma, foi cristalina. Consequência de uma superioridade incontestável. Concreta. Ultraconvincente.

Três punhaladas não significam a morte. E muito menos um

(Continua na 23.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AMIZADE LUSO-BRASILEIRA SOB A ÉGIDE DE GAGO COUTINHO

Teve um significado especial, na evocação da memória imperecível de Gago Coutinho, a recepção na Sociedade de Geografia aos convidados da TAP que vieram na viagem inaugural da carreira de aviões a jacto. Rio de Janeiro-Lisboa e foram obsequiados com um jantar-volante, em ambiente de franca confraternização luso-brasileira. À sessão de homenagem á memória de Gago Coutinho presidiu o sr. prof. Adriano Moreira, ladeado pelos srs. embaixador do Brasil, secretários de Estado da Aeronáutica e do Comércio, reitores das Universidades de São Paulo e da Guanabara e presidente da comissão luso-brasileira da Sociedade de Geografia. Em lugar especial, o sr. cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo. Ao abrir a sessão, o prof. Adriano Moreira acentuou o seu alto significado e exaltou a figura e a obra de Gago Coutinho e chamou a atenção da assistência para o orador da noite, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que muito de perto conviveu com o sábio e herói.

Disse o guarda-marinha do «Republica» na viagem aérea de Sacadura Cabral e Gago Coutinho que essa memorável travessia do Atlântico, desde a Praia de São Tiago até o Penedo de São Pedro, «supera de longe qualquer outra das famosas experiências aéreas que os anais da aviação exaltam. Apesar de tudo — disse — isto que todos muito bem sabem nem sequer merece uma simples referência em muitas histórias da aviação, editadas em países estrangeiros». Na sua evocação, fluente e de elegante recorte literário, acentuou o almirante Sarmento Rodrigues a obra notabilíssima e perdurável de Gago Coutinho, principalmente na investigação histórica dos descobrimentos e como sábio geógrafo. Disse, depois: «Eu gostaria de poder destacar alguma coisa da vida deste homem tão modesto quanto grande, alguma coisa que o pudesse, inconfudívelmente, caracterizar. Mas não a encontro. É que este homem simples da Madragoa; filho do escrevente da nau «Vasco da Gama»; que fora a glória da «expedição aerogeográfica» de 1922; que percorreu a pé, pelas selvas, pelos areais e pelos pantanais mais de uma dezena de milhares de quilómetros, desde Angola á contracosta, do Alto Zambeze, ao Barotze; que observou milhares de pares de estrelas; que realizou uma triangulação geodésica rigorosa de 800 quilómetros e delimitou mais de dois mil quilómetros de fronteiras; que escalou e marcou as mais elevadas montanhas, de São Tomé a Timor, o Tata Mai-Lau, o mais alto pico das terras portuguesas; que navegara mais de 30 000 milhas á vela pelas rotas dos descobrimentos; que deixou uma obra imensa e inestimável de reposição de verdades históricas — era também uma fonte inesgotável de humaníssima cultura e das mais excelentes virtudes e de uma frescura de imaginação que encantava e enternecia.» E, como o exaltou o orador, «Gago Coutinho ergue-se perante nós como um verdadeiro símbolo da Pátria Luso-Brasileira.» Usando da palavra, em nome dos brasileiros presentes, o sr. general Danilo Nunes, que, prestou homenagem á Sociedade de Geografia e á personalidade do sr. dr. Adriano Moreira, fez uma eloquente oração sobre o valor e as possibilidades de uma concreta e positiva comunidade luso-brasileira. Lamentando que os Portugueses e Brasileiros não tenham pasado, até aqui, de «amabilidades recíprocas e de ofertas de grinaldas», salientou que, «embora mais próximos materialmente, estamos progressivamente a afastar-nos espiritualmente. Que equívoco nos separa?» — interrogou-se, para dizer: «Há que procurá-lo para o destruir!» E, a terminar: — «É inesgotável a corrente das nossas potencialidades e já é tempo de a luso-brasilidade passar a ser uma realidade. Já é tempo de Portugueses e Brasileiros se esforçarem decididamente pela edificação da sua comunidade. Então, Portugal e Brasil serão imortais.» Ao encerrar a sessão, o prof. Adriano Moreira elogiou os oradores e exaltou a amizade luso-brasileira e as virtudes dos dois países irmãos.

A TRAGÉDIA DA ÁGUA

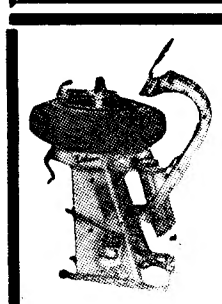
Aperta a canícula e temos a *tragédia da água* — os que, imprevidentes, nela morrem e os que, para dessedentar a terra estalando de sede, por ela se matam. Ali para Vila Verde de Alijó ficou a terra ressequida cheia de sangue e um lar sob a negridão do luto, consequência do dramático desfecho de uma velha rixa originada por questões de águas. Um dos contendores, António Fernandes Vilela, desviara um rego por onde corria o fio da linfa preciosa, antes de o vizinho, António da Joana, o utilizar para a rega na hora que lhe pertencia. Correu este a casa e pegando na caçadeira dirigiu-se á propriedade do Vilela, em Fundões, e ali começou aos tiros. Foi logo alvejada a mulher do antagonista, a qual teve de fugir, assim como o sogro, José Fernandes Vilela, que o desvairado agressor queria, também, atingir. O António Vilela, que tentou escapar á furia do António da Joana, foi varado por um tiro no coração e teve morte imediata. A viuva, ferida, deu entrada no hospital de Alijó e o homicida anda a monte.

FASCINANTE E FATAL MIRAGEM

Os pais foram-se a amanhar a terra e a pequenita que ficara num quinteiro, entregue á brincadeira, aproximando-se de um tanque, debruçou-se tanto, atraída pelo mágico fascínio da água espelhante, que nela caiu e se afogou. Ali a foram encontrar mais tarde, já envolta na álgida e cristalina mortalha. Foi para os lados de Macieira de Cambra; e a infeliz criança, que tinha dois anos, chamava-se Eva de Almeida Pinho e filha do sr. Manuel de Almeida Pinho e da sr.ª Margarida Pinho.

OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

No lugar do Cruzeiro (São João da Madeira) estava o sr. Artur Fernandes, de 56 anos, casado, pedreiro, residente em Rotela (Oliveira de Azeméis) no trabalho de demolição de um prédio — que tem os seus riscos sempre iminentes e, muitas vezes, de graves consequências. A certa altura, o pobre operário caiu de uma parede e ficou muito ferido. Sofreu fracturas do cranio e de uma clavícula e recolheu ao Hospital de São João da Madeira.



PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias

Início 1 de Julho

ADM.: Inst. e Facul.

Av. Alvares Cabral, 32-2.º Dt. (ao Rato) Tel. 687129

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Ernesto da Trindade Pereira

Faleceu o sr. dr. Ernesto da Trindade Pereira, juiz conselheiro do Tribunal de Contas e antigo governador civil e presidente da Camara Municipal da Guarda.

Casado com a sr.ª D. Dulce da Silva Carvalho Pereira, pai dos srs. capitão Alexandre José, Vasco Manuel e Ernesto de Carvalho Pereira, e da sr.ª D. Dulce da Natividade Carvalho Pereira, irmão da sr.ª D. Maria Luísa da Trindade Pereira e do nosso prezado colega na Imprensa Abel da Trindade Pereira, subchefe da redacção do «Diário Popular», e sogro da sr.ª D. Maria Dulce de Carvalho Araújo Pereira.

O corpo sai hoje, ás 18 horas, da Igreja de S. João de Deus para a Guarda, onde amanhã se efectua o funeral, no cemitério local.

À família enlutada e, em especial a Abel Pereira, apresentamos as nossas condolências.

D. Adozinda Pereira da Silva Ferreira de Melo

Faleceu a sr.ª D. Adozinda Pereira da Silva Ferreira de Melo, de 69 anos, natural de Barcelos, casada com o sr. Ayres Luís do Carmo Ferreira de Melo, mãe dos srs. Guadalberto Ayres Ferreira de Melo e Mário da Silva Ferreira de Melo, casado com a sr.ª D. Lídia Manuela de Queiroz Baldo Ferreira de Melo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja do Santo Condestável para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Às 11 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

HOMENAGENS A COMBATENTES NO ULTRAMAR

MORTÁGUA, 24 — Este concelho prestou hoje homenagem aos seus soldados que regressaram da sua missão de soberania no Ultramar.

Às 11 e 30, junto dos Paços do Concelho, efectuou-se a recepção aos soldados que seguiram em cortejo para a Igreja Matriz, onde foi celebrada missa por alma de todos os soldados falecidos.

Às 14 e 30, o governador civil de Viseu presidiu, nos Paços do Concelho, a uma sessão de homenagem, seguindo-se o descerramento de uma placa comemorativa no Cruzeiro do Senhor do Mundo. No cabeço do mesmo nome, efectuou-se seguidamente uma tarde de confraternização, com quermesse, exibição dos ranchos folclóricos de Assequins (Águeda) e do Paleão (Soure). Abrilhantou os festejos a banda de Arganil.

À noite, colaborarão também nos festejos a banda de musica de Pinheiro de Ázere e a orquestra «Os pavões», do Troviscal.

Adozinda Pereira da Silva Ferreira de Melo

FALECEU

Ayres Luís do Carmo Ferreira de Melo, Guadalberto Ayres Ferreira de Melo, Mário da Silva Ferreira de Melo, sua mulher Lídia Manuela de Queiroz Baldo Ferreira de Melo e filhos; Maria de Jesus Ferreira da Silva e mais família participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Às 11,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Oitenta veículos pesados (mil e quinhentas toneladas de carga) executaram esta manhã um ensaio no tabuleiro da ponte sobre o Tejo

(Continuação da página anterior)

Sonap, Sacor, Simar e Alves Ribeiro, ocupando uma extensão de 340 metros em toda a largura da ponte de 680 quando apenas nas duas vias de uma das faixas de rodagem. O ensaio, á semelhança dos anteriores, foi executado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com o Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Os resultados são muito satisfatórios, sendo de assinalar que as deformações produzidas são da ordem dos dois metros, o que, aliás, é normal em dias de grande calor e em momentos de maior circulação de tráfego.

O ensaio no tabuleiro da ponte principiou pouco depois das 10 horas, assistindo o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira; o presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. brigadeiro Marques Girão; o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng.º Manuel Rocha; o antigo presidente da referida Junta, sr. general Flávio dos Santos; o director do Gabinete da Ponte, sr. eng.º Canto Moniz, acompanhado do subdirector, sr. eng.º Sousa Carneiro, e de vários técnicos, etc.

Criança morta por uma motorizada em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 24. — Mesmo no centro desta localidade, junto ao Café Norte-Sul, o menino Fernando Gonçalves Braço Forte, de 9 anos, filho do sr. Manuel da Cruz Braço Forte, maquinista da C. P., foi colhido por uma motorizada tripulada por Américo de Jesus Urbano, de 26 anos, de Pombal. A criança foi imediatamente socorrida pelo sr. dr. Ferreira Lopes e depois transportada para um hospital de Lisboa, onde faleceu pouco depois.

O causador do desastre, que não possui carta de condução, foi preso e enviado ao tribunal.

Ciclomotorista em perigo de vida

LAGOA (Algarve), 24. — No cruzamento das ruas Mouzinho de Albuquerque e de São João, chocaram um automóvel, guiado pelo seu proprietário, sr. António Garcia, industrial, natural de Moita do Ribatejo, e residente em Silves, e uma bicicleta motorizada tripulada por um homem que se sabe apenas chamar-se Vasco. Este foi logo conduzido para o hospital da Misericórdia desta vila, onde se encontra em perigo de vida.

Leilão de lãs em Évora

ÉVORA, 24 — Organizado pela Cooperativa Ovina de Évora e pelo Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, efectuou-se, nesta cidade, um leilão de 42 lotes de lãs, tipificadas e concentradas num armazém da F. N. P. T., cedido para o efeito.

O leilão despertou o interesse dos industriais têxteis, mas, apesar de se terem vendido todos os lotes, não se registaram despiques por forma a elevar muito o preço do produto.

As arrematações regularam pelos seguintes preços:

Lãs saragoças: Lotes individuais, 259$00 e 284$00 por arroba; lotes gerais, entre 269$00 e 273$00. Lãs brancas: Lotes individuais, de 367$00 a 406$00 por arroba; lotes gerais, de 360$00 a 388$00.

O abastecimento de água

Para reforço do abastecimento de água a Évora, entrou já em funcionamento a estação de tratamento da barragem do Divôr, obra hidroagrícola construída pelo Ministério das Obras Publicas e incluída no Plano de Rega do Alentejo.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Assinalando a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultâneamente os 50 anos da estação de Porto-S. Bento, o «Boletim da C. P.» promove um grandioso concurso fotográfico, válido até 31 de Agosto, com produções a preto e branco que serão expostas na estação principal da capital nortenha, em Outubro.

Temas admitidos: «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

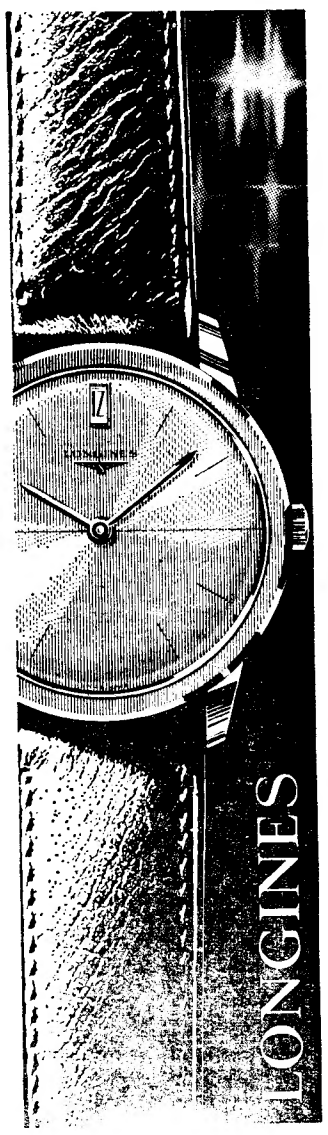
Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios.

O «Boletim da C. P.» — Estação de Santa Apolónia — Lisboa, enviará gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicite.

O crepitar da madeira a arder acordou-o a tempo de pôr a família a salvo

VILA REAL, 24 — Registou-se durante a madrugada um incêndio num prédio sito na Rua da Fontinha, desta cidade, pertencente ao sr. dr. Albertino da Costa Barros, residente em Coimbra, e onde habitam, no rés-do-chão, o sr. Joaquim Vieira da Silva e, no 1.º andar, o sr. Manuel dos Santos Reis. Foi este inquilino que ouviu o crepitar da madeira a arder. Levantou-se da cama e verificou que parte da habitação estava a arder. Fez logo sair todos os seus familiares para a rua e acordou os vizinhos do rés-do-chão. Em seguida avisou as duas corporações de bombeiros da cidade, que imediatamente compareceram, conseguindo dominar o incêndio após uma hora de intenso trabalho.

O prédio e os haveres dos inquilinos estão cobertos pelo seguro. Desconhece-se ainda o montante dos prejuízos, mas sabe-se que são importantes. Ignora-se a causa do sinistro.



Ora, diga-nos...

— Qual é o local de Lisboa de que mais gosta?

Lisboa é cidade cantada por poetas, Lisboa a das sete colinas, Lisboa a de Ulisses, do castelo, dos velhos bairros, Lisboa dos antigos palácios, do fado, dos recantos, das vielas...

É turismo, é folclore mas é verdade, é coração, é também namoro descarado dos que aqui chegam ou aqui vivem e a sentem como a mais bela e mais maneirinha e graciosa das capitais do mundo.

Lembrámo-nos hoje, vejam lá! de saber qual dos recantos da capital prefere cada um dos três ocasionais transeuntes que abordámos.

● *O primeiro, além de jovem, é um actor que é promessa quase segura e que trabalha já na companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, o qual, no Teatro Vasco Santana, da Feira Popular, representa «Pobre Bitô».*

Vítor de Sousa, pois é dele que se trata, confidenciou-nos:

— O local de Lisboa que mais aprecio é o Parque de Monsanto...

— E é capaz de dizer porquê?

— Porque encontro ali o sossego, a paz, a tranquilidade do campo dentro da própria cidade, a poucos minutos dos locais onde todos vivemos. No bulício que caracteriza as grandes cidades e na vida que temos de fazer, Monsanto é uma pausa, uma janela aberta para o ar livre, um contacto directo com a Natureza, as árvores e os pássaros.

— E depois de Monsanto?

— Depois de Monsanto gosto do aeroporto. Porquê do aeroporto? Eu lhe digo. Distraio-me muito a ver chegar ou partir as pessoas, cada uma de rumo ao seu destino — conhecido ou ignorado. Como por enquanto não posso chegar nem partir fico-me ali a olhar os outros e a seguir com eles em cada aeronave que ganha os céus e se perde nas lonjuras do horizonte, levando um pouco dos meus sonhos de partir.

● *Falámos depois com uma senhora, sr.ª D. Madalena Maria que, como acontece em geral com todas as senhoras, se mostrou receosa ao ser abordada em plena via pública, por um homem que lhe fazia perguntas esquisitas.*

— O local de Lisboa de que mais gosto é de Santa Luzia.

— Mora lá?

— Não, não moro, vivo na Estrela.

— E então porque gosta de Santa Luzia?

— Porque gosto de ver a cidade a espraiar-se pela encosta até ao Tejo. Gosto dos miradouros, dos sítios altos que nos permitem ver Lisboa como um brinquedo, desarrumado, ilógico. E gosto de subir ao castelo e apreciar dali o pôr do Sol, no Verão, quando, lá ao fundo do mar, na barra, aquela enorme bola de fogo se esconde e depois começam a aparecer as luzes nas casas e nas ruas. Sempre que posso vou para ali passear com a minha filha.

● *Entrámos finalmente numa loja da Rua da Misericórdia onde o sr. José Ramalho, o conhecido orientador da «Marcha da Madragoa», á qual, há quatro anos, faz ganhar o primeiro prémio, vende panos e vestidos.*

— Não quero mentir. Devia talvez dizer-lhe que é da Madragoa que mais gosto, mas não é. Gosto de Alfama, amo Alfama, revejo sempre Alfama com saudade. Morei lá cinco anos e estive depois quinze sem lá pôr os pés, vivendo sempre na Graça. Gosto desse bairro porque tem ruas lindas, estreitas, velhinhas, escuras, daquela escuridão que ajuda ao romantismo.

E logo:

— «Atraiçoei» Alfama durante quinze anos. O ano passado fui lá com a minha mulher. Éramos casados há tantos anos e nunca lá tínhamos ido. Tal como o meu filho, que tem 14 anos e ainda não foi lá. Mas hei-de lá levá-lo um dia destes. Quando é no Verão, nos Santos Populares, gosto de ir lá! E fico-me a passear pelas ruelas.

Entretanto a conversa, doutro tipo, começara com o nosso fotógrafo.

O sr. Ramalho perguntou-lhe:

— Quer vir connosco ao Algarve?

— Você vai lá?

— Vou lá levar a Marcha, a Montegordo.

— Conheço lá um engenheiro gago... mas é mesmo da fala, não é do nome...

Recrutamento de enfermeiras pára-quedistas

Até 20 de Agosto próximo, está aberto concurso para o recrutamento de enfermeiras pára-quedistas na Força Aérea. Podem concorrer as enfermeiras que possuam o curso geral de enfermagem e que se ofereçam para frequentar o curso de pára-quedismo.

O alistamento provisório é feito, por escolha, entre as candidatas oferecidas, no posto de alferes, e que satisfaçam ás seguintes condições: não ter mais de 30 anos; ter sido considerada apta no exame médico feito na Direcção do Serviço de Saude da Força Aérea; ter satisfeito as provas físicas a efectuar no Regimento de Caçadores Pára-qudistas.

A admissão definitiva verificar-se-á após a conclusão, com aproveitamento, do curso de pára-quedismo.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á secretaria do gabinete do Secretário de Estado da Aeronáutica (Avenida da Liberdade, 252 — Lisboa).

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FESTAS DE MIRANDELA

MIRANDELA, 24 — Principiam amanhã, decorrendo até 7 de Agosto, as tradicionais Festas de Mirandela, em honra de N.ª Senhora do Amparo, uma das mais populares romarias trasmontanas.

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva.
Dep.: Rua da Prata, 194
LISBOA

A CIDADE

O desfile folclórico esta noite na Avenida

O desfile folclórico marcado para a noite de hoje na Avenida da Liberdade, é um dos numeros de maior interesse do Festival de Verão, organizado pela Câmara Municipal.

Colaboram, além do conjunto francês de Biarritz, os seguintes grupos nacionais: de Santa Marta de Portuzelo, das Lavradeiras de S. Martinho da Gândara, de Pias-Cinfães, Sargaceiros da Casa do Povo da Apúlia, Rancho Regional de Gulpilhares, da Casa do Povo de Esgueira, Mirandês de Duas Igrejas, de Silvares e da Casa do Povo de Luz de Tavira. Também entram no desfile, que compreende pequenas exibições durante o percurso, os ranchos típico de Pombal, Regional de Santo André-Mafra, Folclórico do Cartaxo, da Casa do Povo de Póvoa e Meadas, da Casa do Povo de Vendas Novas e o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

A Romaria de Santiago

promovida pela Casa do Minho na encosta de Santa Catarina

A direcção da Casa do Minho promoveu hoje, véspera do dia do apóstolo, a Romaria de Santiago, que há nove anos consecutivos se efectua na encosta de Santa Catarina, nas frondosas matas do Estádio Nacional, mas que só este ano se completa sob o aspecto religioso. Assim, no pinhal sobranceiro ao edifício do Instituto Nacional de Educação Física, em área para o efeito demarcada, celebrou-se missa campal não só para as famílias dos sócios da Casa do Minho como também para as famílias de toda a colónia minhota residente em Lisboa, que em grande numero costumam participar na Romaria de Santiago. Ofiziou o rev.º padre prof. António da Silva Rego, presidente do conselho regional da Casa do Minho.

Na parte da tarde, como é costume, efectua-se o arraial caracteristicamente minhoto, com exibição do Rancho Folclórico e a Esturdia da Casa do Minho, que interpretarão os cantares e dançares da nossa terra.

Haverá ainda um bazar, cujo rendimento de destina á Campanha do Berço, movimento de beneficência para a compra de berços e enxovais para os pequeninos minhotos pobres.

O 18.º aniversário das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Celebra-se no próximo dia 31 do mês corrente o 18.º aniversário da inauguração das Casas de Repouso dos Alfaites de Portugal, em Albarraque (Sintra). Nesse dia, a direcção da instituição promove, em terrenos do internato, em Albarraque, a execução de um programa que inclui inauguração de melhoramentos, ás 9 e 30; missa pelos associados e benfeitores falecidos, às 10 horas; almoço de confraternização entre os internados e os directores, às 12 e 30; e piquenique de confraternização dos associados, às 16 horas.

IMPRENSA

«Comércio de Portimão»

Entrou no 41.º ano de publicação o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», que se publica naquela cidade e é um vigoroso defensor dos valores e dos interesses do Algarve. Ao director, sr. Pedro Octávio Leal, e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

VIDA SOCIAL

DR. MARIO LYSTER FRANCO

Durante a recepção no Consulado de Espanha em Faro, por motivo da Festa Nacional daquele país, o cônsul, sr. Ignacio de Casso, entregou as insígnias de comendador da Ordem do Mérito Civil ao sr. dr. Mário Lyster Franco, figura de relevo entre os valores algarvios, escritor e jornalista, director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Obras de restauro e valorização artística da capela da Universidade

A capela da Universidade é um dos mais belos monumentos desta cidade, em estilo manuelino e com um magnífico órgão do século XVIII, com riquíssima talha dourada.

Entre as dependências universitárias, a capela e a Biblioteca Joanina são as mais visitadas pelos turistas, portugueses e estrangeiros, que não apreciam os primores do estilo e ainda algumas das suas muitas preciosidades que estão á vista.

O edifício tem merecido cuidados especiais á Direcção dos Monumentos Nacionais, que procura conservá-lo o melhor possível, especialmente desde a altura em que voltou a estar aberta para a celebração de actos de culto, que são numerosos e de grande cerimonial.

A capela tem estado a receber obras de beneficiação, que começaram pela substituição do piso da parte destinada ao publico, agora em Lajes brancas com melhor aspecto e mais comodidade. Segue-se depois, e este é o melhoramento mais importante, a substituição de toda a instalação eléctrica, tanto da capela como das dependências anexas. Efectivamente, a instalação eléctrica não oferecia condições de segurança, muito antiquada e com muito uso. Na instalação que aqui está a ser feita é aplicado o melhor e mais moderno material, e trabalha-se por processos modernos, no sentido de tudo ficar com a maior segurança.

A iluminação da capela, á parte as lanternas e serpentinas existentes, mais para efeito decorativo, será por meio de luz indirecta, de forma a fazer realçar as pinturas dos tectos, os pormenores dos altares laterais e do altar-mor, procedendo-se, também, á substituição dos cabos condutores para o motor do órgão, visto que está, já há algum tempo, electrificado.

Depois destas obras, serão feitas outras de conservação e beneficiação dos altares, principalmente o altar-mor, que deverá ficar com o trono a funcionar, facto que não se verifica há muitos anos.

Homenagem ao presidente da Câmara Municipal

O pessoal dos Serviços Municipalizados prestou homenagem ao presidente do Município do conselho de administração dos serviços, oferecendo-lhe um jantar no Jardim da Manga, no qual tomaram parte cerca de cem funcionários. Aos brindes usaram da palavra vários oradores, e no final, agradeceu o sr. eng.º Araújo Vieira.

Novos seminaristas

A admissão de seminaristas nos seminários da diocese foi regulada por um edital do sr. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira. Os candidatos, que pretendam ser admitidos pela primeira vez, devem enviar os seus requerimentos para o Seminário da Imaculada Conceição, da Figueira da Foz, até 15 de Agosto.

Licenciaturas em Direito

Nos exames finais das licenciaturas em Direito, que começaram, foi aprovado com 16 valores o sr. dr. António Rocha Dias Andrade. Houve uma exclusão.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2 celebra-se depois de amanhã a cerimónia do juramento de bandeira pelos recrutas do 2.º turno deste ano. O acto decorrerá na parada Rainha Santa.

Feira dos Vinte e Três

No recinto próprio, na Guarda Inglesa, em Santa Clara, houve a tradicional Feira dos Vinte e Três, que foi muito concorrida. Fizeram-se transacções de vulto.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Máscaras para todos» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Os reis do Sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Entrou em segundo mês de representações, no Teatro Villaret, o êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarça, interpretada por Raul Solnado e a sua ainda mais alegre companhia, constituída pelos alegres comediantes Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que repete em Lisboa o sucesso que alcançou em Paris, está em cena todas as noites, com bilhetes desde 15$00, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com ar refrigerado, o que mantém a sala numa agradável temperatura de 17° aproximadamente.

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

A fim de começarem os ensaios de apuro do novo espectáculo musicado, a revista «Esta Lisboa que eu amo», e atendendo á continuação das lotações esgotadas, no Monumental, da comédia «A cidade não é para mim», Vasco Morgado apresenta até domingo, naquele Teatro, e a partir de segunda-feira, no Variedades, a comédia sensacional de Angel Lozano «A cidade não é para mim», mantendo-se sempre o balcão popular a 2$50. «A cidade não é para mim» é um excepcional espectáculo que ao longo de duas horas provoca uma onda contínua de gargalhadas, dando ao mesmo tempo ensejo para se pensar na obra humanitária que a sua história encerra. Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Villar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Gato e ainda o popular actor Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de doze semanas.

Nova revista musicada

Prepara-se para o palco do Teatro Monumental um grande espectáculo musicado, ao nível dos melhores apresentados na Europa. «Esta Lisboa que eu amo» é a nova produção que Vasco Morgado apresentará, dentro de dias, para o público da capital, inserindo-se dentro do género das apresentadas nas épocas estivais dos anos anteriores lembrando as revistas que ficaram na memória de todos e que foram: «Melodias de Lisboa», «Boa Noite, Lisboa!» e «Férias em Lisboa». Para a encenação desta fantasia musical foi chamado um dos artistas que mais se tem evidenciado no Teatro, na Rádio e na Televisão, Paulo Renato, sem duvida um dos grandes valores do nosso meio artístico, como encenador e director de produção, que já tem dado provas através da RTP e faz, assim, a sua estreia no campo do teatro musicado. Os seus autores são três nomes já consagrados no género: Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila, sem duvida a mais forte parceria do teatro ligeiro.

CAPITOLIO

Laura Alves reaparece

Para que durante a época de Verão possa estar aberto ao publico o maior numero de teatros, a fim de expandir, cada vez mais, a nobre arte teatral, Vasco Morgado reabrirá, brevemente, a sala do Capitólio, levando á cena a famosa comédia inglesa «A Mulher do Roupão», tendo como protagonista a genial actriz Laura Alves, ao lado de Ru de Carvalho e Alina Vaz, e ainda Manuela de Freitas, Leonor Poeira, Rolando Alves e Vasco Morgado Junior. «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, é uma história que arrebata e comove, cuja paixão de duas mulheres pelo mesmo homem proporciona ao publico motivos para criticar e louvar, mediante o desenrolar dos acontecimentos. Brevemente, no Teatro Capitólio, Laura Alves reaparecerá em «A Mulher do Roupão».

IMPÉRIO

Uma obra de Bergman nas sessões clássicas

«O SÉTIMO SELO» testemunha uma fase de incerteza no espírito de Bergman. Numa tentativa de definir melhor as suas próprias posições, ele centrou a narração numa figura puramente alegórica, o «Cavaleiro», que resultou menos concreta e vital do que a do seu directo antagonista, o espectral símbolo da Morte. Deste modo, o interesse da narrativa vai, a pouco e pouco, concentrando-se numa

(Continua na 6.ª página)

O T. E. C. volta a representar o «Mar» de Torga

Reaparece depois de amanhã, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a companhia do Teatro Experimental de Cascais, com a peça de Miguel Torga «Mar», com Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Zita Duarte, Glicínia Quartin, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cacavo, Serge Farkas, Rui Anjos, Filipe La Féria, João Coimbra e António Feio. A encenação é de Carlos Avilez e a realização plástica de Mestre Almada Negreiros. O espectáculo, que percorreu 36 teatros da província, alcançando o maior êxito, tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

THE RAINDROPS

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

VEDETAS DA TV E DO DISCO

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

MARIA DA FÉ

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

A partir de 2.ª-feira, 25
«A EQUIPA» apresenta ás 21.45
no

TEATRO AVENIDA

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de VARELA SILVA

com Mariana Rey Monteiro, Parva Raposo, Pedro Lemos, Sinde Filipe, Tereza Motta, etc.

(Espectáculo para adultos)

NO T. 55 51 33

MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

À NOITE, ÀS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

13.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova

A PARTIR DE AMANHÃ, continuação da carreira da peça

NO **VARIEDADES**

FINALMENTE À VENDA O DISCO

AMÁLIA canta Portugal

incluindo os trechos interpretados por AMÁLIA nos seus triunfais concertos com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, dirigida por ANDRÉ KOSTELANETZ:

DISCO Columbia FSX 168

À venda em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

TODOS OS DIAS HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE HOJE ÀS 15 HORAS

DE FACTO, SE TODOS OS DIAS O AMBIENTE ALI E' DE GRANDE ANIMAÇÃO, NÃO E' MENOS SEGURO QUE OS DOMINGOS SÃO TRADICIONALMENTE DIAS DE MAIOR ALEGRIA

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

AR CONDICIONADO
TELF 53 85 36
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
MATINÉE ÀS 16 HORAS
NOITE: 2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«MUNDIAL» DE FUTEBOL — **Portugal-Coreia. Antes do jogo começar, a camara apresenta-nos um grupo de coreanos a conversar com todos os dentes; um dirigente português, de expressão fechada; uma beleza de Inglaterra, posta ali como que de propósito para amenizar o grupo densamente masculino.**

Aliás (bom, deixemos as peripécias do jogo, isso é para os catedráticos do costume), aliás o público inglês foi um dos grandes espectáculos destas partidas. Habitualmente contra Portugal, a apoiar — e quanto! — a selecção coreana, ei-lo rendido á sabedoria futebolística. Seja lá quem for o autor dele, um golo excelente é sempre um excelente golo. E a cada golo, suas palmas.

Eusébio recebe tratamento junto á linha lateral. Os polícias britanicos passam, impassíveis e indiferentes. Não é nada com eles. Cada qual com seu serviço...

A locução, a cargo de Alves dos Santos, não foi realmente o melhor que esta emissão nos ofereceu. Com frequência se escolheu o atalho perigoso do subjectivismo extremo que chegou a tomar expressões verdadeiramente caricatas. «Este é o desafio em que a fé dos portugueses se opõe á mística dos coreanos»... Tantas palavras evitáveis. Bastava apenas dizer que o futebol dos portugueses superava o da Coreia...

As condições de recepção não foram desta vez tão boas como as anteriores. Mas a excelência da reportagem manteve-se ao mesmo nível.

TELEDESPORTO, BONANZA... — Depois, as grandes figuras dó desporto mundial. Os chamados «ídolos». Até um de basebol, George Ruth, se não estou em erro, que gostava muito das crianças e fumava charuto.

«Teledesporto» deu-nos uma longa manta de retalhos. Basquetebol, voleibol, handebol. Sem horas para almoço, regressámos á Inglaterra para assistir ao jogo dos ingleses contra os argentinos, com locução — vá, vá, esperávamos muito pior. Quem sabe se descobriu a sua vocação? — de Manuel Caetano.

Isto é: quase cinco horas consecutivas de rapsódia desportiva. Para prova de resistência, não está mal.

Tem ainda qualquer coisa de desportivo o filme apresentado depois do Inglaterra-Argentina, da série «Bonanza». Intitulava-se «O homem pássaro da Ponderosa». Hoss, em figura completa de meio idiota, vai nas águas de um «inventor» excêntrico.

«Bonanza», dentro da paisagem agreste das séries filmadas, salientara-se por alguns aspectos positivos. Mas o filme de ontem sofre de paralisia infantil — inchado de convencionalismo, de representação de 3.ª classe. Vazio quase perfeito.

Quem adivinhasse! Quem adivinhasse que o pior estava para vir amordaçava o televisor ou dava-lhe a tomar uma boa dose de barbituricos.

UMA VELHA QUE TINHA UM GATO — Toca, telefone, toca. Que bem que toca o telefone! Telefones por todo o lado. Já é mania! Entretanto, a qualidade literária desce. Desce a qualidade de representação. Sobem as perspectivas do romance de cordel. Menino Paulo e a filha do feitor. O aventureiro que enviou as cartas anónimas, por ódio. Alguém colaborou nelas, por amor. As cartas desapareceram e apareceram. Nenhuma naturalidade. Brincadeira de mau gosto. Olavo, Rebelo, Alberty, Pressler & Etc., são uns brincalhões. Esta «Velha que tinha um gato» talvez venha um dia a transferir-se para o Parque Meyer. Pelo menos, *compère* já existe. Defunto, como convém a um digno *compère* das peças da R. T. P., mas de qualquer modo... E depois muito digestivo, quase laxativo! E muito filosófico: «*Os homens não nascem: fazem-se!*». E muito exacto, muito coca-bichinhos: «*Um destes imprevistos que não podemos adivinhar...*». E muito, muito optimista, enternecedoramente optimista: «Vamos ser todos muito felizes!»

Um prodígio da ciência, como a Televisão, relacionada com esta «velha que tinha um gato» recorda-me a anedota do caçador que tinha um leão para... caçar ratos. Bem, bem, cada qual caça o que pode. E vejam, senhoras e senhores, vejam ao que está sujeito um homem simples atirado á flutuação da história! Imaginem todo o valor de uma desgraça se lhes disser que ao pé desta «Velha que tinha um gato» chego a ter saudades do Piruças... — *M. C.*

A caça das rolas

na zona da Comissão Venatória do Centro

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital tornando público que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, pelo período e nos locais nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Agueda, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Mangualde, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Oliveira do Hospital, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Pombal, Sabugal, Sátão, Seia, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Trancoso, Vagos, Vila Velha de Ródão e Viseu.

Os caçadores interessados na prática deste desporto devem consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos edifícios das câmaras municipais, nas comissões venatórias concelhias e nos lugares de estilo das freguesias dos concelhos da área do organismo venatório regional referido. O edital também foi enviado aos postos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se que a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício de tal desporto esteja ou venha a ser condicionado.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.DA
MAIS DE 100 VIATURAS
A ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt. Telef. 46710.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas:**

«Tu cá, tu lá, com Cidália» — colaboração de Fernando Ferrer, Rui Inglês e Sexteto Vocal Feminino. Orquestra sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes. Cenários de Moniz Pereira. Realização de Pedro Martins.

Uma das melhores artérias de Vila Franca de Xira

A Câmara de Vila Franca de Xira

propôs o aumento de salários aos trabalhadores que a servem

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, da presidência do sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, deliberou proceder á revisão das remunerações dos assalariados municipais, de harmonia com um plano já aprovado pelo conselho municipal e que vai ser submetido a apreciação superior. O plano prevê aumentos substanciais dos salários, com especial incidência nos de mais baixo nível.

A Câmara Municipal espera assim concorrer, na medida da sua competência e das possibilidades matériais, para a melhoria das condições de vida dos seus servidores, que constituem um conjunto humano de algumas centenas de indivíduos.

Solidez financeira

Pelo relatório da gerência do ano findo, oportunamente aprovado pelo Conselho Municipal, verifica-se a solidez financeira do Município de Vila Franca de Xira — um dos concelhos mais progressivos do País.

O total das verbas arrecadadas foi de 25 574 688$90, sendo 16 837 557$10 proveniente de impostos, taxas e outros rendimentos; 1 350 769$20 de receitas extraordinárias; 587 272$60 de reembolsos e reposições; 3 380 618$50 de consignação de receitas; e 3 418 471$50 de saldo da gerência anterior.

Na despesa, as verbas atingiram o montante de 20 189 246$20 assim distribuído: 12 527 928$30 de despesa ordinária; 3 395 360$40 de despesa extraordinária; e 4 265 957$50 de consignação de receitas. Saldo da gerência, escudos 5 385 442$70.

Construção da piscina e parque de campismo

Os dinheiros arrecadados foram aplicados com especial cuidado administrativo e tendo em atenção as dimensões do concelho. Alguns numeros elucidativos: em instalações dos serviços do Estado gastaram-se 1 317 245$40; pavimentação e reparação de ruas, estradas e caminhos no concelho, 966 860$80; saneamento, 448 628$40; melhoramentos em mercados, 258 337$00; abastecimeno de água, 218 448$90; jardins e parques infantis, 147 705$90; melhoramentos diversos, 231 407$60; electrificações, 503 500$00.

Na primeira fase dos trabalhos de construção da piscina e parque de campismo — obra de relevancia no plano local e até nacional, dado o significado de que se reveste sob o aspecto do turismo em cujo desenvolvimento todo o País está empenhado — gastou já a Camara Municipal 1 320 214$50.

Dois sectores importantes: instrução e saúde e assistência

A instrução e os Serviços de Saude e Assistência constituem importantes sectores. Neste foram despendidos 1 066 051$70 com tratamento de doentes pobres e indigentes em diversos estabelecimentos hospitalares, e 190 980$00 com diversos subsídios para fins de assistências e encargos com o transporte de doentes pobres aos hospitais, incluindo ainda amortizações de dívidas a estabelecimentos hospitalares referidos a 30 de Setembro de 1954.

No sector da instrução, dedicou-se especial interesse com vista ao seu desenvolvimento. Neste senti-

(Continua na página seguinte)

Cigarros sem papel

Um cigarro que vale por uma boa cigarrilha

com ou sem filtro

A capa deste cigarro é constituída por um aglomerado de puro tabaco

À venda nas boas tabacarias

Representante: Tabacaria Inglesa — Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

série de figuras de segundo plano, dentre os quais se destaca a do escudeiro que (segundo os clássicos preceitos da distinção dos estilos) introduz no filme os motivos cómico-realistas e é a personagem mais completamente desenhada e a mais rica de vida. Filme dos mais difíceis do cinema intelectualista de Ingmar Bergman é, todavia, filme ideal para os habituais frequentadores das sessões clássicas do Império. Por isso, «O SÉTIMO SELO» — prémio dos Festivais de Cannes e de Valladolid — se exibirá, pelas 18 e 30 de quarta-feira, na 488.ª sessão de cinema clássico do Império.

No Festival de Locarno serão exibidos 50 filmes de 20 países

Cerca de 20 países, incluindo a Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, estarão representados no 19.º Festival Internacional de Cinema de Locarno, que se inaugurou ontem. Ao contrário dos anos anteriores, não serão concedidos prémios e nenhum juri apreciará os filmes — cerca de 50 curtas e longas metragens. O Festival durará nove dias.

Como nos anos anteriores, países comunistas da Europa Oriental contribuirão com bom numero de filmes de longa metragem, inscritos pela União Soviética, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e Jugoslávia.

Alguns pequenos países produtores de filmes, incluindo a Suíça, Grécia, Israel, Pérsia, Chile e Bolívia apresentarão curtas e longas metragens.

Os Estados Unidos estarão representados com um filme de longa metragem «Peer Gynt», enquanto que a Alemanha apresenta um com o título «Es». A Grã-Bretanha estará representada com «It Happened Here», «Morgan: a Suitable Case for Treatment» e «Three Hats for Lisa».

Sessões de Teatro na Estufa Fria

A Companhia de Teatro Popular prossegue a série de espectáculos gratuitos, na Estufa Fria, com a peça em três actos «O grande advogado», de Sabino de Sousa, classificada para maiores de 12 anos. Com esta reposição, mantém a Câmara Municipal o critério de oferecer ao público de Lisboa do sector menos favorecido de condições económicas obras de autores portugueses.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 19 às 20 horas.

Tauromaquia

GRANDE CARTAZ NA CORRIDA DE TOIROS EM MONTEMOR-O-NOVO COM FINS BENEFICENTES

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, efectua-se na praça de toiros de Montemor-o-Novo um festival tauromáquico a favor da «Sopa dos Pobres de S. João de Deus», daquela vila. A humanitária iniciativa, promovida pela comissão organizadora dos espectáculos taurinos a favor do Hospital Infantil de S. João de Deus, apresenta um brilhante cartaz.

Na verdade, no toureio equestre exibir-se-ão David Ribeiro Telles, o mais clássico dos toureiros portugueses, e José Mestre Baptista, o cavaleiro que arrebata as multidões com a sua arte e verdade. No toureio a pé, o espectáculo conta com os prestigiados nomes de Manuel dos Santos, o matador português de maior projecção internacional; José Júlio, o maior bandarilheiro actual; Armando Soares, triunfador na actual temporada no México; e Amadeu dos Anjos, o fino e dominador «muletero» triunfador em 1965.

A corrida será valorizada com a actuação do famoso grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo, comandados por Joaquim José Capoulas.

O êxito do espectáculo, que se afigura um dos mais sensacionais da tempoada actual, é garantido também pela alta qualidade dos sete toiros escolhidos, das ganadarias dos srs. João Baptista Reis Malta, eng. José Samuel Lupi e Irmãos Oliveiras, de Samora Correia.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **«Guerra em Tempo de Paz», tal será o título do próximo filme de Gualtiero Jacopetti, realizador do «Mundo Cão». Este filme, de longa metragem, levará Jacopetti ao Vietnam, ao Yemen, ao Congo, á Colômbia e até junto dos técnicos das forças espaciais.**

■ **O produtor londrino Frederich Raphael vai realizar, no Dorset, um filme extraído do romance «Longe da Multidão Cruel», de Thomas Hardy, e que terá a actriz Julie Star como protagonista.**

■ **O cineasta Mark Robson vai fazer a adaptação cinematográfica de um romance de John Cleary, intitulado «O Caminho da Evasão», que será publicado brevemente nos Estados Unidos.**

■ **Vittorio de Sica, que está a rodar, com Raquel Welch, uma produção franco-italo-anglo-americana de Ken Annakin, vai dirigir, em Paris, a filmagem de exteriores da comédia satírica «Mulheres para Sete», antes de filmar, em Nice, a adaptação cinematográfica de «Promessa da Aurora», com Ava Gardner.**

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O XV Festival de Karlovy-Vary atribuiu o primeiro prémio á película jugoslava «Três», o segundo a «Dias Frescos» (Hungria) e o terceiro ao filme checo «A Caleche de Viena».

O actor búlgaro Chopov e o lituano Banionis (que interpretam, respectivamente, o «O Czar e o general» e «Ninguém Queria Morrer») foram os artistas individualmente premiados.

Não tendo atribuído o «Grande Prémio», o júri distinguiu, ainda, com prémios especiais, as películas «A Vida do Castelo», do francês J. P. Rappeneau. E «A Morte de um Burocrata», do cubano Gutierrez Aley.

Este autocarro, transformado em laboratório de línguas percorre os diversos países da Europa Ocidental. A iniciativa pertence a uma empresa electrónica alemã e constitui uma sala de aulas destinada a demonstrar as vantagens dos novos métodos do ensino de línguas, com microfone e fitas magnéticas. O autocarro-laboratório possui uma mesa para o professor, seis lugares para alunos e vinte lugares para os que esperam a sua vez

A CÂMARA DE VILA FRANCA DE XIRA

(Continuação da página anterior)

do, além das importancias despendidas com mobiliário, rendas e construção de edifícios avulta a verba referente a bolsas de estudo, de que beneficiam 33 alunos mais necessitados. No conjunto, despendeu a Camara Municipal um total de 564 145$10, dos quais 129 993$60 com a construção de novas dependências para funcionamento da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, e de maneira a comportar a crescente afluência de alunos. As despesas com as dependências desta escola têm constituído inteiro encargo do Município, que aguarda para breve a construção do edifício á mesma consignado e já adjudicado.

NEW YORK

DIARIAMENTE VOOS SEM ESCALA LISBOA-NEW-YORK, ÀS 15,30 H

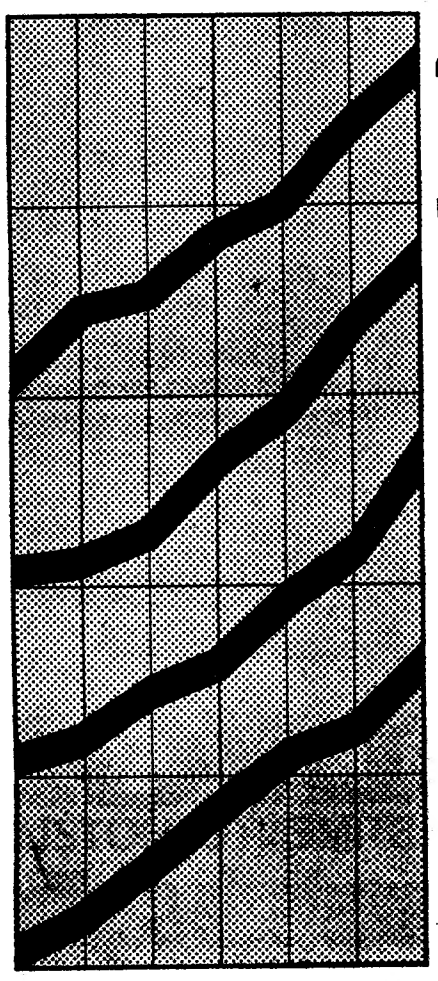
Consulte o seu agente habitual ou os nossos serviços na Rua Braamcamp, 11 — Tel. 736141

UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

ALITALIA

6 ANOS DE EXPANSÃO E PROGRESSO

	1960 (30-6-60)	1966 (30-6-66)
CAPITAL E RESERVAS	110.000.000$00	430.000.000$00
DEPÓSITOS	1.212.797.149$75	7.616.835.418$05
CARTEIRA COMERCIAL	834.834.782$58	4.915.966.730$91
ACTIVO	2.534.119.139$02	21.633.912.935$08



Eis o resultado duma política executada com verdadeiro espírito de missão pelos quadros do nosso Banco.

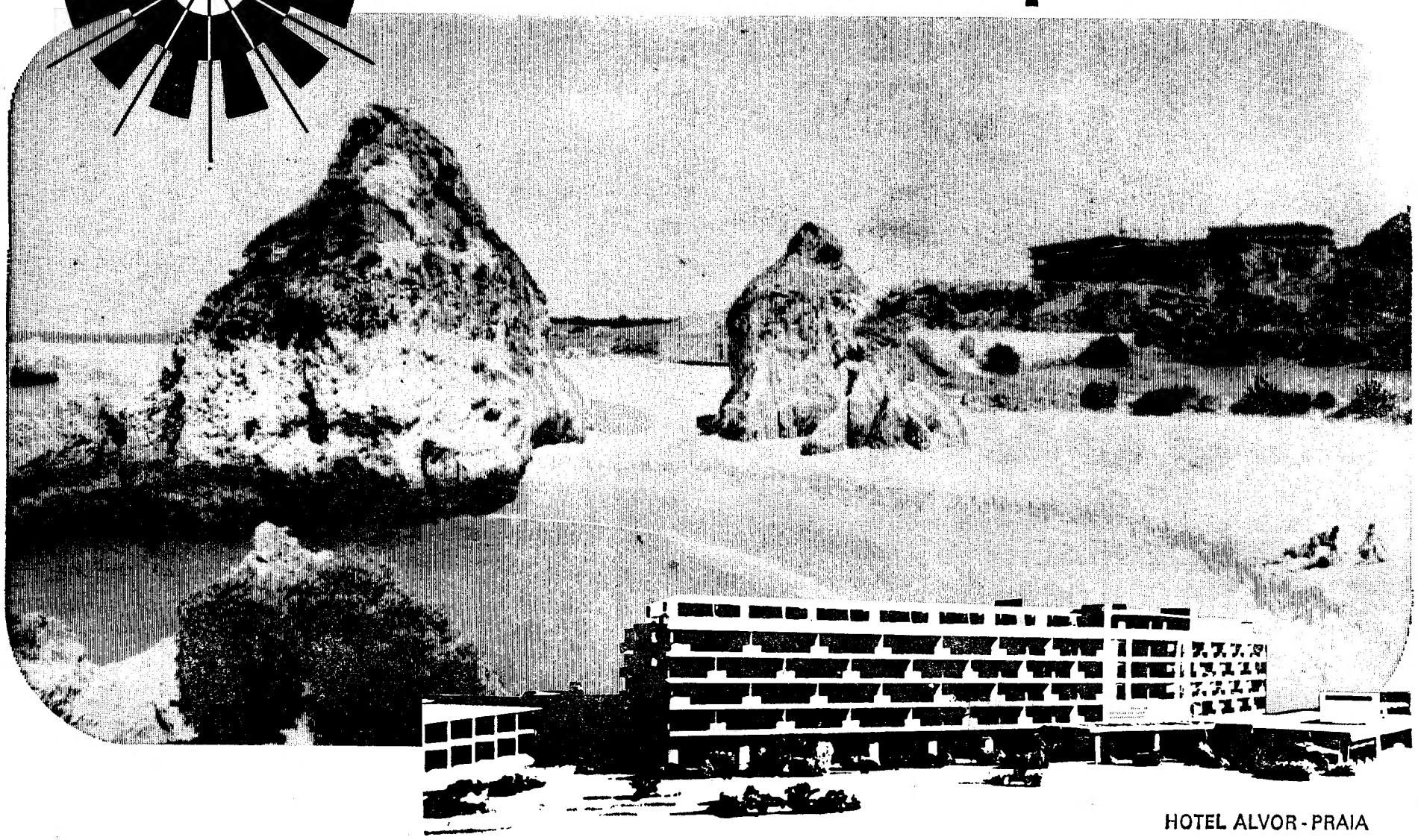
Procuramos, como objectivo primordial, servir sempre melhor a clientela cada vez mais vasta que procura o nosso apoio.

TEMOS DE FACTO UM NOVO ESTILO DE TRABALHO NA ACTIVIDADE BANCÁRIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR

o algarve
também é para si...



HOTEL ALVOR - PRAIA
(abertura em meados de 1967)

SALVOR
SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO S. A. R. L.

2º aumento de capital

de 13.000 para 50.000 contos

emissão ao par de 37.000 acções no valor nominal de 1.000 escudos cada
sendo 26.000 com reserva de preferência dos actuais accionistas
e 11.000 por subscrição pública com preferência para os pequenos investidores
de 18 a 28 de Julho nos Bancos:
Totta-Aliança, Lisboa & Açores e Pancada, Moraes & C.ª

agora colabore com segurança no desenvolvimento do Algarve e invista no turismo, indústria nacional do futuro. Faça-o com a **Salvor**, por três boas razões:

1.ª Chegámos no bom momento. Escolhemos na boa ocasião. Comprámos no melhor local. Na Costa do Barlavento, entre Portimão e Alvor. Junto à praia dos Três Irmãos. Nesta região de lendária beleza desenvolvem-se outros empreendimentos que a valorizam, alguns ligados à nossa organização.

É aqui que se reunem as melhores condições naturais da Europa, para o turismo de todo o ano.

2.ª Para este local estudámos com a colaboração de técnicos competentes (Profabril e Norma) um empreendimento nos moldes do turismo internacional.

Resolvemos construir um Hotel com 215 quartos, ar condicionado, piscina, «boite», salas de congressos, restaurante, «snack», etc.

Todos os planos foram testados por uma importante sociedade hoteleira suiça.

3.ª E lançámos logo mãos à obra. Edificado de acordo com as mais modernas técnicas, o novo hotel será inaugurado em meados do próximo ano. Com aval do Fundo do Turismo, obtivemos um financiamento.

Por despacho da Presidência do Conselho, merecemos a classificação prévia de «utilidade turística».

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Necessidade urgente de sinalização nos Quatro Caminhos em Queluz

A confluência da Avenida António Enes com as avenidas José Elias Garcias e da República, cruzamento perigosíssimo é uma cilada permanente para o trânsito de veículos motorizados. Muitas vezes ali se têm verificado desastres, e alguns fatais, sem que, até agora, se tomassem as necessárias e urgentes providências.

uma vez mais — a juntar às dezenas de vezes que se tem falado no assunto — se pede à Câmara Municipal de Sintra que mande sinalizar o local, antes que se repita, ali, algum acidente fatal. Uma de três hipóteses tem de ser adoptada: colocação de espelhos nas esquinas, um polícia sinaleiro ou um sinal eléctrico automático.

O pedido que se faz é bem uma exigência justa. É preciso proteger os motoristas e os peões que por ali transitam. E são centenas por dia.

Festas da Rainha Santa em Monte Real

MONTE REAL, 24 — Efectuam-se no dia 31 do corrente mês as festas em honra da Rainha Santa, cujo programa está assim elaborado: 9 horas, chegada das filarmónicas de Chãs e Monte Redondo e apresentação de cumprimentos; 10, visita das filarmónicas aos lugares da freguesia; 12, concentração dos círios junto do templo da Rainha Santa Isabel; 13 e 30, missa solene, sermão e procissão. Durante a tarde haverá leilão de fogaças e andores, e arraial.

Novos corpos gerentes

Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, que ficaram assim constituídos: mesa da assembleia geral — presidente, Carlos António Lucas Tavares; 1.º secretário, Vasco Fernandes; 2.º secretário, Fernando Domingos de Oliveira; direcção — presidente, Armando Gouveia Pinto; secretário, Mário da Silva Gonçalves; tesoureiro, Manuel de Pina; vogais, António Batalha e Eduardo Augusto Rolão.

No acto, usaram da palavra o 1.º secretário da mesa da assembleia geral cessante, sr. Armando Abílio da Silva, que conferiu a posse, bem como os presidentes da direcção e da mesa da assembleia geral, que afirmaram a sua confiança nos destinos do sindicato e prometeram a melhor e mais efectiva colaboração, com vista à concretização das aspirações da classe.

O TEMPO QUE FAZ

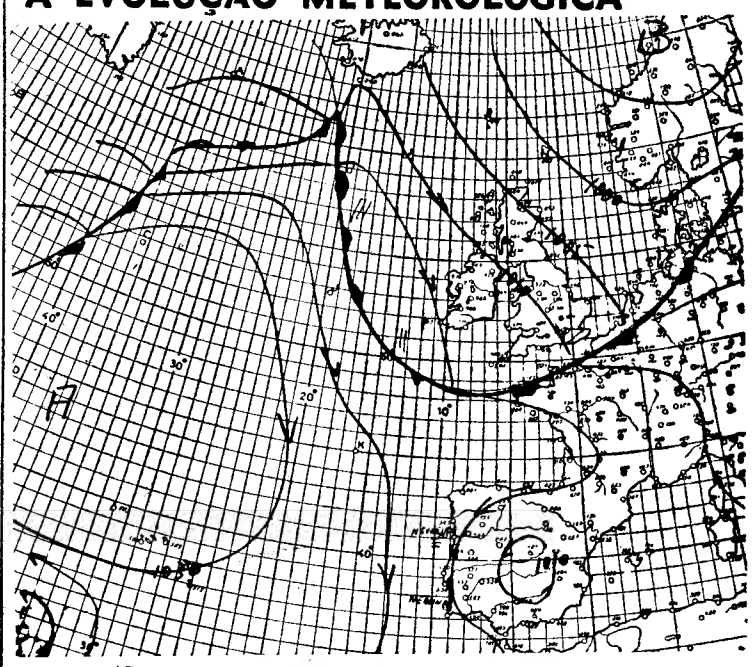
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado. O vento era fraco, dos quadrantes Oeste, e havia neblina e nevoeiro nas regiões do litoral Oeste e nas terras baixas do interior.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 14°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°,5; mínima: Penhas da Saude, 11°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 DE JULHO — O anticiclone centrado a NW dos Açores mantém-se quase estacionário, bem como a depressão ibérica. O sistema frontal que atravessa as Ilhas Britânicas continua a mover-se para leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublado, nas regiões do litoral oeste, e geralmente pouco nublado nas restantes zonas. Vento fraco, neblina e nevoeiro nas regiões do litoral oeste e nos vales do interior.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 31* — *Ocaso ás 20 e 55*

MARES

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 8 e 48 (3,5 m); 21 e 08 (3,7 m). Dia 25 — Às 9 e 48 (3,4 m); 22 e 18 (3,5 m). Dia 26 — Às 11 (3,3 m); 23 e 32 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 2 e 10 (1,2 m); 14 e 30 (1,4 m). Dia 25 — Às 4 e 30 (1,5 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 26 — Às 4 e 30 (1,5 m); 17 e 10 (1,6 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

êxito

escolhi a enfermagem

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço da vida, ela realiza os mais nobres ideais da mulher numa actividade que mobiliza todas as suas virtudes potenciais: o coração, a inteligência, o carácter, o sentido das responsabilidades.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica

2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil

3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro.

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

MARIA LUISA BARATA

GRANDE COLECÇÃO PRONTO A VESTIR

CALÇAS — FATOS DE BANHO
LINGERIE — MEIAS
CINTAS — LUVAS
SOUTIENS — BIJOUTERIE

AVENIDA ENG.º DUARTE PACHECO, 1, R/C., ESQ.º
TEL. 685256 — LISBOA
ESTORIL HOTEL PALACIO — TELEF. 261977

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão em São Vicente de Fora

Recorrendo, segundo as aparências, aos seus próprios meios, o templo de São Vicente de Fora abriu agora, em pleno Verão, as suas portas para apresentar em concerto o ainda jovem e já conceituado organista francês Francis Chapelet. Programa e sua execução tendiam a pôr em evidência as particularidades de grande parte dos órgãos da Península Ibérica, em geral, e em especial do órgão de São Vicente de Fora. O objectivo foi plenamente conseguido, com destacado relevo de boas características na parte preenchida por musica seiscentista de organistas portugueses e espanhois. Não se deve perder de vista que o espírito desta musica oscila muito acentuadamente entre expressão religiosa e expressão profana, combinando-se ambas, atenuadamente, em obras como a peça sobre o «Salve Regegina», de um anónimo português, e mais reforçadamente no Tento de meio registo», de Diogo da Conceição, e no «Tiento de falsas», de Juan Cabanilles (do melhor estilo organístico). Prevalece o espírito de musica culta palaciana, na sua feição descritiva, nas formosas peças «Batalla», de Ximenes, e na «Toccata de mano ezquerdia», de Cabanilles, onde rompe a genialidade do mestre espanhol. Um doce lirismo religioso se detém no «Tento do primeiro tom», do organista português Pedro de Araujo.

As oposições de jogos estridentes, ou pitorescos, ou de timbre mais seráfico, são sábiamente realizadas por Francis Chapelet (mas os recheios são, ou resultam, por vezes, um pouco sacrificados; contudo, nunca abusa dos jogos oitavantes ao agudo, e o bom emprego de jogo oitavante ao grave, notadamente na «Toccata» de Cabanilles, cria a ilusão da existência de pedaleira (que, como se sabe, falta ao órgão de São Vicente de Fora, como a todos os órgãos similares). E surpreendeu-nos positivamente, no final dessa peça, uma nítida sensação de acorde de «Sétima da Dominante», em vez do simples acorde «Perfeito» do modo maior.

Na segunda parte do programa, não faltaram efeitos de pitoresco e de contraste á, também palaciana, «Suite du premier ton» do organista francês seiscentista Freinsberg-Guilain. E entendeu Francis Chapelet abrir um lugar a J. S. Bach, de quem tocou a deliciosa «Pastoral em Fá», mas com uma registação e alguns pormenores de execução mais discutíveis, possìvelmente por serem mais difìcilmente compatíveis com o órgão de São Vicente de Fora. E não achamos bastante lento o «Adágio»; mas polifonia, dicção e fraseado foram muito bem tratados.

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Passada apenas uma semana depois da sua apresentação no Teatro da Estufa Fria, a Orquestra Filarmónica de Lisboa fez nova aparição, desta vez no Pavilhão dos Desportos, proporcionando aos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, maestro Manuel Ivo Cruz e pianista José Manuel Nunes, o ensejo de prestarem provas, em mais um concerto completamente gratuito, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa á população e aos visitantes da capital.

O programa era constituído por três obras apenas: a abertura de «D. João», de Mozart; o «Concerto n.º 4, para piano e orquestra», e a

(Continua na página seguinte)

Edições em fascículos

«DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Em edição da «Atlantida», de Coimbra, foram agora publicados os fascículos 6 e 7 do trabalho «Dicionário Jurídico da Administração Pública», do qual são directores os drs. Henrique Martins Gomes e José Pedro Monteiro Fernandes, e consultor da direcção o prof. Afonso Rodrigues Queiró.

«NOTÍCIAS FARMACÊUTICAS»

Estão publicados os dois primeiros fascículos, dos cinco correspondentes ao presente ano, da edição didáctica «Notícias Farmacêuticas», do Boletim da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

VIAGENS AO ESTRANGEIRO

Para as suas viagens a Europa utilize as excursões individuais organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos para CORUNHA, por ocasião das festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «La Perigrina».

Comunica-nos a C. P., que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), tem á venda nas estações de AFIFE, ANCORA, BARCELOS, BRAGA, CAMINHA, CERVEIRA, GUIMARÃES, MOLEDO DO MINHO, MONÇÃO, PORTO (SÃO BENTO), VALENÇA E VIANA DO CASTELO, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, em 1.ª e 2.ª classes a preços reduzidos, para a estação de CORUNHA, durante as festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «LA PERIGRINA», com a validade seguinte:

CORUNHA

IDA — de 27 de Julho a 31 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 de Agosto a 5 de Setembro de 1966

PONTEVEDRA

IDA — de 27 de Julho a 15 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 a 20 de Agosto de 1966

Lisboa, 16 de Julho de 1966.

ÁFRICA

EMBARQUES RAPIDOS em todas as classes de barco e avião

no AGENCIA UNIVERSO (Fundada há 21 anos) RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —

Tel 324790 367249

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

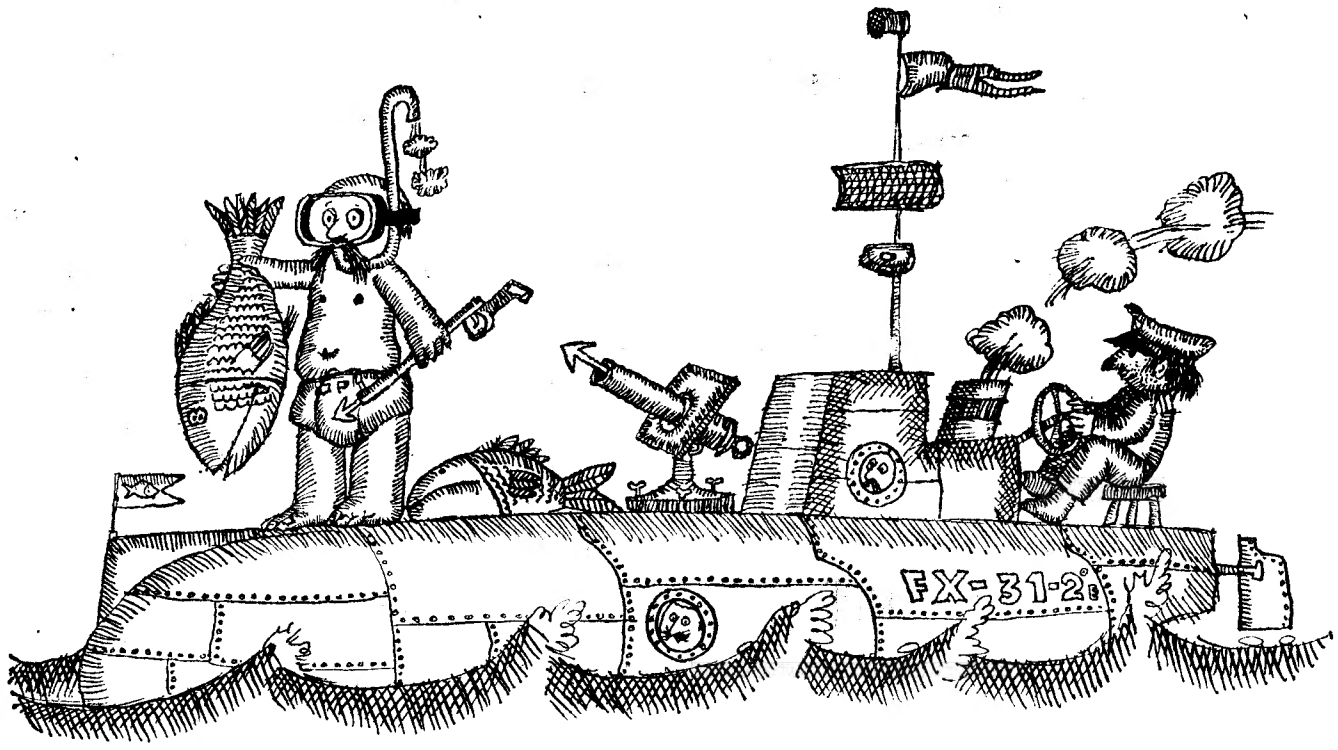
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R 1 DE DEZEMBRO 45



PARA FÉRIAS ATÉ PODE IR ASSIM...

... mas a maneira certa,
a maneira cómoda,
fácil e confortável,
é levar consigo
fogão ou fogareiro, GAZCIDLA
que pode alugar na CIDLA

(LISBOA, PORTO ou COIMBRA)

Mesmo não sendo ainda cliente,
aproveite a oportunidade
que Gazcidla lhe oferece—
e faça o contrato eventual.

Custa apenas 60$00.

serviço de férias

GAZCIDLA

O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

CIESA N.C.K.

VIDA ROTÁRIA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, será precedida de uma visita dos rotários, ás 11 e 30, ás instalações da Empresa Publicação de Listas Telefónicas.

Durante o almoço, a palestra regulamentar será proferida pelo rotário do clube sr. António Carlos de Araujo e terá por tema «Como se faz uma lista telefónica».

*

S. JOÃO DA MADEIRA, 24 — Como habitualmente, reuniu-se o Rotary Clube desta vila.

Presidiu aos trabalhos o dr. Flores dos Santos Leite, secretariado pelo dr. Benjamim Valente, tendo-se ocupado do protocolo o dr. Gomes da Cruz.

Foi esta reunião dedicada ao Dia Nacional da França, tendo usado da palavra o dr. Barbedo Marques, que, em homenagem àquela grande nação, focou alguns factos, não da história da Revolução de 14 de Julho, que embora aliciantes já foram anteriormente debatidos, mas da actualidade francesa e relacionados com a recente visita do general de Gaulle á União Soviética.

No periodo das comunicações intervieram os srs. eng.º Marcelino Chaves, eng.º Teixeira Pinto, dr. Gomes da Cruz, Joaquim de Almeida, dr. Seiça e Castro e eng.º Freitas Rodrigues, sobre temas de variado interesse.

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

sinfonia n.º 3 «Eroica», de Beethoven, isto é, musica que se projectou muito para a frente do tempo em que foi escrita, e que, por ser muito conhecida, não tornam menores as responsabilidades de quem a executa — pelo contrário. A maior parte dos componentes da orquestra empregou os seus melhores esforços para atender a condução de Manuel Ivo Cruz, ciosa em observar as justas indicações de andamento e em obter dos violinos uma fluente leveza. Manuel Ivo Cruz quis, também, demonstrar a sua esforçada preparação dirigindo de cor o Mozart e a «Sinfonia», o que achamos inutilmente perigoso para a tão difícil e extensa partitura beethoveana, atendendo á desigual gama de valores que compõem a orquestra, sendo de precária segurança individual uma boa parte dos seus elementos. E se o Município de Lisboa pensa em continuar a servir-se do Pavilhão para a realização de concertos sinfónicos, tem de pensar a valer na forma de corrigir a ressonancia do lugar, incómoda de verdade. A sonoridade dos metais e dos timbales torna-se, também, de acentuado desequilíbrio com as cordas e as madeiras. Da pouca diferença de sonoridade existente, por vezes, entre os desenhos principais e os desenhos acessórios, deve acusar-se a direcção, ou a sua dificuldade em ser obedecida pela orquestra.

As qualidades reveladas por José Manuel Nunes permitem augurar um bom futuro ao muito jovem concertista, que tem um temperamento de muita finura emotiva, o que prejudica um pouco, mas não sempre, a hombridade ímpar da musica de Beethoven. A técnica actualmente cultivada por José Manuel Nunes não se detem apenas na agilidade, e não coloca em momento nenhum os efeitos espectaculares acima da qualidade do som, a que as condições acusticas foram francamente desfavoráveis. Mesmo assim, na sua desigual interpretação, houve belos rasgos beethovenianos, ainda mais dignos de admiração e um desejo fundamental de seriedade pelo qual temos a mais franca simpatia. Muito mais desigual ainda teria que ser a colaboração da orquestra, apesar do desejo de cumprir que Manuel Ivo Cruz se esforçou por comunicar-lhe. Esperamos que José Manuel Nunes possa tornar a fazer-se ouvir sem tardar.

FRANCINE BENOIT

OS PRÓXIMOS CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL

Começam em 17 de Agosto próximo os V Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação.

Os cursos serão leccionados pelos professores Helena Moreira Sá e Costa e Luís Filipe Pires, do Porto (A primeira fase de Beethoven); Maurice Eisenberg, de Nova York, (Violoncelo); Karl Engel, de Hannover (piano); Hans Munch, de Basileia (direcção de orquestra); Paul von Schillawsky, de Salzburg (Lied, ópera alemã e acompanhamento); Margit Spik, de Trento (violino) e Sandor Végh, de Duseldorf (violino e música de câmara).

Dá-se, assim, continuação a uma iniciativa de maior interesse no panorama cultural do País, que, já no ano anterior, teve cerca de quatro centenas de inscrições, incluindo numerosos estrangeiros. Prevê-se que aquele número seja bastante ultrapassado, dado o interesse qu os cursos têm despertado nos grandes centros mundiais da música.

Os interessados podem obter as informações necessárias através da Junta de Turismo da Costa do Sol (telef. 260113) ou na Avenida da Liberdade, 12-3.º dt.º, em Lisboa.

Moses Sequerra

Após uma brilhante temporada de concertos na Europa, o violinista Moses Sequerra, que se casará em Paris no fim do mês, partirá em viagem de nupcias para o Brasil, onde dará diversos concertos com orquestra.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios

ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

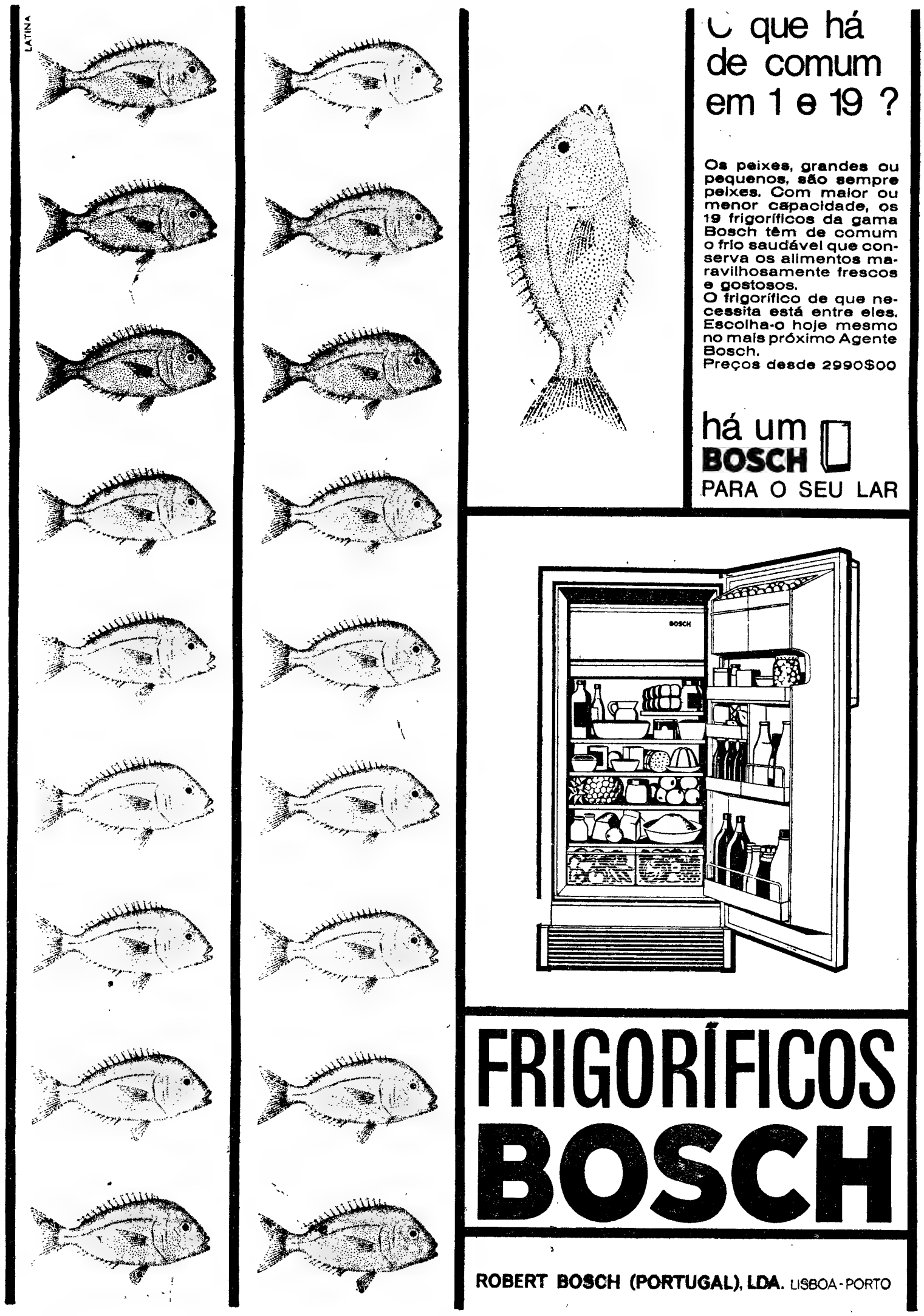
LINHA DO MINHO,
LINHA DE GUIMARÃES,
TRANVIAS PORTO - (TRINDADE) - SENHORA DA HORA,
TRANVIAS-LINHA DA PÓVOA,
TRANVIAS PORTO - NINE - - BRAGA, e
LINHA DO DOURO

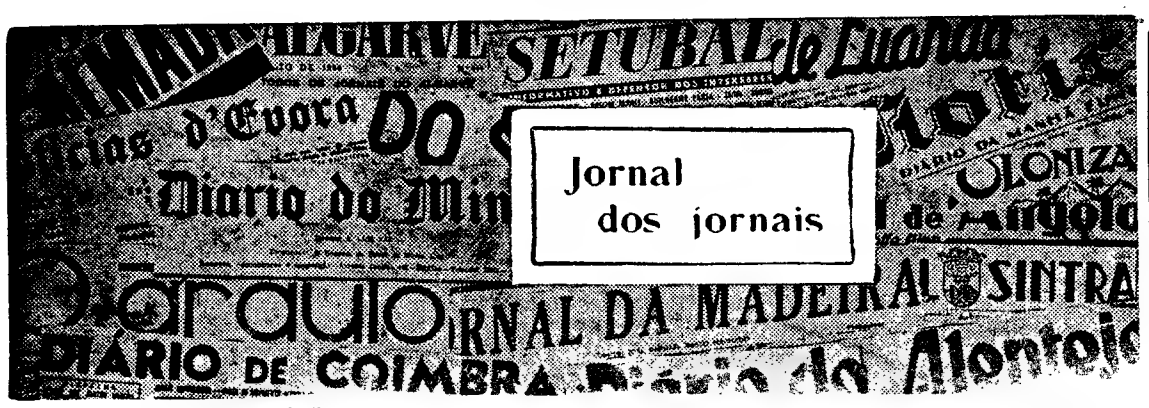
Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos que deseje nas Secções de Informação da Companhia.

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secção de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.





A «SANGRIA» DO VINHO UMA BEBIDA HIGIÉNICA E SAUDÁVEL

Andam os jornais cheios de reclames de várias bebidas frescas, cervejas, laranjadas, etc., e não se faz grande referência ao consumo dos sumos das nossas tão boas uvas, produto da Lavoura portuguesa, que está bastante carecida do auxílio do publico consumidor.

Há pouco publicámos alguns dados estatísticos que demonstram que os portugueses são fracos consumidores de vinho ás refeições, e no entanto são muitos e notáveis os médicos e higienistas que aconselham a sua bebida ás refeições — inclusivamente o grande sábio que foi Pasteur.

Quem visita a Espanha, não desconhece o enorme consumo que lá se faz da «sangria», quer ás refeições, quer nos próprios cafés e «dancings», de verão, como refresco.

Em Lisboa só os bons restaurantes (como o do Automóvel Club de Portugal, por exemplo), fornecem esta saborosa e refrescante bebida, cuja receita transmitimos, tal como a vimos preparar no «stand» da Adega Cooperativa do Bombarral, quando há algum tempo se fazia naquela vila a *Festa do Vinho* que, não se sabe também porquê, deixou de se fazer: *água gasosa, vinho tinto ou palhete, gelo, açucar e casca de limão...*

E se se perguntar aos serviços técnicos da Junta Nacional do Vinho, decerto conseguir-se-á saber as formas por que noutros países, como a França, se preparam outras bebidas frescas a partir das uvas, o que justifica o elevado consumo, *per capita*, do vinho naquele país.

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

MELHORAMENTOS EM ESTRADAS ALGARVIAS

Está sendo, como todos sabem, comprovadamente notável o desenvolvimento turístico de todo o Algarve, facto que exige um correspondente desenvolvimento e uma constante modernização das principais vias de comunicação.

Fácil se torna reconhecer também que a Direcção de Estradas do nosso distrito, atenta á magnitude e á acuidade do problema, tem levado a efeito obras nalgumas das nossas principais artérias e tem em curso grandes trabalhos de remodelação em vários pontos da Estrada Nacional n.º 125 que, indo de Sagres a Vila Real de Santo António, constitui, do ponto de vista das nossas deslocações internas, a infra-estrutura n.º 1. Dentro desta ordem de ideias, são importantes os trabalhos que estão sendo realizados no troço compreendido entre as cidades de Lagos e Portimão, onde aquele desenvolvimento turístico muito se tem feito sentir e vai iniciar-se muito brevemente a rectificação, alargamento e conveniente pavimentação do lanço compreendido entre a primeira daquelas cidades e o sítio do Chinicato, nas proximidades de Odeáxere. O montante desta ultima obra atinge o valor de 1000 contos, facto que só por si permite avaliar o quanto anualmente se vem gastando apenas na remodelação das estradas algarvias.

A Junta Autónoma de Estradas continua assim a exercer notável acção na melhoria dos valores da Nação que lhe estão confiados.

(Do *Correio do Sul*, de Faro)

QUEIMA DE UVAS

É deveras apavorante o ambiente que se vive no concelho de Palmela devido á grande queima de uvas que reduziu a produção deste ano em cerca de 60% do normal.

Assim, após um aumento sensível da mão-de-obra, adubos e produtos químicos para tratamento das vinhas, que dificilmente daria uma oportunidade á lavoura de salvar o dinheiro empatado, vem esta queima, uma das maiores que nos lembramos, causar o pânico dentro da lavoura local.

De uma maneira geral, e, pelo que verificamos, nas vinhas novas a perda varia entre 70 a 90%. Nas velhas de 30 a 50%.

(*De «A Voz de Palmela»*)

Pede-se a abertura permanente do posto fronteiriço do Retiro

Aumenta cada vez mais a amizade luso-espanhola, especialmente, entre as gentes fronteiriças. A feira de S. João de Badajoz é tão espanhola como portuguesa. Calcula-se que lá tenham ido para cima de 50 mil portugueses. Ora uns milhares deles não passaram pelo Caia, mas pelo Posto do Retiro-Campo Maior. Soube-se que muitíssimos, depois de esperarem no Caia, voltaram para Campo Maior para mais rápidamente alcançarem a cidade espanhola. Toda a gente da região conhece que portugueses e espanhóis visitam-se frequentemente. Por isso, pergunta-se (e pede-se) — porque não se abre de uma forma permanente o Posto do Retiro, que encurta, consideràvelmente, a distância entre Portalegre e Badajoz — seriam pouco mais de 50 km. E não seria só Portalegre que beneficiaria, outras terras teriam as suas vantagens.

Diz-se que da parte portuguesa não haveria obstáculo.

Aqui fazemos um apelo aos responsáveis, no sentido de se alcançar este anseio para uma melhor amizade entre portugueses e espanhóis.

(De *O Distrito de Portalegre*)

Um esclarecimento do Secretariado das Novas Igrejas sobre o templo de Santiago (Sesimbra)

Assinado pelos cónegos D. João de Castro (Nova Goa), presidente da Comissão de Arte Sacra, e Manuel Franco Falcão, director do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado, recebemos o seguinte ofício a propósito das obras em curso na igreja de Santiago, de Sesimbra:

«*Sr. director:* Estão a chegar ao termo as obras de beneficiação da igreja de Santiago de Sesimbra, a respeito das quais alguns diários da Capital e o jornal da vila se têm referido repetidamente. Como algumas das referências publicadas podem levar a uma ideia falsa do valor dessas obras e a uma injusta apreciação do modo como se realizaram, vêem-se o Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado e a comissão diocesana de Arte Sacra na obrigação de prestar este esclarecimento, para o qual pedem publicação no «Diário de Lisboa».

1. As obras, da iniciativa do pároco e comissão de pessoas escolhidas da terra, atendendo ao valor artístico da igreja, foram cuidadosamente programadas pela comissão de Arte Sacra que teve a oportunidade de consultar alguns técnicos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; e realitariado das Novas Igrejas, cujos arquitectos estudaram o arranjo geral e desenharam as peças executadas: altar-mor, ambão, confessionários, etc. Foram cumpridos todos os trâmites regulamentares e obtidas as necessárias licenças. As autoridades competentes foram informadas do andamento das obras e da campanha contra as mesmas desde o princípio movida por um restrito grupo de pessoas ligadas á terra.

2. Na elaboração do programa das obras tiveram-se em conta, enzaram-se sob a orientação do Secretre outros, os seguintes aspectos: a funcionalidade liturgica e pastoral; o respeito dos valores artísticos e históricos existentes; e a valorização do edifício e suas partes, sem quebra da harmonia do conjunto e com eventual supressão de elementos espúrios sem interesse. É natural que pessoas com diferente sensibilidade a cada um destes aspectos discordem dos critérios adoptados e façam sentir a sua opinião. No caso presente, as vozes discordantes foram consideradas, e atendidas no que pareceu mais sensato.

A campanha contra as obras

3. Na campanha movida contra as obras não se expressaram apenas opiniões discordantes; formularam-se acusações infundadas em termos pelo menos deselegantes. De entre estas é de salientar, por ser a mais repetida, a de terem sido «sacrilegamente arrancadas do pavimento do templo as velhas lápidas tumulares», algumas das quais foram «impiedosamente quebradas». Com tais expressões interpreta-se tendenciosamente a verdade que é: parte do pavimento da igreja, á entrada, foi em tempos coberta com pedras cortadas em quadrado, várias delas feitas de antigas lápidas tumulares, a julgar pelos restos de inscrições; ao fazer-se agora a regularização do piso da igreja e a aplicação de novo lajedo de mármore, as referidas pedras foram retiradas e as que estavam em melhor estado ou continham inscrições foram aplicadas, sem novas mutilações, nos corredores junto aos altares laterais da igreja, onde todos as podem ver.

4. Um esclarecimento mais desenvolvido, em que se explanam e exemplificam os critérios adoptados nas obras e se enumeram os principais enriquecimentos que delas resultaram para o belo templo, foi enviado pelo Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado, em 25 de Junho passado, com o pedido de publicação, ao quinzenário local «O Sesimbrense» que tem consagrado páginas inteiras a condenar as alterações introduzidas. Não tendo sido publicado, como aliás já não fora publicado outro esclarecimento enviado um ano antes pela comissão de Arte Sacra, acha-se o Secretariado no direito de o facultar a V. Ex.ª, bem como a quem o solicitar para a sede, Edifício de S. Vicente, Lisboa-2».

FRIGORÍFICOS
HOOVER
FRIGORÍFICOS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FACTOR DETERMINANTE DO SEU CAPITAL

Sempre que V. tem pensado na localização da sua moradia de veraneio ou rendimento, certamente chegou à mesma conclusão que nós, ao escolhermos na encantadora costa Algarvia

solérias JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO

- Moderno loteamento projectado por urbanistas de primeiro plano
- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

solérias
Silves
ALGARVE
Lagos
Albufeira

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

GP IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq.-Tel. 553183-Lisboa

LIVROS NOVOS

«CRIME EM AMESTERDÃO»
por Nicolas Freeling

A colecção «Vampiro», que os Livros do Brasil lançaram há tempos, vai em mais de duas centenas de volumes. Isso mostra o interesse da literatura policial para milhares de leitores; o fenómeno, aliás, não é apenas nosso, é de todo o Mundo.

O 229.º volume da série é este «Crime em Amesterdão», de Nicolas Freeling, traduzido por Fernanda Pinto Rodrigues, e em que todas as características de trepidação, suspensão e interesse até final são mantidas intactas.

Apresentação cuidada, como é timbre da casa editora, com uma sugestiva capa de Lima de Freitas.

«UMA AVE RARA»
de René Cambon

Na «Colecção de Bolso» dos Estúdios Cor, foi agora publicado um novo volume, o n.º 21, intitulado «Uma ave rara», da autoria de René Cambon.

Trata-se de uma história de acção a aventura, a que não faltam os atractivos de uma mulher, tentando o «herói», o que integra «Uma ave rara» nas modernas tendências da literatura do género.

Título do original francês «L'Oiseau Rare». Tradução de Manuela França.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Para quando um liceu no Barreiro?

BARREIRO, 23. — A falta de um liceu oficial nesta vila, continua a ser objecto das preocupações do Município e de todos os pais e encarregados de educação de crianças entre os 10 e os 13 anos muito especialmente.

Estamos ainda, neste capítulo, em situação lamentável, pois mais de 300 crianças são obrigadas a matricular-se no liceu de Setubal, por não terem possibilidade económica de frequentar os externatos liceais do Barreiro, onde o ensino particular é ministrado mediante o pagamento de mensalidades relativamente elevadas para as possibilidades económicas da maioria da população.

O Município tem procurado antecipar-se á decisão do Governo, que a todo o momento se espera, de criar no Barreiro uma secção do liceu de Setubal, fazendo sondagens no sentido de comprar ou alugar um edifício próprio, embora, o momento não lhe seja propício a investimentos, em virtude da diminuição das suas receitas ordinárias. No entanto, há negociações entabuladas com o proprietário de um imóvel que reune as condições necessárias ao fim em vista, mas não concluídas ainda.

Qualquer que seja, no entanto, a solução municipal, a verdade é que urge adoptar providências, pois o ano lectivo está a terminar, e o novo ano está a pouco mais de dois meses, e não é justo exigir a 300 crianças o sacrifício de uma deslocação penosa para Setubal, fazendo de comboio diáriamente cerca de 60 quilómetros, entre a ida e a volta, com todos os inconvenientes calculáveis.

OS JURIS
DE EXAMES EM COLÉGIOS

Este ano subiu a cinquenta e um o numero de estabelecimentos do ensino particular que requisitaram juris de exames aos liceus oficiais. Todos os primeiros colégios que requisitaram há anos os referidos juris têm mantido os seus pedidos.

Os melindres e discussões levantados pela deslocação dos professores do ensino oficial para os colégios podem considerar-se ultrapassados, pois reconhece-se, actualmente, a utilidade da troca de impressões que essas permutas permitem salientar e o conhecimento que se obtém da natureza do trabalho do ensino particular. Sucede até que alguns colégios que não requisitavam juris oficiais por se terem criado liceus ou secções nas localidades onde actuam, passaram a solicitar esses serviços, pois, em caso contrário, teriam de sujeitar os seus educandos aos juris oficiais locais, e não poderiam enviar os seus examinandos para fora da sua sede, o que é sintomático.

Para efeito de percentagens de apuramento com destino a publicidade (há quem noticie 100 por cento de aprovações) continua a praticar-se, em muitos casos, a separação dos alunos como propostos pelos colégios ou por conta doutrém, mas contando os resultados favoráveis destes para os efeitos estatísticos finais dos colégios.

Foi autorizado o exame de duas disciplinas em Outubro no ensino técnico

Por despacho ministerial, foi mantido em vigor, para o corrente ano, o regime de exames referido na Ordem de Serviço Ministerial da circular n.º 33/65, série A, de 9 de Setembro de 1965, pelo que os alunos do ensino técnico a quem faltem duas disciplinas para concluir os cursos, podem fazer exame das mesmas em Outubro — segunda época de exames.

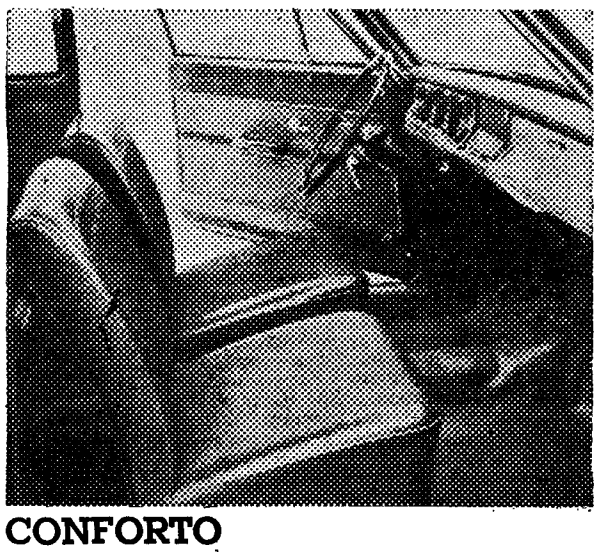
COLÉGIO MILITAR

O número de vagas para admissão ao Colégio Militar, do ano lectivo 1966/1967, é de 75 sendo 7[illegible] do primeiro ano e as cinco restantes no segundo.

Licenciada em Físico-Químicas procura colocação compatível

Resposta a este jornal ao n.º 188.

"PORQUÊS" HÁ MUITOS...


CONFORTO

FÉRIAS

NEGÓCIOS

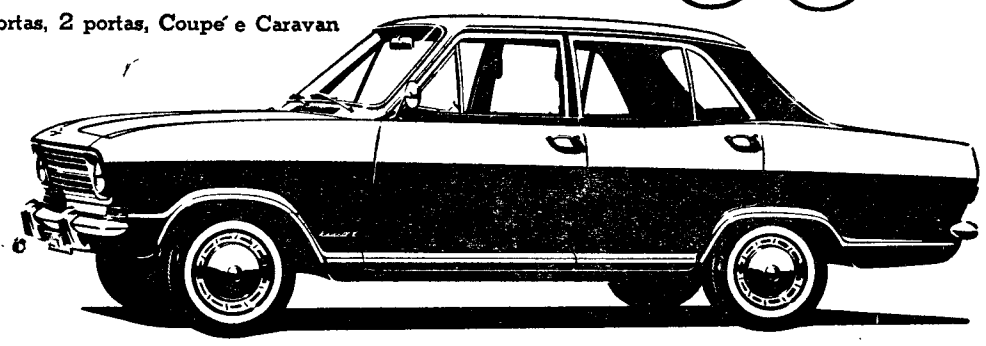
ELEGÂNCIA

...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez?
Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance?
Seja qual for a razão só há uma solução:

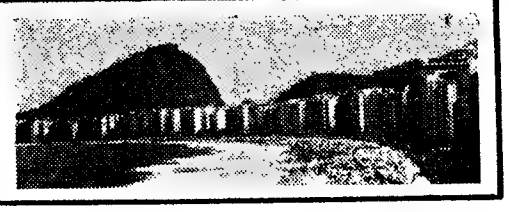
OPEL KADETT 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

Sem falar em futebol

HISTÓRIA EM TRÊS TEMPOS

Eram quatro horas da manhã quando, depois do ultimo whisky, *ao morrerem no ar as ultimas fofacas por entre as nuvens de fumaça dos ultimos cigarros, eu e o Zé Venâncio abandonámos o* bar *superaquecido, numa das ruas transversais da Avenida Copacabana. Cá fora parecia ter caído geada. O chão molhado brilhava, escorregadio. Novelos de névoa luminosa envolviam os lampiões. E mergulhámos num frio humido e agressivo...*

— Afinal, o nosso eterno Verão carioca não é tão eterno assim! — queixou-se o meu companheiro.

(Na verdade, nestes meses em que Lisboa se esbalda ao sol do Estoril e da Caparica, temos dias, principalmente nóites, no Rio de Janeiro, de fazer inveja ao frio puxado pelo vento do inverno lisboeta).

Mas ai, o Zé Venâncio, que, de madrugada, ao sair do bar, tem o choro fácil, começou invectivando este clima traiçoeiro que assassina, de surpresa, os pobres e os mendigos...

Palavras não eram ditas (como se lia antigamente nos contos de bruxas e encantamentos), surgiu diante dos nossos olhos, deitado no degrau da portaria de um edifício, coberto com rasgadas folhas de jornal, um crioulo de miserável pobreza e velhice. Lágrimas de bêbedo rolavam no rosto do Zé Venâncio quando parou junto da calçada um automóvel. Saltaram dois homens. Aproximaram-se do vagabundo. Examinaram-no. Foram conversar com outro que estava dentro do carro. Este, então, entregou-lhes o quê? Imaginem. Não, não acertam. Entregou-lhes um cobertor. Sim, um grosso cobertor azul. Os dois homens (ia escrever os dois anjos) aproximaram-se do negro adormecido. Jogaram fora os papéis que o cobriam e enrolaram-no naquele lindo cobertor azul recortado de estrelas cor-de-rosa. Os homens sorriram felizes e voltaram para o automóvel, que partiu rápidamente. Acreditámos ter assistido a um milagre.

Mas não, a história não acaba aqui. Tem ainda dois capítulos. Um, admirável, que contaremos a seguir. E outro tragicómico, quase filosófico, que servirá de ponto final a esta narrativa...

A NOTA SENTIMENTAL

O juiz Eliézer Rosa, da 8.ª Vara Criminal, é, dentro do foro, um destes homens raros que procuram tentar a reabilitação dos delinquentes trocando o rigor da lei pela justiça do coração. E não o faz apenas com palavras mas com a sua ajuda pessoal e directa, acompanhando-os até ocuparem um lugar na sociedade. Suas sentenças são obras de comovedora compreensão humana. Ele sabe que os pobres, os infelizes, são quase sempre levados ao crime por se sentirem completamente desamparados.

— Mas quantos, por essas ruas — pensou o juiz Eliézer Rosa — não serão arrastados para o mal ao sentirem-se de todo desprotegidos da fortuna? — Foi quando resolveu, e nisso teve dedicados colaboradores, distribuir, agora que chegaram as rigorosas noites de inverno, algumas centenas de cobertores a desgraçados sem catre nem tecto...

Isto eu só vim a saber no dia seguinte, ao escutar o juiz concluir a descrição da sua bonita aventura: — «E assim cumprimos a nossa missão, do Engenho Novo a Copacabana, levando aos pobres um pouco da nossa solidariedade.»

O IMPREVISTO

A curta distância do local do milagre ainda continuávamos assombrados quando surgiu uma viatura da Rádio-Patrulha. *Alguém viu, do carro, a mancha azul estendida na porta do edifício. Então o carro parou. Dois guardas saltaram. Aproximaram-se do mendigo. Acordaram-no. Puseram-no de pé e, aos gritos, inquiriram:*

— Onde roubaste este cobertor, ladrão?

E levaram-no preso.

VAMOS FALAR DE COMIDAS

Estamos em plena quinzena da gastronomia francesa *que se efectua (o que lhe dá categoria máxima) no* Copacabana Palace. *Veio especialmente de Paris* Monsieur Guérin, *consagrado mestre-cuca do* Crillon, *que já está preparando diáriamente, para os* gourmets *cariocas, quitutes de prestígio universal sem esquecer o* Filet-de-Boeuf-Strasbourgeois, *que é, como ele próprio confessa, a sua especialidade. Teve mesmo a generosidade de me confidenciar a receita. É um homem delicadíssimo. O material a ser usado durante as duas semanas, incluindo ingredientes, vinhos e queijos (oh, as 400 qualidades de finos queijos franceses!) tudo ele trouxe religiosamente na bagagem de mil e uma maravilhas culinárias — agora obtendo o mais saboroso dos êxitos. E aqui permito-me pôr em destaque a provençal* bouillabaisse *do almoço de hoje.*

Disse-me Oscar Ornstein, o eficiente superintendente do Copacabana *que, depois deste ágape francês, espera apresentar duas outras quinzenas de culinária internacional: a da comida espanhola e a da cozinha italiana. Gostei desta ultima ideia. Com o restinho de sangue italiano que me corre nas veias sou* fan *incondicional das* lasagnas *e* raviolis *que, no Brasil, são o segredo de três restaurantes de São Paulo.*

Pois é. Aqui está uma ideia que poderia interessar Portugal. Trazer ao Rio de Janeiro uma quinzena de cozinha portuguesa. Pura missão cultural, não de todo á margem das iniciativas de Maria de Lourdes Belchior. Talvez não saibam mas em regra geral o brasileiro imagina o português comendo apenas bacalhau. Bacalhau cozido, bacalhau assado e, vamos lá, bolinhos de bacalhau. Tudo regado por inevitáveis canecas de vinho de garrafão.

Estou um pouco esquecido de quitutes portugueses. Mas recordo perdizes, lebres, leitões com molhos de velha cepa lusitana. A delícia setubalense dos salmonetes na grelha. O verdadeiro linguado de que há, por aqui, uma cinzenta imitação. Certos pratos tão gostosos e típicos da culinária portuense. As açordas alentejanas. E no Algarve, lembro agora, a delicada influência da remota cozinha mourisca...

Hoje, no Rio de Janeiro in *(o contrário do vulgar Rio de Janeiro* off*) comer bem é vocação. Quem tem classe sabe falar de comidas e sabe citar, na língua própria, os pratos mais consagrados na culinária mundial. O* expert *sabe, pelo paladar, se foram usados os ingredientes certos e na medida certa. Não é pois de estranhar que já exista no Rio de Janeiro a* Confraria dos Gastrónomos *de que fazem parte as mais importantes figuras* top *(banqueiros, grandes industriais, médicos, advogados, reitores universitários, etc., etc.). A gastronomia, não o esqueçamos, é arte de padrão internacional como a pintura e a música. Na sua pureza ortodoxa só admite o que não é folclore. Folclore em culinária é o prato trivial. E trivial não se cultiva entre gente sábiamente especializada.*

Eu, pobre de mim, embora simples amador, gosto de falar de comidas. Estava por isso estupidamente insistindo no assunto com o play-boy *e meu amigo Ted Jonas quando ele cortou cerce a divagação:*

— Esse negócio não interessa. Para mim chega feijão e arroz...

E concluiu, depois de piscar o olho a uma garota que passava:

— Minhas comidas são outras.

NOTA DA SEMANA

Ipanema é um bairro vizinho de Capocabana com fumaças de intelectual e certa pretensão de inconformismo. Para Ipanema a minha Copacabana é quadrada. *Quando um artista quer mostrar que é* moderninho *mesmo, vai morar em Ipanema, onde é fácil manter contacto com as novissi-*

(Continua na 19.ª página)

A SITUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

A campanha de divulgação de enfermagem, levada a cabo por um Grupo de Trabalho nomeado pelo Ministério da Saúde, tem suscitado as mais diversas reacções entre os que praticam aquela profissão e os componentes do corpo clínico. Também os artigos que se têm publicado no «Diário de Lisboa» sobre o assunto despertaram o maior interesse, quer pela sua objectividade, quer pela ampla soma de dados que aqui se reuniram sobre tão momentoso problema.

Está hoje perfeitamente demonstrado que é preciso intensificar o recrutamento do pessoal de enfermagem e reconhece-se geralmente que, nas perspectivas actuais, não é fácil alcançar os objectivos em vista, dada toda uma série de circunstâncias que afastam as mais decididas vocações para o exercício dessa bela profissão. Não chega, como é óbvio, todo o significado humano dessa aliciante actividade e só se podem interpretar os esforços para a intensificação de recrutamento do pessoal de enfermagem, como o reconhecimento simultâneo da alteração das condições de trabalho dos que se pretendem recrutar.

A situação em que se encontra a enfermagem em Portugal e cujo panorama deve ter ficado definido com certa nitidez, após o que se escreveu ultimamente neste jornal, apresenta alguns aspectos específicos de um ou outro sector, que, nem por serem assim delimitados no respectivo âmbito, invalidam o carácter geral da apreciação de conjunto.

É, por exemplo, o caso da enfermagem psiquiátrica, que nos foi agora especialmente apresentado por um numeroso grupo de profissionais, e que manifestam nitidamente um certo desânimo perante as condições em que estão a trabalhar e as perspectivas do futuro que se lhes deparam.

Embora abranja toda a enfermagem, o problema envolve, principalmente, os estagiários, que constituem a maior percentagem do pessoal assalariado. Ora os estagiários, que assumem assim posição considerável no conjunto do pessoal que presta serviço nos hospitais psiquiátricos, estão a trabalhar em condições que bem justificam toda a atenção que se lhes preste na necessária remodelação da enfermagem no nosso país. Há a considerar, em primeiro lugar, a situação em que fazem o curso na escola de enfermagem que o Instituto de Assistência Psiquiátrica tem a funcionar junto do Hospital Julio de Matos. Atraídos á frequência com perspectivas aliciantes, começam pela desilusão de verificar que as bolsas inicialmente prometidas são descontadas, em prestações que vão até 40% do ordenado, quando entram ao serviço. O primeiro escalão deste é o de estagiário, tanto no que se refere ao curso para enfermeiros auxiliares, como no que diz respeito ao curso geral, que depois daquela função transitória dá acesso aos lugares de enfermeiros de 2.ª e de 1.ª classes. Compreender-se-ão as dificuldades financeiras com que se debatem os estagiários de enfermagem se verificarmos que o seu vencimento, percebido a título de salário, é de 1150$00, acrescido de 230$00, respeitantes á especialidade.

A função de estagiário de enfermagem psiquiátrica, como aliás qualquer estágio, é, ou devia ser, um período de consolidação de conhecimentos, findo o qual, automáticamente, o estagiário devia ser provido no lugar a que se destina, enfermeiro auxiliar, num dos cursos, enfermeiro de 2.ª classe, no curso geral.

O que se passa com os enfermeiros estagiários, especializados no ramo da psiquiatria, incorporados na Zona Sul da Adminstração do Instituto de Assistência Psiquiátrica, e a trabalhar nos hospitais Julio de Matos e Miguel Bombarda, não é exactamente assim. Fixado o prazo de estágio em três meses, há muitos enfermeiros que ali estagiam há anos. A razão é óbvia: o vencimento é mais baixo do que o do enfermeiro contratado. Os estagiários não são promovidos não por não terem prestado suficientes provas da sua competência, nem tão pouco por não haver vagas — só no Hospital Julio de Matos existem 32 vagas de enfermeiros/as de 2.ª a preencher e no Hospital Miguel Bombarda, 25 —, mas pelo condicionalismo económico talvez do próprio centro hospitalar, o que se reflecte lamentávelmente nas condições de vida dos enfermeiros, muitos casados e com filhos.

Por outro lado, o estagiário não usufrui as regalias que os seus colegas já providos por contrato nos escalões seguintes da respectiva hierarquia. Assim, ao passo que os contratados têm direito a férias, os estagiários só ao cabo de cinco anos de serviço podem gozar doze dias de licença (mas não deverá es-

(Continua na 27.ª página)

A França e a América perante os problemas monetários internacionais

por JOSEPH R. COYNE

WASHINGTON — Apesar da atitude da França, os funcionários norte-americanos têm, no entanto, a esperança de que seja possível chegar a um acordo entre as grandes nações comerciais do mundo para reformar as condições monetárias internacionais.

Não é, porém, provável que qualquer plano formal seja redigido e aprovado pelo Fundo Monetário Internacional e ratificado pelos membros do Fundo, antes de 1969.

Em recentes reuniões efectuadas em Paris, a França voltou a adoptar a atitude de que não há necessidade de efectuar reformas, enquanto os Estados Unidos continuarem a acusar um *deficit* na sua balança de pagamentos, pelo que têm de garantir as reservas internacionais com a sua corrente de dólares.

Os funcionários americanos, porém, fazem notar que a França continuou a participar nas reuniões dos ministros das Finanças de dez nações — o chamado Grupo dos Dez — á procura de uma base para as reformas monetárias. Além da França e dos Estados Unidos, fazem parte deste grupo de nações a Bélgica, Canadá, Alemanha Ocidental, Japão, Holanda, Itália, Suécia e o Reino Unido.

A atitude da França, segundo os funcionários dos Estados Unidos, não tem provocado repercussão noutras nações e esfriou qualquer entusiasmo que pudessem ter, embora os europeus se preocupem com as possíveis tendências inflacionárias existentes na economia dos Estados Unidos.

A ameaça de inflação e a guerra no Vietnam são dois imponderáveis que podem afectar os planos dos Estados Unidos para equilibrar este ano a sua balança de pagamentos. A diferença entre a saída de dólares e a corrente dessa moeda, reduziu a mil e trezentos milhões de dólares o *deficit* do ano passado e o Governo do presidente Johnson fixou como objectivo o equilíbrio da sua balança este ano.

A inflação atrai normalmente uma acentuada tendência para os artigos importados, medida que significa uma maior saída de dólares. Os preços elevados das mercadorias estadunidenses também podem reduzir o comércio de exportação.

Para além destes imponderáveis, os funcionários norte-americanos informaram que só a França alegou não haver necessidade de redigir planos de urgência para a revisão monetária internacional.

A posição norte-americana é a seguinte: primeiro, é importante construir a engrenagem para a reforma internacional sobre uma base de contingência, ainda que não se manipule imediatamente a alavanca para a iniciar.

«É melhor reparar o telhado enquanto o sol brilha do que esperar pela chegada das chuvas», afirmou um dos seus funcionários.

Nos princípios deste ano, os funcionários norte-americanos declararam que a aceitação pelos países comunistas de um plano prático para evitar as crises monetárias e aliviar os pagamentos dos *deficits* internacionais pode ainda demorar dois anos. Este é um ponto de vista optimista.

O que os Estados Unidos propuseram consiste em incrementar os direitos dos seus membros de fazer empréstimos ao Fundo de Moedas Estrangeiras e criar uma unidade de reserva inteiramente nova — denominada «CRU», que significa Unidade de Reserva Colectiva — que proporcionaria uma forma adicional para as nações fazerem frente aos seus pagamentos internacionais.

As dez grandes nações voltarão a reunir-se na Primavera, no intuito de resolverem as suas dissidências.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Orson Welles e Leslie Caron numa cena do filme «Paris está a arder?». Leslie Caron, no papel de esposa de um chefe da Resistência, vem pedir auxílio ao cônsul geral da Suécia, na esperança de salvar a vida do marido

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

RIOS
RICA

-e, princi- | que cons- | tagem do | os estagiá- | m posição | o do pes- | nos hospi- | a traba- | bem just- | ue se lhes | modelação | país. Há a | lugar, a | curso na | ue o Ins- | siquiátrica | Hospital | á frequên- | lantes, co- | verificar | te prome- | m presta- | ordenado, | go. O pri- | de estagiá- | re ao cur- | liares, co- | curso ge- | nção tran- | res de en- | .ª classes. | ficuldades | ebatem os | n se veri- | ncimento, | ário, é de | 00, respei-

de enfer- | mo aliás | devia ser, | ão de co- | automá- | devia ser | e destina, | 'dos cur- | lasse, no

enfermei- | zados no | orporados | ração do | Psiquiátri- | pitais Ju- | ombarba. | Fixado o | meses, há | ali está- | óbvia: o | do que o | Os esta- | s não por | ntes pro- | nem tão | — só no | existem | s de 2.ª a | Miguel | Co condi- | z do pró- | ue se re- | as condi- | ros, mui-

ário não | seus co- | rato nos | espectiva | o que os | férias, os | de cinco | zar doze | everá es-

ina)

Os vencedores das corridas de ontem felicitam-se, mutuamente, pelos seus êxitos. A' esqurda, Luís Fernandes (fórmula V) e, á direita, António Peixinho (grande turismo)

Automobilismo

A nota emocional do circuito de Cascais foi dada pela «Fórmula V»

O publico, conquanto atento ás corridas de automóveis, não deixou nunca de estar com o ouvido colado aos transistores, e nunca o termo foi tão bem aplicado, pois os carros de turismo, em treino, nao permitiam ouvir de outro modo.

Enquanto Eusébio metia golos, Gião, Jeff Uren, Peixinho e Carlos Gaspar procuravam á melhor média para obter uma boa posição na grelha de partida, para a prova «Taça Junta de Turismo da Costa do Sol».

Na prova «Taça Câmara Municipal de Cascais», só houve despique para o primeiro lugar, pois a luta limitou-se á competição entre Peixinho, com o seu poderoso «Ferrari», e John Miles, com o seu «Lotus Elan».

Os outros, com Aquiles de Brito á frente, foram ficando para trás, e, no fim das quarenta voltas do percurso, só Peixinho e Miles as tinham completado. Ambos tinham uma volta de avanco sobre Torres Fernandes e duas sobre Aquiles de Brito, terceiro e quarto classificados.

O avanço de Peixinho começou a definir-se a partir da decima volta e nunca mais correu perigo, até porque Miles, a partir da vigésima quinta volta, começou a ter dificuldades com a caixa de velocidades e atrasou-se cada vez mais.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, António Peixinho, em «Ferrari», 1.ª classe, 40 voltas em 53 m 34,69 s, média 154,540 km/h; 2.º, John Miles, em «Lotus-Elan», 1.ª classe, 40 voltas em 54 m 13,36 s; 3.º, Pedro Torres Fernandes, em «Lotus-Elan», 2.ª classe, 37 voltas em 53 m 35,38 s.

O momento alto das provas foi, porém, para além da alegria exuberantemente demonstrada por todos pela vitória de Portugal sobre a Coreia do Norte, a prova da já famosa «Fórmula V», tipo de carro que põe em relevo a pura competência técnica de cada um dos volantes.

Na realidade, a empolgante luta entre Filipe Noguèira e Luís Fernandes, para o primeiro posto, e o despique entre Noguera Pinto, Jorge Passanha e José Baptista dos Santos fizeram os espectadores esquecer o frio da tarde.

Logo após as primeiras voltas, o par, 4 (Filipe Nogueira) e 10 (Luís Fernandes), separou-se, nitidamente, dos restantes concorrentes e fez uma corrida pessoal, na qual, na sexta volta, Fernandes passou para a frente para, na oitava, Filipe Nogueira voltar ao comando. Torna a perdê-lo na vigésima terceira volta, reconquista-o na vigésima sétima e, finalmente, mas já com a perigosa companhia de Nogueira Pinto (12), que de sétimo na terceira volta recuperou até ao terceiro lugar na trigésima volta.

O interesse da corrida tèria subido ainda mais se J. Silva e Casteliano Junior, enfeixados ao darem a curva da meta e embora sem danos de maior, não tivessem perdido tempo e os segundo e terceiro lugares em que estavam.

Manuel Noguera Pinto fez uma excelente corrida, tendo sido até o volante mais brilhante, pois é bem conhecida a dificuldade de ultrapassagem para os atrasados que procuram os primeiros postos.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Luís Fernandes, 30 voltas em 48 m 55,61 s, média 126,924 km/h; 2.º, Filipe Nogueira, 30 voltas em 48 m 56 s; 3.º, Manuel Noguera Pinto, 30 voltas em 48 m 56,53 s.

Nos treinos da «Fórmula 3», onde apenas há um corredor português, Filipe Nogueira, o suíço Manfred Mohr fez a volta mais rápida gastando 1 m 18,10 s a percorrer o traçado da prova á média de 159,026 km/h. Como houve mais seis corredores que fizeram 1-18 e qualquer coisa, sendo a diferença nos décimos de segundo, é de aguardar luta palpitante e entusiástica.

n numa | arder?». | esposa | ia. vem | a Sué- | a vida

LISBOA. | UQUES. | RDO &

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 233
Telef. 324564

Festa escolar

O Orfanato-Escola Santa Isabel, em Albarraque, esteve hoje em festa, com a realização de várias cerimónias, que assinalam o final do ano lectivo.

Às 9 e 45 o padre Manuel Agostinho Ferreira rezou missa de acção de graças, na capela privativa da escola. Às 11 horas começou uma gincana de patinagem, na qual se distinguiram duas jovens patinadoras artísticas, seguindo-se a exibição das classes de ginástica, masculina e feminina, apresentadas pelos professores D. Maria Eduarda de Azevedo e Robalo Gouveia.

O ministro das Corporações inaugurou hoje melhoramentos no distrito de Castelo Branco

COVILHÃ, 24 — Em visita ao distrito de Castelo Branco, inaugurando melhoramentos e percorrendo obras em curso, esteve hoje nesta cidade o sr. ministro das Corporações, que aqui, como na capital da Beira Baixa, foi recebido pelas autoridades locais, representantes de vários organismos e entidades diversas.

O referido membro do Governo inaugurou as sedes das Casas do Povo de Malpica do Tejo e de Lardosa e visitou o bairro habitacional em Castelo Branco, construído com capitais da Previdência e em cuja cidade lhe foi oferecido um almoço pelo governador civil.

Na Covilhã, foi o ministro recebido nos Paços do Concelho, em sessão de boas-vindas, na qual usou da palavra.

Palavras do ministro das Corporações

Falando da alegria do beirão em meio da maneira orgulhosa e do contacto directo com os problemas da região, do estímulo da sua presença e das aspirações prementes, incluindo o habitacional, o sr. ministro das Corporações apontou algumas iniciativas concretizadas desde 1940. Falou dos empréstimos individuais concedidos para construção, louvando a actuação da Missão da Junta da Acção Social, em estreita colaboração com o Município covilhanense.

— Desses empréstimos — disse o ministro — cento e vinte foram no para a construção de casas, entre as quais as do Bairro da Biquinha, que hoje teremos ocasião de visitar, e dois empréstimos foram realizados directamente a empresas para construção de vinte e dois fogos destinados aos seus empregados. Neste momento setenta novos pedidos, no valor de seis mil contos, aguardam resolução para breve.

«Significa isto que, somada a primeira arrancada a esta segunda,

(Continua na ultima página)

UMA INTRODUÇÃO PROGRAMADA AO

PERT

A nova técnica é PERT

Avaliação de Programa e Técnica de Revisão

PERT já foi, em passado recente, objecto de sigilo militar. Método realmente científico de PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO e EXECUÇÃO com larga aplicação em projectos militares, é hoje utilizado em grande escala nas mais diversas actividades.

PERT permite dissecar prèviamente todo um conjunto de operações integrantes de um empreendimento qualquer.

Uma edição da
BIBLIOTECA PIONEIRA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS — Brasil

À VENDA NO

Preço, 65$00

CLB

Centro do Livro Brasileiro, Lda.
R. Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA
Tel. 46470/46375

O actor Montgomery Clift, morto repentinamente devido a um ataque cardíaco

O DR. FRANCO NOGUEIRA fala esta tarde em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Cumprindo o programa da sua estada em Lourenço Marques, o ministro dos Negócios Estrangeiros visitou esta manhã as instalações do Hospital Miguel Bombarda e, em seguida, os Estudos Gerais Universitários.

À tarde, o ministro assiste a uma reunião que se realiza no Governo Geral, e, pelas 18 horas, profere a sua anunciada conferência na Câmara Municipal desta cidade.

Ás 22 horas realiza-se, na residência do governador geral, uma recepção em honra do dr. Franco Nogueira.

ALMOÇO DA «TÁBUA RASA»

Cerca de trinta membros do cenáculo «Tábua Rasa», reuniram-se hoje, no Hotel Baía, em Cascais, num almoço de confraternização, que marca o final dos trabalhos culturais daquela instituição, relativos ao ultimo semestre.

O actor Montgomery Clift morreu devido a um ataque cardíaco no seu apartamento de Nova York

NOVA YORK, 24 — (R., F. P. e A. N. I.) — O actor de cinema Montgomery Clift foi encontrado morto no seu apartamento de luxo, situado no «East Side» de Nova York. Foi o seu secretário particular, Lorenzo James, quem descobriu o corpo do artista, quando o foi despertar ás 6 horas da manhã, pois devia partir para férias. Chamada a Polícia, esta chegou á conclusão de que o óbito se devia a causas naturais: um ataque cardíaco.

*

Montgomery Clift, um dos actores mais apreciados de Hollywood, nasceu em Omaha, Estado de Nebraska, em Outubro de 1920, contando, portanto, 45 anos.

Aos 15 anos iniciou a sua carreira de actor, nos palcos da Broadway, na peça «Fly Away Home». Depois de ter desempenhado várias peças até 1945, ingressou no cinema em 1948, no filme «Red River», tendo desde então interpretado numerosas películas. Foi citado três vezes para o Prémio da Academia.

Montgomery Clift tornou-se famoso, como actor, pelos seus papéis de personalidades introvertidas, tímidas e dotadas de grande sensibilidade. Momento alto da sua carreira foi a sua actuação no filme «A Herdeira», em que contracenou com Olivia de Haviland. Desempenhou, ao lado de Elizabeth Taylor, o principal papel masculino no filme «Um Lugar ao Sol», baseado no romance de Theodore Dreiser, «Uma Tragédia Americana». Entre outros filmes de Clift contam-se «Até á Eternidade», «Subitamente no Verão Passado», «Freud» e «Julgamento em Nuremberg».

O saudoso actor acabava de terminar o seu ultimo filme, «The Defector» e preparava-se para seguir para Itália, onde contracenaria numa nova película com Elizabeth Taylor.

Clift nunca se integrou na comunidade de Hollywood, que merecia apenas o seu desdém. Preferia viver isolado em Nova York, quando não estava a trabalhar. Outras vezes, fazia grandes cruzeiros nos iates que possuia.

COLÓQUIOS sobre o Código do Imposto de Transacções

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, cônscio da acuidade dos problemas resultantes da interpretação e execução das disposições do Código do Imposto de Transacções, promove na quarta-feira, ás 21 e 30, numa sala do Hotel Flórida, um colóquio para debate desta matéria, cuja condução foi confiada ao sr. dr. Mário Brou Pereira da Costa, licenciado em Finanças.

Este colóquio destina-se ùnicamente a mebros do C. E. O. E. e não serão admitidos mais do que trinta participantes.

—Entrando em vigor no dia 1 de Agosto o Estudo do Código do Imposto de Transacções, facto que se reveste do maior interesse para os peritos contabilistas portugueses, a Sociedade Portuguesa de Contabilidade organiza amanhã, ás 21 e 30, na sede daquela colectividade, uma reunião, sob a forma de colóquio, que será orientada pelo sr. dr. Rui Apolónia da Conceição, para estudo sobre a matéria contida no referido diploma.

O discurso do ministro da Justiça na Anadia

(Continuação da 1.ª página)

auxílio do conselheiro José Osório e do procurador-geral dr. Manso Preto, tendo aproveitado ainda boa parte das sugestões provenientes da comissão revisora do anteprojecto, na qual, além do dr. Eduardo Correia como autor do articulado sujeito a revisão, intervieram o dr. Gomes da Silva, o conselheiro José Osório e os drs. Sidónio Rito, Guardado Lopes, Maia Gonçalves e Figueiredo Dias. Quanto ao anteprojecto da «Parte Especial», o próprio dr. Eduardo Correia, depois de o ter redigido, julgou conveniente submetê-lo, antes de ser publicado, á apreciação crítica de uma comissão a que ele mesmo presidiu. Dessa comissão, que estudou afincadamente todas as matérias e realizou um trabalho sério no aperfeiçoamento dos textos, fizeram parte o conselheiro Bernardes de Miranda, os drs. Fernando Lopes, Almeida Simões, Figueiredo Dias e, como secretário, o dr. Boaventura Sousa Santos.

Diálogo com os especialistas do direito criminal

Depois do sentimento de compreensível regozijo por ter sido possível concluir a publicação de tais trabalhos numa data tão significativa como esta, em que vários factos se congregam para exaltar a mensagem que um grande magistrado legou aos juristas portugueses, a primeira expressão que acode aos nossos lábios é a de agradecimento, em nome do Governo, a todos aqueles — magistrados, professores e advogados — que deram já a sua prestimosa colaboração aos estudos preparatórios da reforma penal. E suponho que ninguém negará a justiça de uma palavra especial de louvor ao ilustre autor do anteprojecto, estudioso infatigável, criminalista de sólida reputação não só no país como no estrangeiro, investigador erudito a cuja vasta cultura e a cuja têmpera de lutador me é grato prestar o meu testemunho de admiração.

Como todos os ensaios preliminares das grandes reformas jurídicas, é natural que os seus anteprojectos não só necessitem de ser retocados na forma, como precisem de ser corrigidos em muitos pontos e aperfeiçoados noutros quanto á própria substância das soluções; mas seria grave omissão não reconhecer as suas grandes virtudes, entre as quais avultam a unidade lógica do sistema proposto, a sólida estrutura ideológica de toda a construção, o idealismo sadio de que vêm impregnadas muitas das inovações sugeridas, e ainda a coragem moral de que o autor dá sobejas provas, quer na formulação das normas, quer na justificação teórica dos princípios que á primeira vista se nos afiguram mais arrojados.

Para ganharmos tempo, que é precioso num país e numa época que o não podem malbaratar, conviria que desde já, antes mesmo de ser oficialmente revista a «Parte Especial», os especialistas do direito criminal lessem com atenção os textos divulgados, meditassem cuidadosamente sobre as soluções propostas, e nos fornecessem, com a possível brevidade, todas as sugestões que reputem convenientes. E creio que muito lucraria a nossa mutua colaboração se as críticas formuladas, em lugar de recairem apenas sobre as puras questões de opção que entram no foro especial dos órgãos de carácter político, incidissem de preferência sobre os aspectos especificamente jurídicos, cujo exame está mais ao alcance da especialização profissional dos práticos do direito. O tom de alguns dos comentários feitos ao projecto do Código Civil sugere-nos, a esse propósito, a conveniência de duas observações muito breves.

Os códigos não são obras de carácter político

As grandes revisões legislativas que ao longo dos ultimos quarenta anos foram já executadas ou estão agora em vias de conclusão, nomeadamente a do direito civil e a da legislação penal, constituem sem sombra de duvida um motivo de compreensível satisfação para o Ministério que, além de tomar a sua iniciativa, colaborou activamente na preparação de cada uma delas. E, mais do que simples credencial abonadora da diligência de um departamento do Estado e da actividade dos seus colaboradores, estes empreendimentos no campo da inteligência humana são, por mais de um título a prova real da capacidade do regime que serve a nação, seja pela concepção do mundo que as reformas pressupõem, seja pela complexidade dos meios que reclamam os trabalhos preparatórios, seja pela profunda repercussão que as novas leis se destinam a ter na vida material e moral da comunidade.

Sem os instrumentos postos á nossa disposição pelo governo, principalmente sem a continuidade governativa que o país tem desfrutado, as novas codificações não seriam possíveis com a extensão e a profundidade que a sua preparação tem revestido. Se algumas duvidas houvesse a este respeito, bastaria reflectir um momento nas vicissitudes que empreendimentos análogos têm sofrido em países de muito maiores recursos que o nosso.

Sendo assim evidente que as reformas do direito constituído, nos termos em que foram estruturadas, representam tarefas capazes de afirmar, só por si, a eficiência da administração que nos rege, também é certo que nem o Código Civil, nem o próprio Códio Penal, são em si mesmos, na substância dos seus preceitos, uma obra de carácter político. São compilações, cientificamente ordenadas, de normas que no seu conjunto pretendem retratar *o pensamento jurídico duma época*, e não reflectir apenas *o ideal político de determinado momento* ou *as puras convicções de certa corrente de opinião*, como sucede com as constituições políticas e, embora em menor escala, com as próprias leis administrativas.

Por essa razão, participaram nos estudos preparatórios das reformas levadas a cabo pessoas da mais variada formação política e religiosa, as quais, não abdicando das suas ideias, mas despidas de quaisquer sectarismos despropositados, puderam sem o menor constrangimento colocar a sua inteligência e o seu esforço ao serviço dos superiores interesses da nação».

Penas privativas da liberdade e institutos substitutivos ou complementares da prisão

Prosseguindo, o sr. prof. Antunes Varela ocupou-se dos novos rumos do direito criminal, dizendo:

«É demasiado cedo para tentarmos definir todas as linhas mestras da futura legislação penal portuguesa. Bastará dizer que não está ainda oficialmente revista a «Parte Especial» do anteprojecto, e que essa revisão pode arrastar consigo a modificação de algumas das soluções aprovadas no primeiro exame da «Parte Geral». No entanto, creio não haver inconveniente em destacar já neste momento duas das notas mais importantes do sistema proposto, e que mais carácter lhe imprimem.

A primeira é o propósito de ampliar o recurso a outros meios, além da prisão, para o Estado atingir o fim essencial das sanções criminais que é a recuperação social do delinquente. Durante muitos séculos, como todos sabem, as sanções penais consistiram em castigos corpóreos que iam desde a flagelação, as mutiliações e os trabalhos forçados até á pena capital, funcionando os ergástulos como simples lugares transitórios de detenção. A partir do século XVIII, por influência das correntes humanitárias da época, as penas corporais foram pouco a pouco banidas do sistema penal, enquanto a prisão se converteu no lugar normal de expiação das penas correspondentes aos crimes para cuja repressão se consideravam insuficientes as meras sanções pecuniárias.

Como consequência desta evolução, e paralelamente a ela, os serviços prisionais foram sofrendo sucessivos aperfeiçoamentos, desde a instalação das cadeias ao próprio tratamento penitenciário, e a execução da pena, além de certos limites, passou a ter como escopo essencial, não tanto o castigo do infractor ou a reprovação do crime, mas a cura de quem prevaricou, a reintegração do delinquente na escala média de valores aceita no ambiente a que ele se destina, uma vez posto em liberdade.

De olhos postos neste condicionalismo, e no próprio fim de intimidação ligado ás curtas penas de prisão, muitos criminalistas modernos entendem que semelhantes objectivos se podem alcançar sem o recurso tão frequente ás penas privativas da liberdade, acrescentando que, mesmo quando a prisão se impõe, ela deve cessar logo que o delinquente se mostre sériamente recuperado ou haja possibilidade de completar por outros meios o processo da sua recuperação.

Substituição de medidas de segurança pela prisão indeterminada

É este, nas suas linhas muito gerais, o pensamento que, aliado a outras razões de menor tomo, explica uma serie de inovações contidas no anteprojecto do dr. Eduardo Correia, de entre as quais destacamos as seguintes: o encurtamento geral da pena de prisão; a concessão obrigatória da liberdade condicional, cumprida certa fracção da pena; a preferencia legal das medidas não detentivas sobre as sanções privativas da liberdade; a instituição do regime de prova — a chamada *probation* do sistema penal inglês; e, de algum modo tambem, a adopção da prisão por dias livres. E a mesma ideia deve ter influido ainda, de parceria com outros factores, na substituição das medidas de segurança, que a lei vigente manda aplicar a certos delinquentes perigosos, pela prisão indeterminada a que mais adiante se fará de novo alusão.

Ora, abstraindo por enquanto de puros aspectos de pormenor, a primeira observação suscitada por estes novos rumos do direito penal é que nenhuma contradição, teórica ou prática, existe entre o ataque desferido pela doutrina criminal moderna contra a pena de prisão e o indiscutível aperfeiçoamento que os serviços penitenciários conquistaram no decurso dos ultimos decénios, quer entre nós, quer nos países europeus mais avançados. A reacção contra o excessivo prolongamento da reclusão pode mesmo confirmar, em certo aspecto, a eficiência das instituições prisionais.

Por outro lado, não custa reconhecer que a legislação penal vigente, sem embargo dos progressos devidos á suspensão da pena e ao instituto da liberdade condicional, ainda abusa da pena de prisão, cominando a sua aplicação para casos em que o efeito intimidativo da lei se pode perfeitamente alcançar mediante o emprego de outras sanções, ou em que a eficácia reeducativa da pena mais fácilmente se obteria através do regime da prova, não afastando o delinquente do seu meio familiar.

Além disso, nada repugna aceitar que o período final da prisão, embora a sanção haja sido criteriosamente graduada no momento da condenação, possa em muitos casos ser substituído, sem inconvenientes de peso e com algumas vantagens apreciáveis, por medidas complementares da acção recuperadora exercida nos estabelecimentos.

Se forem exactas como parece, estas conclusões revestem a maior importância para a política legislativa criminal: primeiro, porque o recurso ás penas privativas da liberdade nos casos em que elas sejam desnecessárias, pondo o infractor escusadamente em contacto com o ambiente prisional, por coincidência nas cadeias em que o tratamento penitenciário é por natureza mais precário, pode ter multiplos e graves inconvenientes; depois, porque o prolongamento dispensável da prisão, além doutros malefícios de menor relevo, tem contra si o facto de onerar o Estado — como quem diz a sociedade — com a sustentação de pessoas a quem a reclusão não favorece e só pode ser prejudicial.

A segurança social e a recuperação do delinquente

Em todo o caso, escusado será observar que todas as reservas do legislador são poucas num domínio em que ao lado da *liberdade individual* dos delinquentes está contínuamente em equação um elemento importantíssimo que é a *segurança social*. E a segurança social não se restringe, como alguns aligeiradamente poderiam supor, á mera segurança do Estado. A segurança social é, antes de tudo, a própria liberdade dos outros, a vida e a honra do nosso semelhante, a fazenda alheia, a paz e a tranquilidade publica. E estes valores, na titularidade de quem observa a lei e respeita as regras do bom viver, não valem certamente menos do que a liberdade de quem prevarica. Se acautelarmos esta não podemos deixar de tutelar, por maioria da razão, os valores sociais que ela é capaz de sacrificar ou, pelo menos, de ameaçar sériamente. Esta simples reflexão de ordem muito genérica, aplicada á orientação que está em causa, obriga a ponderar com especial cuidado três pontos essenciais:

1.º A recuperação do delinquente não deve lançar na sombra, quanto ás próprias penas de mais longa duração, o fim de *prevenção geral* do sistema. Por outras palavras: abstraindo da adequada individualização da pena em função da culpa e da própria finalidade que no direito penitenciário comande a execução das penas, a fixação destas na lei deve ser feita em termos capazes de afastar do crime o comum das pessoas que não encontrem na sua formação moral ou religiosa uma fonte suficiente de inibição.

2.º É elevado o preço que a sociedade paga pelos erros dos tribunais de execução das penas, ou dos serviços penitenciários, acerca da efectiva recuperação dos delinquentes, e mais gravoso pode ser ainda o tributo exigido da colectividade pelos riscos provenientes da aplicação indiscriminada dos puros critérios abstractos que nesse domínio sejam fixados na lei. Todos conhecem o alarme e a inquietação que lança na opinião publica a notícia de qualquer crime grave cometido por indivíduo que se encontre em liberdade condicional. Podem as autoridades contrapor a esse caso as centenas, os milhares de situações em que a concessão da liberdade condicional se fez sem nenhuns inconvenientes e com inestimáveis vantagens de toda a ordem. A verdade é que o publico ignora, no geral, esses casos e que as pessoas se impressionam vivamente com os fracassos dos serviços e com os riscos que inevitávelmente a sociedade tem de correr na aplicação prática de certas instituições. O facto pode não ter grande justificação, constituir inclusivamente uma destas anomalias em que a vida é fértil tantas vezes, mas nem por isso deixa de ser *um facto* — que a política legislativa criminal, para ser realista como lhe cumpre, não deve ignorar nem pode subestimar.

Substituição de pena de prisão pela liberdade condicional ou pelo regime de prova

3.º Uma substituição da pena de prisão pela liberdade condicional ou pelo regime de prova, para se processar em escala apreciável sem grave risco de valores essenciais para a vida da colectividade, necessita de um corpo de assistentes sociais que, além de numeroso, seja apto para o desempenho da missão que lhe é confiada. E embora os quadros possam ser alargados sem grande dificuldade, e o Estado disponha já hoje dos instrumentos necessários á formação teórica do pessoal especializado, a verdade é que só a experiência poderá adestrar os assistentes num estilo de trabalho que é inteiramente novo em muitos aspectos. A objecção não condenará o sistema, mas obriga sem duvida a montá-lo por forma que a sua execução decorra desde início sem riscos de tal modo graves que acabem por comprometer o próprio futuro dos institutos. E creio não ser necessário escavar mais fundo para trazer á superfície da exposição as razões justificativas da nossa adesão a certos princípios, bem como a explicação de algumas alterações que a primeira revisão oficial introduziu no anteprojecto da «Parte Geral».

Em lugar dum encurtamento sensível da pena de prisão fixada na lei, capaz de inculcar no publico a ideia de um inconveniente afrouxamento da repressão criminal, julgou-se preferível confiar a realização da parte essencial desse objectivo aos institutos complementares da prisão, com as maiores garantias de acerto que oferece o exame individualizado de cada situação concreta, ao longo do período de internamento do recluso. A orientação traçada não exclui, como é evidente, a possibilidade de num ou noutro tipo de crime se reconhecer o excesso da actual repressão e a necessidade de reduzir consquentemente, na Parte Especial, a pena correspondente.

Também não pareceu indispensável, nem conveniente, acentuar de modo explícito a preferência pelas chamadas medidas não detentivas, considerando-se suficiente a fixação legal das condições em que o tribunal pode ou deve recorrer a cada um dos institutos substitutivos da reclusão.

Aceitou-se a ideia da liberdade condicional obrigatória, embora em termos um pouco mais moderados. Também pareceu francamente aceitável a inovação do regime de prova, desde que no momento da condenação se fixe a sanção correspondente á infracção cometida; de outro modo, o instituto arriscar-se-ia a deparar com dificuldades práticas capazes de comprometer a sua sorte».

A amplitude atribuída à responsabilidade criminal

Na ultima parte do seu discurso, o titular da pasta da Justiça ocupou-se da responsabilidade criminal. Afirmou:

«A segunda nota marcante do anteprojecto nasce da amplitude atribuída á responsabilidade criminal. Toda a responsabilidade assenta no pressuposto da culpa, mas esta refere-se não só ao facto criminoso, como á própria personalidade do agente. Quer isto dizer que toda a sanção aplicável aos criminosos imputáveis se mede pela culpa do infractor. Deixaria assim de ser possível, dentro do novo sistema, aplicar cumulativamente uma pena e uma medida de segurança, ficando as sanções deste ultimo tipo exclusivamente reservadas, em princípio, para os criminosos inimputáveis.

O problema reveste, como todos sabem, a maior delicadeza quanto aos delinquentes perigosos por anomalia psíquica ou por outra causa e tem aspectos muito particulares no que toca aos chamados crimes contra a segurança do Estado. A tese perfilhada no anteprojecto será discutível, como controvertidas são todas as posições assumidas desde há séculos perante o mesmo problema. Podemos até acrescentar que não é essa a orientação aceita no projecto do Código Penal alemão. Mas temos de prestar a devida homenagem, tanto aos termos em que é feita a crítica ao sistema dualista das sanções criminais, como ao brilho da argumentação e á elevação de pensamento com que no relatório do anteprojecto o doutor Eduardo Correia faz a apologia do regime oposto.

Não é este o momento oportuno, nem este seria o local próprio, para debatermos a questão, sobre a qual muita tinta vai possívelmente correr ainda nos amplos canais da crítica ao projecto. Por isso me limitarei a chamar a vossa atenção para um ponto de importânci capital dentro do sistema que é proposto no anteprojecto e aceite na primeira revisão oficial quanto aos delinquentes por tendência, vadios, alcoólicos e equiparados.

O traço específico da sanção aplicável a esses criminosos é a *pena indeterminada* que o projecto lhes manda aplicar. Ao contrário, porém, do que a simples designação poderia insinuar, a pena indeterminada tem sempre um limite máximo fixado no próprio momento da condenação. A indeterminação oscila apenas dentro de limites préviamente estabelecidos pelo julgador.

Ora, o ponto crucial da solução, que exige cuidadosa ponderação na apreciação geral do sistema, é o da firmeza com que ela necessita de ser aplicada, em dois ou mais momentos sucessivos; primeiro, na fixação do limite máximo da pena, por parte do tribunal que aprecia a infracção; depois, nas propostas de prorrogação que, até ser atingido esse limite, teriam de ser elaboradas pelos serviços prisionais, relativamente a reclusos muitas vezes perigosos, cuja presença pode ser incómoda no estabelecimento em que se encontram internados».

O espírito da legislação do visconde de Seabra

A terminar, o ministro Antunes Varela chamou a atenção para a responsabilidade que envolve a revisão da legislação criminal e prestou homenagem ao visconde de Seabra, que «sendo honra e glória do vosso concelho, é ainda hoje o mais qualificado obreiro da legislação em vigor». E disse: «Homem de personalidade muito rica e bastante complexa, há quem nele se não canse de admirar a vastidão do saber e o engenho do bom literato, enquanto outros se deixam empolgar pelo ardor com que o liberal militante, de armas na mão, soube lutar corajosamente pelos seus ideais, por eles arriscando a vida e sacrificando a comodidade da carreira profissional.

Importantes comunicações apresentadas na Sociedade Médica dos Hopitais Civis

Na reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, a que presidiu o sr. prof. J. Moniz de Bettencourt, secretariado pelo sr. dr. Lopes Soares, foram apresentadas quatro importantes comunicações científicas.

Num valioso trabalho, «Estudo clínico e laboratorial do complexo bioquímico da arteriosclerose», o sr. dr. Alfredo Franco e a sr.ª dr.ª D. Manuela Quintanilha referiram-se a trabalhos de largo alcance sobre o assunto. E salientaram os cientistas a importancia de se definir um sindroma biológico não só para explicar a causa da doença, mas ainda como método de reconhecimento prévio da sua existência.

O sr. prof. Candido da Silva Oliveira falou, depois, da «Hipertrofia gigante das pregas da mucosa gástrica», doença descrita por Menestrier, pela primeira vez em 1888 e que, por isso, se chama Doença de Menestrier. Depois o sr. prof. Candido Oliveira apresentou a sua observação, que deve ser das primeiras da literatura portuguesa.

Apresentou o sr. dr. J. A. Rato, sobre «um caso de tratamento médico de metástases neoplásticas», sobre o qual faz larga e interessante exposição; e o sr. dr. Luís Andrade da Fonseca falou de «Reconstituição cirurgica do polegar», caso de lesões traumáticas multiplas da mão, com amputação parcial do polegar, em que se fez a reconstrução deste dedo, usando o método de prolongamento da primeira falange com enxerto ósseo fixado por parafuso.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Um dos draga-minas ingleses estacionados na ria de Aveiro

NAVIOS DE GUERRA INGLESES NAS ÁGUAS DE AVEIRO

AVEIRO, 24 — Continuam atracados na zona do porto bacalhoeiro desta cidade, em frente ás instalações da Junta Autónoma de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, os draga-minas da Armada Real Britânica «Highburton» e «Glasserton», numa visita de cortesia que se prolongará até á próxima terça-feira.

Para aquelas unidades inglesas, respectivamente comandadas pelos capitães-tenentes F. C. G. Vesty e S. O. Brennand, a viagem é um caso de rotina; mas, no quadro do tráfego portuário aveirense, marca uma data digna de realce.

De facto, desde 12 de Maio de 1809, que nenhum barco de guerra estrangeiro entrava no porto de Aveiro. Passado o período áureo da antiga vila quinhentista, as vicissitudes por que passou a barra determinaram o declínio económico e populacional de Aveiro (de 12 mil habitantes, chegou a ter sómente 3 mil!) e a quase paralisação do seu porto.

A abertura da «barra nova» permitiu que o porto de Aveiro fosse utilizado pelo comando das tropas britânicas que, com as portuguesas, iriam investir com as forças napoleónicas de Soult, as quais tinham invadido o nosso País e se encontravam no Porto. Entrou, então, no renascido porto de Aveiro, pela barra artificial aberta pelo engenheiro Luís Gomes de Carvalho, o brigue de guerra inglês «Port Mahon», a escoltar perto e três dezenas de unidades mercantes, com mantimentos e material, que desembarcaram em pleno centro da cidade, no Cais do Rossio.

Desde essa longínqua data de 1809, só agora estes dois navios de guerra, também ingleses, voltaram a ancorar nas águas da ria de Aveiro — aliás, em pacífica e amistosa visita de cortesia.

O facto marca, realmente, uma data no porto de Aveiro, cujas condições actuais têm permitido apreciável recrudescimento de entradas de navios mercantes nacionais e estrangeiros e firmam a certeza das suas excepcionais possibilidades em futuro próximo.

Durante o período da visita dos barcos de guerra ingleses, estará em Aveiro, a prestar as honras do porto, o draga-minas da Armada Portuguesa «Rosário», sob comando do 1.º-tenente Francisco Félix Duarte Costa.

Hoje, os navios estarão patentes ao publico, das 14 e 30 ás 17 horas, e amanhã, alguns oficiais visitarão a Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, onde almoçarão.

Os navios largam na terça-feira, pelas 10,30 horas.

HOMENAGENS A DOIS PROFESSORES

ALCOBAÇA, 24 — Promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Alcobaça e por numerosos amigos, efectuou-se hoje um almoço de homnagem aos professores D. Irene Trindade Pires e Manuel Furtado Pires, seu marido, que, a seu pedido, foram transferidos para Coimbra.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação. 8-B.

As dificuldades de Wilson perante o problema rodesiano

por LYNN HEINZERLING

(Serviço especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»

SALISBURY — A revolução da Rodésia faz surgir um problema muito mais amplo do que a questão de «um homem, um voto». Diz respeito ao futuro do homem branco na parte mais desenvolvida e dinâmica do continente.

Esta região inclui a Rodésia, a Africa do Sul e os territórios portugueses de Angola e Moçambique — todos eles dominados por minorias brancas.

Passaram já mais de cinco meses desde que o primeiro-ministro Ian Smith deixou o jugo de seda britanico e proclamou a Rodésia como nação independente. A Grã-Bretanha impôs sanções comerciais quase completas e um embargo de petróleo á Rodésia. Muitas nações cooperaram nessas sanções sob a pressão britanica.

O Governo de Smith não foi reconhecido por uma unica nação. Smith, porém, ocupa com mais firmeza o poder do que antes da declaração de independência.

Em resumo, a Grã-Bretanha exigiu que o Governo de Smith garantisse um progresso sem obstáculos aos quatro milhões de negros da Rodésia, até á altura da obtenção de um governo negro para a Rodésia.

Smith prometeu aos 250 000 rodesianos brancos que, durante a sua vida, não haverá um governo africano, nacionalista.

A Africa do Sul tem vindo a proporcionar a gasolina e o petróleo com que a Rodésia está a dominar o bloqueio.

Se os navios-tanques não abrem caminho através do bloqueio, vigiados como estão por aviões e barcos britanicos, a Africa do Sul procurará satisfazer as necessidades da Rodésia. A Africa do Sul também pode proporcionar muitos outros produtos importados pela Rodésia antes da sua emancipação.

Não há duvida de que a economia da Rodésia sofreu um tremendo golpe com a aplicação das sanções. Quase todos aqui aguardam que a situação emperre bastante dentro em pouco. Mas também esperam, contudo, conseguir superar a situação.

Um indivíduo, que se opõe ao governo de Smith, sugere que o primeiro sinal de um enfraquecimento será a desvalorização da moeda, provávelmente dentro de seis meses.

Resulta, porém, em benefício de Portugal e da Africa do Sul a conservação da moeda rodesiana. Qualquer prejuizo provocado pelas sanções á economia não poderá ser pior do que o prejuizo enorme que criaria um governo negro sem preparação — segundo Smith e os seus partidários.

O primeiro ministro Harold Wilson tem estado sob forte pressão da parte dos membros africanos da Comunidade Britanica para afastar o governo de Smith, rápida e violentamente, se for necessário. Se as sanções sem malograrem, terá várias alternativas: Pode reconhecer o governo de facto na Rodésia e contactar com Smith; fazer uso da força, uma operação cara e pouco prometedora que, se tiver êxito, transferirá o problema racial de Smith para os ombros da Grã-Bretanha; pode deixar que o problema seja apresentado ás Nações Unidas, onde as sanções obrigatórias contra a Rodésia são susceptíveis de ser aprovadas.

Pode ainda fazer perigar os investimentos da Grã-Bretanha na Africa do Sul, o que não é uma alternativa feliz para o primeiro-ministro Wilson.

Os brancos na Africa do Sul não tomam a sério as ameaças da Organização da Unidade Africana para actuar contra a Rodésia. A recente série de golpes de estado pelos exércitos em Africa e a instabilidade de muitos outros governos parecem afastar qualquer acção coordenada, mesmo que os meios de acção existissem.

O cardeal-patriarca visita o Cartaxo

CARTAXO, 24 — O cardeal-patriarca de Lisboa visita, ao fim da tarde, esta vila, sendo aguardado no limite do concelho pelas autoridades civis e religiosas. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira seguirá desde o lugar das Virtudes até ao centro da vila, em cortejo automóvel. O cardeal-patriarca vem presidir ao encerramento das cerimónias religiosas que têm estado a decorrer nesta vila.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE À OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

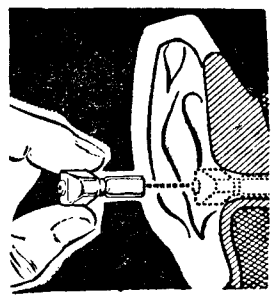
CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48123 — LISBOA

SURDOS

A CASA SONOTONE MARCA O RUMO DA CIÊNCIA ELECTROACÚSTICA

CHEGARAM OS ULTIMOS MODELOS RECTROAURICULARES MODELO 72, da nossa representada SONOTONE CORPORATION, de New York, que são únicos na recepção e transmissão dos sons; não têm comparação com outros que se fabricam no Mundo!



MIRACLE V E VI

O MIRACLE V e VI e o MICROTÍMPANO continuam a ser preferidos e são a ultima palavra em aparelhos miniatura. São totalmente usados dentro do ouvido. Os ÓCULOS AUDITIVOS que também recebemos, confundem-se com os óculos vulgares de visão. Os modelos de BOLSO, satisfazem em absoluto os casos de maior perda auditiva.

NOVO MODELO SONOTONE

ÓCULOS DE TRANSMISSÃO ÓSSEA

MAIS UMA REPRESENTAÇÃO EM EXCLUSIVO DA NOSSA CASA: Aumentando a vastíssima gama de aparelhagem auditiva, representamos agora a ELEKTRO-AKUSTIK, de Zürich, satisfazendo inumeros pedidos destes novos óculos. Este sistema não tem fios nem é introduzido no ouvido.

ÓCULOS AUDITIVOS POR TRANSMISSÃO ÓSSEA

Não esquecendo as classes menos abastadas, temos também os modelos POPULARES, todos com garantia e ainda com facilidades de pagamento.

CONCLUSÃO: — Todos têm conveniência em visitar as nossas casas.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Julho de 1936 publicava:

«LONDRES, 24. — MacMahon, que há dias, como se sabe, durante um cortejo militar, atirou um revólver carregado contra o cavalo do rei Eduardo VIII, foi julgado no tribunal correccional de Bowstreet, sob a acusação de ofensas contra o monarca, segundo a lei da traição de 1842 e também por se encontrar na posse de arma de fogo.»

CURIOSIDADES

● Universidades e estudantes

A primeira universidade protestante na Alemanha foi fundada na cidade de Marburgo (no Hesse) em 1527 e teve um extraordinário surto no século XIX, quando foi dado grande incremento ás ciências naturais.

Nas universidades da Alemanha Ocidental estão matriculados 245 000 estudantes alemães e 23 000 estrangeiros. São do sexo feminino 58 000. Cerca de 27 porcento dos estrangeiros e 14 porcento dos alemães seguem uma carreira técnica.

● Para que servem os «clips»?

Um paciente escabichador de curiosidades quis saber qual o destino dos «clips» e chegou á conclusão de que em cada cinco só um tem a sua verdadeira utilidade.

Verificou o pesquisador que de 100 000 «clips» apenas 20 000 foram utilizados para prender papeis; 19 000 serviram de dinheiro a jogadores de cartas; uns 16 000 para limpar os tipos de máquinas de escrever; 5000 para limpar as unhas; mais de 14 000, transformados em esculturas supermodernas durante telefonemas, e 7000 tiveram o feliz destino de segurar meias nas pernas de senhoras.

Mais ainda: 5000 substituiram palitos; 3200 serviram para limpar cachimbos; 2431, para apertar ou desapertar parafusos, furar, etc., e cerca de 7000 cairam ao chão e desapareceram com o lixo sem jamais terem sido utilizados.

● A cidade que dorme no Inverno

Madurodam, a cidade miniatura dos arredores da Haia, no ano findo, atraiu mais de 1 156 000 visitantes, saiu de seu sono do Inverno. O duque de Atholl, descendente do príncipe Guilherme, «O Taciturno», e de Carlota de Bourbon, presidiu á cerimónia de reabertura da cidade para a intensa vida estival.

Dois tocadores de cornamusa, pertencentes ao seu exército particular, acompanhavam o príncipe, que é o único nobre na Inglaterra que tem o notável privilégio de manter um exército próprio, desde o tempo da rainha Vitória.

● Acontece cada uma!

Um pescador finlandês começou a deixar de ouvir, sem saber a causa da surdez.

Quando foi ao médico, este extraiu-lhe do ouvido esquerdo um parafuso que, desde há trinta anos, lhe obstruía a trompa de Eustáquio.

● ANEDOTAS ●

■ Um quilo de leite, se faz favor.
— Um quilo de leite? Nós não vendemos leite ao quilo!
— Então, dá-me um metro de leite, é a mesma coisa.

★

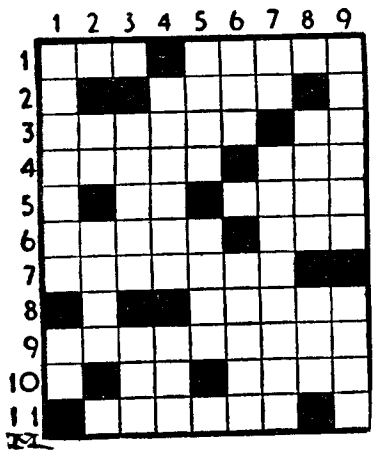
■ Um turista francês que vai passar alguns dias a Roma, leva entre a bagagem um frigorífico miniatura, que ele quer oferecer a uns amigos italianos. Ele escondeu-o no fundo de uma mala que leva os vestidos da mulher.
— Nada a declarar! — pergunta-lhe o guarda na fronteira italiana.
— Sim — responde: um frigorífico.
— Onde está?
— Debaixo das saias da minha mulher.
Então, o guarda dá uma enorme gargalhada e diz:
— Grandes franceses. Sempre brincalhões...

★

■ Sabe porque é que uma mulher de trinta anos parece sempre ser mais idosa que um homem da mesma idade?
RESPOSTA: Porque, na realidade, ela tem quarenta...

— Realmente não tenho um tostão, mas não vejo que seja razão para me negar a mão de sua filha!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4172

HORIZONTAIS: 1 — Lista. Praia. 2 — Que não crê em Deus. 3 — Povo da raça indo-germanica que se espalhou por quase toda a Europa e foi, finalmente, absorvido pelos Romanos. Prefixo que designa direcção 4 — Engordurei. Acolá. 5 — Dirigir-se O que. 6 — Prefixo que designa «humidade». Linha. 7 — Retumbasse. 8 — Deusa latina da Agricultura. 9 — Enfraquecera. 10 — Ditongo nasal. Lavram. 11 — Espalha.

VERTICAIS: 1 — Arrecada. Entre nós 2 — Artigo antigo. Acento predominante 3 — Lacco. Origem. 4 — Amedronta. Benigno. 5 — Amarrai. Embuçada. 6 — Rente. Estampilhai. 7 — Pronome pessoal. Recebera 8 — Icei. Época. 9 — Legitima Caruma.

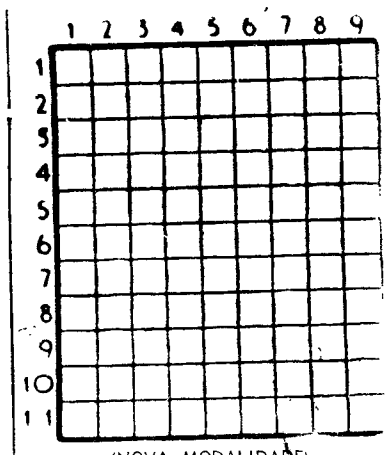
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4171

HORIZONTAIS: 1 — Níger. Asa. 2 — Emane. Tás. 3 — Mas. Ireis. 4 — Urro 5 — Socar. 6 — GRILHÕES. 7 — Rochas. Ró 8 — Os. És 9 — Sabi. Moer. 10 — Lá Dá. Mó. 11 — Roeria.

VERTICAIS: 1 — N E M. Agros. 2 — Imas Rosal. 3 — Gás Sic. Bar. 4 — En. Molhe. 5 — Rei. Chás. DE. 6 — Ruãos. Mar. 7 — Aterre Só. 8 — Sair. Sr. Ema. 9 — Assaz OIRO.

(Provérbio: GRILHÕES, NEM DE OIRO!)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8017

HORIZONTAIS: 1 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Acompanhe. 2 — De alto preço. Perfume. 3 — Cidade de Portugal. 4 — Mil cento e um em romano. Isolados. 5 — Seguia. Bases. Nota musical. 6 — Fútil. Símbolo químico do érbio. 7 — Espaço de trinta dias. Rio de Portugal 8 — Cobalto (s.a.). Dá mios. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Equipa. Amofina. 10 — Erguer. Pronome demonstrativo 11 — Divisão de uma casa. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo Um milheiro. Tombas 2 — Agonia Lagarta verde das couves. (prov.). 3 — Lavre. Lê Doença 4 — Rio de França. Deslumbrara. 5 — Alúmen 6 — Por baixo de. Carimbaria 7 — Passadas. Troça. Empunhei. 8 — Goles Desata 9 — Viração. Senhor em inglês. Extremidades dos braços

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8016

HORIZONTAIS: 1 — Amortecer. 2 — Siro Ruma. 3 — Adorara. 4 — Ode. Ala 5 — Bona. Aral 6 — Ammo. 7 — Cró. Ama. 8 — Mó Roro. Tu. 9 — Erro Amos. 10 — Avis. Vala. 11 — Soma. Asar.

VERTICAIS: 1 — As Oba. Meãs 2 — Mado Corvo. 3 — Ordenar. Rim. 4 — Roo. Amorosa. 5 — Ru. 6 — Era. Amarava. 7 — Curarem. Mas. 8 — Emala. Atola. 9 — Rá. Alo. Usar.

EFEMÉRIDES

Julho

● 1834 — Dia 24 — *Entrada em Lisboa do exército liberal, sob o comando do duque da Terceira.*

● 1856 — *São proclamados livres os filhos dos escravos nascidos em território português.*

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18-A.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-L LISBOA-1
Telef 43563

PESCA DO BACALHAU

Até ao dia 2 de Agosto de 1966 aceitam-se propostas para a venda de 1233 acções da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau. As condições estão patentes na Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, Praça Duque da Terceira, 24-2.º — Lisboa. Telefone 324155.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE
Ap 2136 Telef. 49054
LISBOA

VEM A LISBOA
HOSPEDE-SE NA PENSÃO RESIDENCIAL
«BOM CONFORTO»
OS MAIS CONFORTÁVEIS APOSENTOS COM BANHOS PRIVATIVOS
R. Douradores, 83, 3.º, Dt.º — Telef. 34128

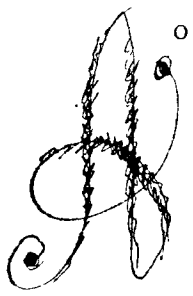
TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O CONTO DE DOMINGO

MADAME ANGÉLIQUE

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilust. de CARLOS BOTELHO



O tomar conta do meu novo apartamento, a meio da Rue de Vaugirard, sentia-me possuída por uma alegria simples que há muito, na verdade, não me dava aquela sensação de ter asas, de poder voar de um lado para o outro. Entrei e logo abri janelas, sacudi reposteiros, mudei de lugar alguns móveis. Na véspera, Mademoiselle Flavie entregara-me as chaves, abraçara-me cordialmente, dissera-me que o apartamento era meu. Partira para Beirute e eu ainda tinha na memória visual a sua expressão gaiata, o seu jeito de torcer os lábios, aquele brilho azul dos seus olhos que já tinham observado muito. Não lhe pesavam os cinquenta anos que teria. Amava a vida, amava divertir-se.

Depois de arejar as duas grandes salas fechei as janelas e acendi o gás de aquecimento colocado sob uma chaminé de mármore negro com incrustações de velho metal, puz no gira-discos de alta-fidelidade um disco de Léo Ferré que aplaudira dois dias antes no «Bobino» e dispunha-me a estender-me no divã-baixo, para repousar das muitas emoções que tivera na última semana, quando a campainha da porta retiniu. Chamada discreta. Sentei-me no divã e perguntei-me quem poderia estar a tocar á minha porta. Gerard? Impossível. Àquela hora estaria com o seu curso nas Belas-Artes. Além disso, pedira-lhe que nunca ali fosse. Não iria. Só dera o endereço a uma ou duas pessoas de longe, criaturas que possivelmente já o teriam esquecido... Não me visitariam, não... Então quem seria? Bem, o melhor era ir atender aquele chamamento doce como um afago musical, quase furtivo. De novo a campainha retiniu, com suavidade idêntica á da primeira vez.

Enfiei nos pés descalços umas chinelas pretas e dirigi-me a porta que abri francamente. No mesmo instante pensei que estava diferente pois que, meses atrás, era difícil abrir a minha porta fosse a quem fosse de tal modo as criaturas me causavam medo, ou talvez repulsa. Mas isso acontecera numa outra pátria, num outro «mundo» de seres mesquinhos e malvados. Estava em Paris e agora nada mais recearia. Na minha frente vi uma senhora de aspecto modesto tendo na mão direita uma rosa escarlate, magnífica. O espanto ter-se-ia reflectido nos meus olhos. Ela apresentou-se:

— Sou Madame Angélique, a porteira, ao vosso serviço... Vi-a subir, Madame e fiquei impressionada... A Madame tem um ar que atrái... Senti-me atraída, sim... Queira, Madame, aceitar esta rosa...

Agradeci, comovida e confundida.

A partir daquela tarde, todos os dias, Madame Angélique me oferecia uma flor, quase sempre uma rosa. Ela tinha uma enorme jarra frente á sua janela, cheia de lindas flores. Saudava-me com galantaria, curvava a cabeça, de cabelos brancos, para me obsequiar.

Era magra e pequena. A sua pele semelhava pergaminho e a sua boca estava amolecida. Contudo, tanto os seus gestos como os seus sorrisos estavam carregados de simpatia.

Eu descia e subia, várias vezes ao dia, ao meu apartamento. E ela á sua janela, aberta para o quadrado emperrado de braços apoiados no guarda-peito o rosto seco com uma expressão ausente. Vendo-me logo dizia:

— Bom passeio Madame.

Ou então:

— Horas felizes, Madame.

Habituei-me a vê-la e a estimá-la, a querer-lhe bem.

Um dia saí muito cedo e só regressei ás duas horas da madrugada... Fora passar o dia a Chartres maravilhara-me perante a sua famosa Catedral, jantara lá. Num certo instante, lembrara-me de Madame Angélique e comprara para ela «Mentenikoffs», numa bonita caixa. Gosto de comprar e gosto de dar e isto talvez esclareça sobre o meu carácter.

Percorri o corredor de mosaicos, que conduzia ao quadrado donde partia a minha escada com extremo cuidado, sem contudo suspeitar que Madame Angélique estivesse ainda levantada. Mas estava e permanecia á janela. Debruçou-se, sorriu-se:

— Aqui tem a sua rosa, Madame. Para perfumar o seu sono... Lá para o meio-dia irei visitá-la. Poderei? Não será cedo?

— É maravilhosa esta rosa, Madame Angélique... Perfumará o meu sono, sim... Vou pô-la a meu lado... E vá visitar-me ao meio-dia... Espere... Às três horas não será melhor? Conversaremos um pouco...

— De acordo. Sim, sim, queria falar com a Madame! Às três horas, sim...

Dormi com a rosa junto dos meus olhos. Pusera-a em cima de uma almofada de brocado de tons vermelhos, verdes e dourados e aspirara-lhe o perfume antes de adormecer. Dormi sete horas seguidas. Acordei e vi a rosa fresca como se tivesse sido colhida pouco antes. Eram assim extraordinárias as rosas que Madame Angélique me oferecia.

Ela chegou ás três horas, falava eu ao telefone com Gerard, um homem estranho e sensível que me ama platònicamnte. O seu amor é como presença inofensiva. E eu que adoro a solidão sinto-me bem com o amor de Gerard que veio de um país quente e sofre com o frio de Paris. Terminei a conversa com Gerard, explicando-lhe que chegara Madame Angélique, de quem, aliás, já lhe falara.

Pedi a Madame Angélique que se sentasse, tomei nas minhas mãos a sua rosa daquele dia, beijei-a e trouxe para ali a mesa de chá com o chá já preparado. Queria que ela se sentisse envolvida em carinho. Era também uma silenciosa mulher sózinha. Fitou-me, suspirou e baixinho, com um acento de vós que não lhe conhecia, confidenciou-me:

— Tenho uma triste história... Quero que a Madame a saiba.

Não é frequente encontrar-se uma pessoa como a Madame...

Sorri-lhe, acariciei-lhe os ombros estreitos. Servi o chá que trouxera da minha recente viagem á Suiça.

Madame Angélique falava monocòrdicamente e eu retinha na memória mental todas as suas palavras. Apaixonara-se aos vinte anos por um moço jardineiro de senhores muito ricos. Ele era forte, alegre e belo, ele desde que a conhecera, todos os dias lhe ofertava ramilhetes de flores singelas. Ele adorára-a. Casara com Christophe e fora feliz como sonhara. Um ano depois nascia Denise, uma perfeição, e ela julgou que era a mulher mais rica do Universo. O seu Christophe amava ambas com um amor imenso. Continuaram a viver no palacete pois os senhores assim o quiseram, admitindo a como serva, sendo padrinhos de Denise que se desenvolvia saudável como verdadeira flor. A sua Denise era linda, linda. Mas num dia de calor a tragédia sucedeu! Denise teria caído no lago das sete fontes e Christophe teria corrido louco de angustia, para a retirar das águas cheias de ondulações e reflexos. Tropeçara em alguma raíz, estatelara-se no relvado, batera com a cabeça no rebordo de granito do grande lago. Ai o encontraram. Denise, morta, boiava como um nenufar nas águas tingidas de sangue, o sangue que brotava da cabeça do pai. Christopher morto com os olhos abertos numa alucinação espantosa e indecifrável... Os senhores tinham-lhe conseguido aquele lugar de porteira para a afastar dos cenários queridos. Estava há trinta e cinco anos em Paris e não tinha família. Sozinha com as suas recordações. Conhecia todos os mercados de flores e muitas floristas do grande Paris. Olhando as flores era como se olhasse para Denise e Christophe...

Madame Angélique terminou dizendo que, a minha, talvez fosse uma história triste como a sua... se eu também vivia sózinha, sempre sózinha... Abracei afectuosamente Madame Angélique e fiquei muda por um certo espaço de tempo. Ela ficaria horrorizada se soubesse a quantidade de mortos, mortos de morte horrível, que há na minha vida de densas agonias recobertas por véus de subtis sorrisos... Fiquei a estimar muito mais Madame Angélique e jamais deixarei de a recordar, sentada no divã baixo, muito digna, olhando-me com ternura, esperando palavras que eu não pronunciei...

...Continua Madame Angélique a oferecer-me rosas brilhantes e perfumadas — as mais belas rosas de Paris — e eu vou recolhendo as pétalas desfolhadas que em noites tresloucadas por clamores indistintos lanço ao Sena para que as leve aqueles que ainda não morreram.

Paris, 66.

CASA DE

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º
T. 325316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

NÃO CONFUNDIR:
ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

mas gerações de jornalistas de ambos os sexos que, nas suas colunas formam e criam, á sua imagem e semelhança, o mundo de Ipanema, pátria da Bossa-Nova, bandeira dos mais-de-vinte-anos, e ginásio alegre da Jovem-Guarda que sustenta o fervor dos menos-de-dezassete. Mas Ipanema tem uma torre-de-menagem: a igreja de Nossa Senhora da Paz, onde um clero também relativamente moderno (embora enfrentando censuras) entende que o catolicismo necessita de um programa arejado e revolucionário para maior comunicação com a juventude, como determinou o recente Concílio Ecuménico. A igreja de Ipanema tem cinema, tem teatro, já teve patinação no gelo, mantém um boliche e abriu as suas portas, agora, neste mês de férias nas escolas (depois de préviamente retirar os santos dos seus altares) para um Festival de ié-ié-ié, embora com letras de sentido sacro. No final, elas, com as suas mini-saias, eles, os rapazes, de calça apertada, blusão sport e as suas bem fornecidas características de cabeludos, confessaram o seu espanto e reconhecimento por se sentirem compreendidos pela Igreja.

Fui ouvir Frei Alfredo que é o corajoso mentor desta iniciativa. Disse-nos ele: — «Se a Igreja não se renovasse deixaria de ser uma religião viva e passaria a servir apenas como curiosidade histórica. O jovem é bom e nada há que possa demonstrar o contrário. O que está havendo é um profundo mal entendido por parte de certas camadas da sociedade. Até agora só recebemos recriminações de pessoas totalmente incapacitadas para julgar a juventude e o mundo actual.»

Nas dependências da igreja há tambem uma livraria. Fala comigo, agora, o professor Freitas Jardim:

— De 30 em 30 anos vem a juventude disposta a tudo negar, com a ingénua ambição de começar o mundo outra vez, libertando-o de velhas e sédiças convenções. É um desejo compreensivo. Reagiram os românticos com suas cabeleiras revoltas. Houve épocas de jovens com barbas hirsutas. Ainda há pouco li neste livro (tinha na mão um volume de Raimundo Magalhães Junior) que Sarah Bernhardt apresentou, num teatro do Rio de Janeiro, interpretando o papel de Armando Duval, um actor que não usava bigode, nem sequer postiço. Toda a sala ficou vexada. A falta desse considerado então superviril atributo masculino estragou completamente o espectáculo. Basta, porém, folhear um álbum de moda masculina através dos séculos para verificarmos que os homens têm usado tudo: cabelos curtos, compridos, soltos, em tranças, em rabichos, cabeças raspadas, rostos com barba, sem barba, suissas de todos os feitios, bigodes de todos os tamanhos, dando o tom para as mais complicadas indumentárias: de brocado, de veludo, coloridas, apenas malha vestindo as pernas, calções, casacas, meias de seda, mantos, sandálias, pernas nuas. Sim, o senhor duvida que ainda voltaremos a simplicidade plástica dos gregos da velha Grécia?

Sai. Ipanema é compreensiva. E fui tomar sorvete com alguns cabeludos *meu amigos.*

C. de G.

ANDRÉ DARRIGADE, ex-campeão de França vencedor dos 6 dias de Paris (com Anquetil e Terruzi), e ainda vencedor de Paris-Valenciennes em 1958, declarou dever a sua forma à regular utilização da Geleia Real do grande biologista de Belvefer.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
ALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

NA CAPITAL DA IRLANDA DO NORTE

Segunda noite de violência

BELFAST (Irlanda do Norte), 24 — (R.) — Segunda noite consecutiva de disturbios nesta cidade. Para conseguir dispersar uma multidão irada de extremistas protestantes que exigiam a libertação do seu chefe espiritual, a Polícia teve de carregar sobre os manifestantes, á bastonada, e utilizar contra estes jactos de agulheta.

Este recontro — o terceiro num prazo de vinté e quatro horas — deu-se pouco depois da meia-noite, próximo da cadeia da cidade, onde se encontra detido o reverendo Ian Paisley, militante anticatólico. Paisley encontra-se a cumprir três meses de prisão por ter recusado aceitar uma ordem do tribunal, assinando um documento em como se comprometeria a não perturbar a ordem publica.

JACTOS DE AGUA CONTRA MANIFESTANTES

O motim alastrou das imediações da cadeia — onde as ruas se apresentavam cobertas de vidros partidos das montras de lojas e bares ontem assaltados pelos manifestantes — ás artérias adjacentes, onde foram causados mais estragos em lojas.

Após os motins de ontem de manhã, o Governo da Irlanda do Norte proibiu o acesso ao centro da cidade, na tarde de ontem, aos 10 mil manifestantes extremistas que exigiam a imediata libertação de Paisley.

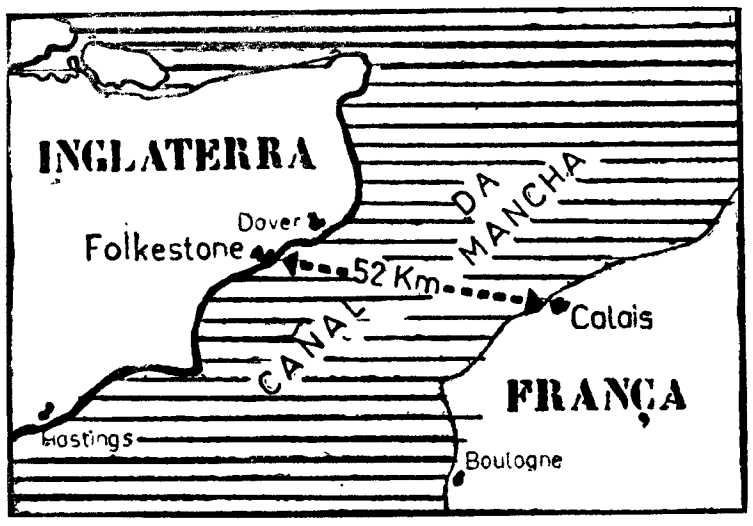
A Polícia, armada, serviu-se de agulhetas contra uns 100 jovens que, separando-se do grupo principal de manifestantes, apedrejou e alvejou com garrafas o Hotel Internacional, no centro da cidade, partindo diversos vidros do estabelecimento.

Segundo as autoridades, vários bandos de delinquentes juvenis servem-se do incidente com o reverendo Paisley para se entregarem a actos de violência.

Paisley, que conta 40 anos, foi acusado de, através do seu procedimento, facilitar o aumento da tensão existente entre católicos e protestantes.

Acusado e considerado culpado de organizar reuniões sem para tanto possuir a necessária autorização, o reverendo Paisley recusou-se a assinar um compromisso escrito em como não perturbaria a ordem publica.

O Gabinete da Irlanda do Norte vai reunir-se no princípio da semana que vem para estudar a concessão de poderes de emergência ás autoridades policiais.



O túnel sob a Mancha

O comprimento previsto para o túnel sob o Canal da Mancha, entre a Inglaterra e a França. A obra deverá estar terminada em 1973 ou 1974. A decisão de construir o túnel foi anunciada no final da visita do primeiro-ministro francês, Pompidou, a Londres, no princípio deste mês

NÃO HÁ FOTOS DO «PASSEIO» DE COLLINS NO ESPAÇO

CAPE KENNEDY, 24 — (F. P.) — No quadro dos êxitos do voo espacial dos «Gémeos 10» há uma sombra: os cosmonautas John Young e Michel Collins não puderam obter qualquer fotografia da sessão de «natação espacial» de Collins entre a cabina e o foguetão «Agena 8», com o qual foi realizado um encontro.

Durante a sua saída espacial, Collins deixou cair um dos dois aparelhos que se encontravam a bordo e que presentemente gravita em volta da terra. O segundo aparelho fotográfico, defeituoso, ficou a bordo e não foi utilizado.

McNamara em Paris

PARIS,, 24 — (R.) — O secretário da Defesa norte-americano, Robert McNamara, chegou hoje de avião a Paris, para participar numa reunião dos ministros da Defesa da N. A. T. O., que começa amanhã nesta cidade

O ASTERÓIDE ÍCARO PODERÁ COLIDIR COM A TERRA EM JUNHO DE 1968

— admite um catedrático australiano

SYDNEY, 24 — (R.) — Um professor da Universidade de Sydney advertiu hoje de que pode vir a colidir com a Terra, em Junho de 1968, um asteróide com cerca de quilómetro e meio de diâmetro e cujo potencial explosivo equivale a nada menos de 1000 bombas de hidrogénio.

Este asteróide, chamado Ícaro, deve, em princípio, passar no mínimo a 6 800 000 quilómetros da Terra — afirmou o professor S. T. Butler, catedrático de física teórica. Acrescentou que, no entanto, bastará uma «modificação microscópica na órbita deste asteróide para o colocar num rumo de colisão com a Terra.

O prof. Butler disse ainda que a força gravitacional da Terra pode levar o asteróide a mudar de órbita. Se ele se precipitasse através das camadas protectoras da atmosfera, poderia varrer da face do Mundo uma cidade do tamanho de Sydney, que tem 2 300 000 habitantes.

O prof. Butler afirma que, conquanto muito remota, não se pode pôr de parte a hipótese de o asteróide vir a colidir com a Terra.

Os cientistas de todo o Mundo observam atentamente o esteróide estudando o grau de possibilidade de colisão.

O prof. Butler disse também que Ícaro — possívelmente resto de um planeta que explodiu — foi primeiro detectado em 1949 pelo observatório do Monte Palomar, na Califórnia.

Os cientistas têm feito conjecturas sobre o que se poderá fazer para evitar a colisão, se Ícaro mudar de rumo e se dirigir para a Terra. Alguns acreditam que pode ser interceptado e destruído por uma nave espacial transportando uma ogiva nuclear, muito antes de atingir a Terra. Outros sugerem que se faça descer no asteróide um foguetão que o forçaria a mudar de trajectória.

Locomotiva a jacto

BRYAN (Ohio), 24 — (F. P.) — Um protótipo de locomotiva a reacção, baptizado «Escaravelho Negro» e construído por conta da companhia dos caminhos de ferro New York Central, efectuou ontem experiências num percurso de 50 quilómetros, entre Butler (Indiana) e Bryan (Ohio).

Os funcionários da companhia, que rodearam estas experiências do maior segredo, recusaram-se a fornecer pormenores á Imprensa, limitando-se apenas a indicar que a máquina, um vagão em cujo tejadilho tinham sido montados motores de reacção, ultrapassou a velocidade de 160 quilómetros por hora.

As experiências prosseguem hoje e amanhã. Os construtores esperam ultrapassar a velocidade de 360 quilómetros por hora.

A MECA DO «YÉ-YÉ» REABRIU GRAÇAS AO LABOUR

LIVERPOOL, 24 — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, assistiu ontem á reabertura do Cavern-Club, a «boite» de Liverpool onde os «Beatles» iniciaram a sua carreira.

Conhecido entre a juventude inglesa como a Meca do «yé-yé», o Cavern-Club, devido a dívidas, fechara as suas portas no princípio do ano, o que provocou manifestações de desagrado.

Com o auxílio de personalidades do mundo do espectáculo, a secção local do Partido Trabalhista liquidou as dívidas e, assim, possibilitou a reabertura da «boite». Wilsón, sua esposa e seu filho de 18 anos presidiram á festa inaugural, rodeados por uma multidão de jovens entusiastas.

Circula na Europa meio milhão de libras em notas falsas

EDIMBURGO, 24 — (R.) — O Banco Real da Escócia estuda a recolha de todas as notas de cinco libras e uma emissão de novas notas, por se ter descoberto uma fraude internacional que, segundo se diz, envolve meio milhão de libras esterlinas em notas falsas.

O Banco, que emite as suas próprias notas, advertiu já os turistas de que não devem levar consigo notas de cinco libras.

As autoridades policiais julgam que os falsários produziram entre 50 mil e 100 mil notas de cinco libras, quase perfeitas. Segundo as autoridades, poderá ser a maior fraude deste género jamais cometida na Europa.

Um funcionário do banco declarou: «Encaramos a hipótese de retirar de circulação todas as notas de cinco libras actuais e fazer uma emissão de notas de tipo inteiramente novo».

Segundo notícias publicadas na Imprensa, a fraude foi descoberta quando um indivíduo procurou trocar por francos suíços, num banco de Zurich, cerca de 30 mil libras em notas falsas. Os exames periciais ás notas mostraram que algumas delas não têm marca de água e que um dos algarismos do numero de série se encontra em posição errada.

Em toda a Europa, a Polícia procura um antigo «croupier» de um clube de Glasgow, que tem cadastro em Itália por se dedicar á prática de contrabando e que é conhecido das Polícias da Córsega, França e Argélia.

A Polícia mostra-se também convencida de que este caso pode estar relacionado com as falsificações, quase perfeitas, de notas de 10 e 20 dólares americanos, recentemente descobertas.

As notas falsas escocesas foram impressas em papel autêntico. A Polícia tem já em seu poder notas falsas que totalizam 40 mil libras e o Banco da Escócia ofereceu um prémio de cinco mil libras por informações que possam levar á captura dos criminosos.

«Disco voador» avistado nos Andes

TRUJILLO (Peru), 23 — (A. N. I) — Um «disco voador» foi visto por uma centena de pessoas a evolucionar sobre Santiago do Chuco, localidade dos Andes peruanos — informa a agência E. F. E.

Uma das testemunhas declarou que o estranho objecto emitia luzes intermitentes, enquanto esteve imóvel, deixando uma esteira azulada, ao afastar-se. Tinha a forma de dois pratos unidos pelas bordas e chegou a descer até 100 metros de altura.

PEGOU FOGO À CAMISA E ACABOU POR MORRER

PARIS, 24 — (A. N. I.) — O actor Julien Corette morreu, em trágicas circunstancias: À noite, estando a fumar, pegou fogo á sua camisa de «nylon»; Gravemente queimado, foi imediatamente conduzido ao hospital de Saint-Germain, onde acabou por morrer.

Ingressa na política crescente número de actores americanos

HOLLYWOOD, 23 — (Por Vernon Scott, da U. P. I. — A. N. I.) — São em número cada vez maior os «astros» de Hollywood que ingressam na política, onde têm mais prestígio e assistências mais atentas.

O antigo dançarino e cançonetista George Murphy já é senador e o actor Ronald Reagan é candidato republicano a governador da Califórnia — o Estado norte-americano de maior população e cada vez mais na mão dos actores.

Há a vantagem de as caras já serem conhecidas de muitos milhões de pessoas, quando entram na vida política.

Até há quem afirme que não virá longe o dia em que um actor obtenha um contrato de quatro anos — para ser o senhor na Casa Branca.

Johnson era professor, Eisenhower oficial do Exército, Truman capelista e caixeiro viajante. Porque não poderá haver um presidente que tenha sido actor de cinema?

Foi depois da segunda guerra mundial que os habitantes de Hollywood entraram no mundo da política. Foi o fim de trinta anos de servidão aos estúdios — a declaração de independência dos actores.

Os «astros» de Hollywood identificaram-se com John Kennedy, durante a sua campanha eleitoral. Peter Lawford era ao mesmo tempo elemento da família Kennedy e do «clã» de Frank Sinatra. Por isso, Dean Martin, Joey Bishop, Sammy Davis Junior e outros apareceram então ao lado do jovem senador.

O candidato republicano Richard Nixon, por outro lado, tinha junto de si alguns dos actores mais idosos e considerados — Murphy, Reagan, Irene Dunne e James Stewart.

Marlon Brando, Steve Allen e Shirley MacLaine também entraram nas correrias políticas. Brando foi pescar para o Estado de Washington, a fim de apoiar os amerindios, numa disputa sobre os direitos de pesca.

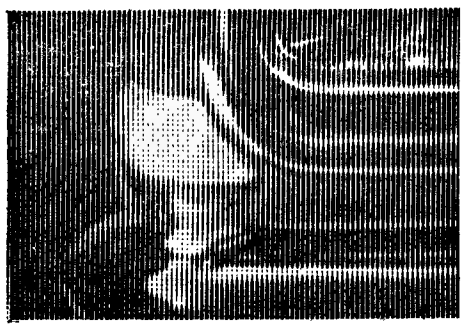
A grande «mola real» dos democráticos em Hollywood é Ruth Berle, mulher do cómico Milton Berle. Ela coordena todo o movimento.

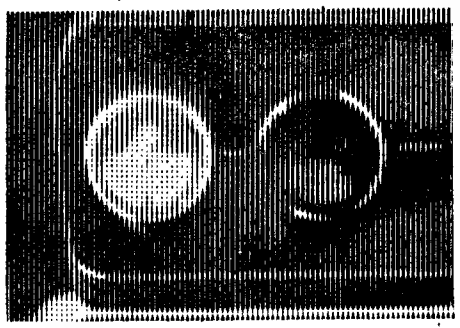
«Os meus melhores colaboradores são o meu marido, Eddie Fischer, Steve Allen e Dan Blocker» — revelou.

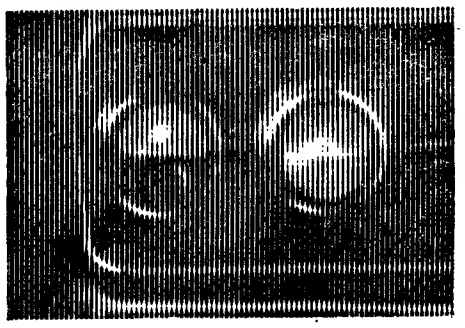
Outros actores-políticos da ala democrática: Janet Leigh, Jimmy Durante, Henry Fonda, Georges Hamilton (que tenciona casar com Lynda Johnson), Anthony Franciosa, Gene Kelly.

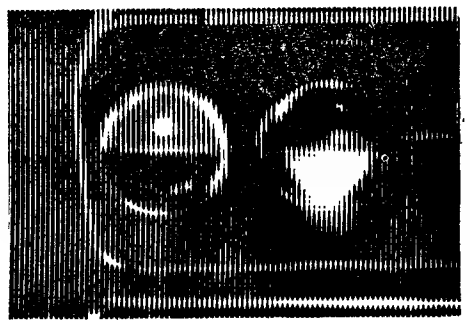
Do lado republicano estão John Wayne, James Stewart e o produtor Walt Disney.

Bob Hope e Bing Crosby mantêm-se afastados da política, não entrando em campanhas eleitorais. Burt Lancaster prefere lutar pelas ideias do que pelos homens e Kirk Douglas trabalha em cooperação com a Secretaria de Estado nas viagens ao estrangeiro.









Entre no REKORD 66 mas, primeiro, olhe-o bem

Pare os olhos no carro. Olhe-o bem. Apetece entrar no OPEL REKORD. Mas não entre já. Admire primeiro a sobriedade distinta e harmoniosa da carroçaria, o novo formato da grelha, o novo sistema

A árvore de cames na cabeça dá-lhe maior rapidez. A sua maior potência permite-lhe, agora, ainda melhores performances. Acelere. Repare no poder de aceleração do novo Rekord. Embala sem esforço. Seguro. Veloz.

OPEL REKORD - uma porta aberta para uma escolha certa.

TEM PROBLEMAS DE ALCATIFAS REVESTIMENTOS COBERTURAS

DIRIJA-SE À

INTERPARES

RUA DA ALEGRIA, 13
TELEF. 366656 LISBOA 2

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até ao dia 30 de Agosto para o Curso de Enfermagem Geral, exigindo-se, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo dos liceus.

As candidatas com o 1.º ciclo podem ser admitidas tendo, para isso, de fazer exame de admissão.

O curso é reservado ao sexo feminino e as candidatas deverão completar 18 anos até 31 de Março.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

ILFORD
SELOCHROME
A PELÍCULA
insuperável

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

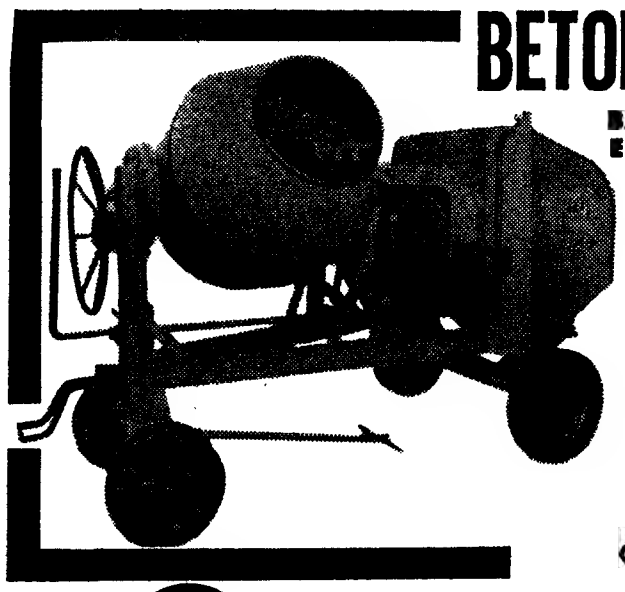
FRUTA

MAÇÃ E PÊRA ROCHA

COMPRA-SE QUALQUER QUANTIDADE

RESPOSTA A ESTE JORNAL
AO N.º 189

BETONEIRAS
BASCULANTES E HORIZONTAIS



SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR DIESEL «PETTER»

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Tel. PPCA 32 00 11 (8 linhas) — LISBOA
SECÇÃO COMERCIAL: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA
[illegible] — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 2 47 71 — PORTO

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U M
PARIS

Serviço Regular
Portugal/França

próximas saídas:

m. s. «Norsklint», em 25/26 do crt. para LE HAVRE
m. s. «Belém», em 26/27 do crt. para ROUEN
m. s. «Chanteloup», em 27/28 do crt. para BORDEAUX

Estes navios também escalam LEIXÕES

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

T/B «BEGOÑA»

CRUZEIRO DA JUVENTUDE

LISBOA, 1 de Agosto p. fut.º — Cadiz, 2/8 — Tanger, 2/8 e La Coruña, 5/8
Preços desde Esc. 1200$00

Salões de Festas, Piscinas, Cinema, Ar Condicionado
Excursões em todos os portos de escala

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

†

JOAQUINA JÚLIA LEITÃO D'OLIVEIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Júlia d'Oliveira Quina Ribeiro e seu marido, Henrique Quina Ribeiro, Francisco Henrique d'Oliveira Júnior, Fernanda Rosa Leitão d'Oliveira Costa Pina, António Leitão d'Oliveira e sua mulher, Maria Celeste Fernandes de Azeredo d'Oliveira, José Vicente d'Oliveira Costa Pina, sua mulher, Odília Ferreira Costa Pina e filhos, Maria Fernanda d'Oliveira Costa Pina Vieira Borges e seu marido, Carlos Alberto Vieira Borges e filhos, Vanda Chaves Moniz e filhas, bem como a demais família participam que amanhã, dia 25, às 19.15 horas, na igreja de S. João de Deus será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto litúrgico.

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

PORTUGAL ASSOMBRA O MUNDO

Escorregar não é cair...

- Faltava a coragem moral de ontem para se definir a força colectiva e o talento futebolístico da selecção nacional
- Eusébio, o carrasco da histórica recuperação que permitiu passar o resultado de 0-3 para 5-3

(Continuação da 1.ª página)

enterro de primeira classe. Os jogadores portugueses — agora, campeões da coragem moral, produto genuino pronto para ser exportado para outros utilizarem — sacudiram o sangue que aflorava no que para eles eram, na circunstancia, simples arranhões embora dados por metal asiático de estranha e desconhecida liga. O olhar não estava turvado, o raciocínio era normal e as pernas mexiam-se com desenvoltura. A questão consistia em sacudir a cabeça, vigorosamente, para afastar os efeitos de torpor que mais parecia um entorpecente misterioso. Droga para aturdir. Para reduzir a frangalhos seres humanos. Deixando-os em farripos miseráveis.

Portugal foi Portugal (e ponho á margem o chauvinismo). Teimoso em admitir a derrota. Rebelde. Dono da sua confiança. Crente de que o destino tinha o lugar marcado para ele. E reagiu. Soberbamente. Para deslumbrar. Assombrar o Mundo. Nunca, na história dos «Mundiais», se viu coisa semelhante: uma equipa a perder por três golos e terminar o jogo a vencer, depois de ter feito cinco golos de enfiada. Desafio quem demonstrar o contrário. Exceptuando o período mau da equipa nacional, que custou três golos, no resto, o jogo pertenceu a quem na realidade tinha capacidade para vencer. E que nunca pensou em perder, mesmo que a montanha figurasse a uma altitude de estarrecer.

Receio ferir a sensibilidade do leitor que, por premeditada atitude, costuma franzir o nariz diante dos elogios. Dai, o receio de utilizar adjectivos espampanantes (cá está um...), mas a verdade é que a nossa selecção os justifica, por inteiro. Nenhum lhe fica largo e desajeitado, porque todos se encaixam, á perfeição, ao seu corpo. Por conseguinte, reatando considerações, direi que a maravilhosa selecção de Portugal voltou a inundar de sol rutilante este «Mundial», ao praticar um futebol que, além do mais, teve a virtude de se impor em circunstancias desfavoráveis — suficientes para fundamentarem submissão servil, descrença absoluta, confissão de impotência. Uma triste jornada.

Transformar o resultado de 0-3 para 5-3, jogando-se futebol do bom, e reagir perante a adversidade com firme determinação, parece suficiente aval para todos os créditos. O equilíbrio psicológico, o aperfeiçoamento da condição atlética, o companheirismo e o desfile de predicados, que são a moldura da estrutura referida, transpareceram com irradiante claridade.

Não me ocorre um jogo de semelhante matiz, a despeito de ter presenciado, no aspecto interno, reacções portentosas. Mas, ontem, a que o malcriado público de Liverpool — sempre hostil para com os portugueses — tes-

(Continua na 25.ª pagina)

INCORRECÇÃO INQUALIFICÁVEL

Chocou o comportamento do público que acudiu a Goodison Park. Deliberadamente, em atitude desrespeitadora, esse incorrecto público foi hostil para com Portugal. Murmurios de desaprovação, assobios e váias não reflectem desportividade num país que tanto se compraz em exalçar as virtudes do «fair-play». Felizmente, os jogadores portugueses tiveram, também, valor para vencer a multidão. Deram uma bofetada sem mão.

EUSÉBIO PROMOVIDO A «DANGER MAN»

Ouvimos na televisão, a um comentador famoso, durante um dos excelente programas que a B.B.C. está a dedicar a este campeonato mundial.

Ao aludir a Eusébio e ao próximo jogo contra a Inglaterra, o comentador chamou a atenção para o nosso avançado, que rotulou de «Danger Man».

Como estávamos na televisão, não se estranhou. Já chamaram tanta coisa a Eusébio, que mais uma não fica deslocada. No final de contas, Eusébio é um filão inesgotável...

NO INTERVALO DEI BRONCA

E ALGUNS JOGADORES SAÍRAM A CHORAR

MANCHESTER, 24. (Por telex) — Justino Pinheiro Machado tomava um refrigerante. Abanava a cabeça. O suor espelhava-se na testa. Melo de Carvalho ria. E dava abraços. E o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, também confraternizava. Dentro dos vestiários, onde os jornalistas, alfim, puderam entrar, não se ouviu o «sorry». Nem os cavalos da polícia montada fizeram obstrução. Ninguém cantava a «Portuguesa». Ninguém pulava. E ninguém gritava. Em todos, notava-se o esforço despendido em 90 minutos, que valeram pelo dobro. Mas o ambiente era igual a outros ambientes deste «Mundial». Exclusivo dos portugueses. Alegria comedida. Apenas, satisfação. Naturalíssimo em homens que se prezam de ser homens.

O eng.º Paulo Tavares mostrava-se indignado. E com razão. Realmente, se é defeito jogar bem a bola, então, o público inglês, melhor, o público de Liverpool, não sabe distinguir o trigo do joio. O mote foi glosado. E a voz de Otto Glória, sempre solícito para os jornalistas, a fazer-se ouvir... para dar uma opinião acertada. Com um salpico pitoresco... «Fiquei meio zaruca quando terminou o jogo e fui tomar uma coramina. Os «caras» me pregaram um susto».

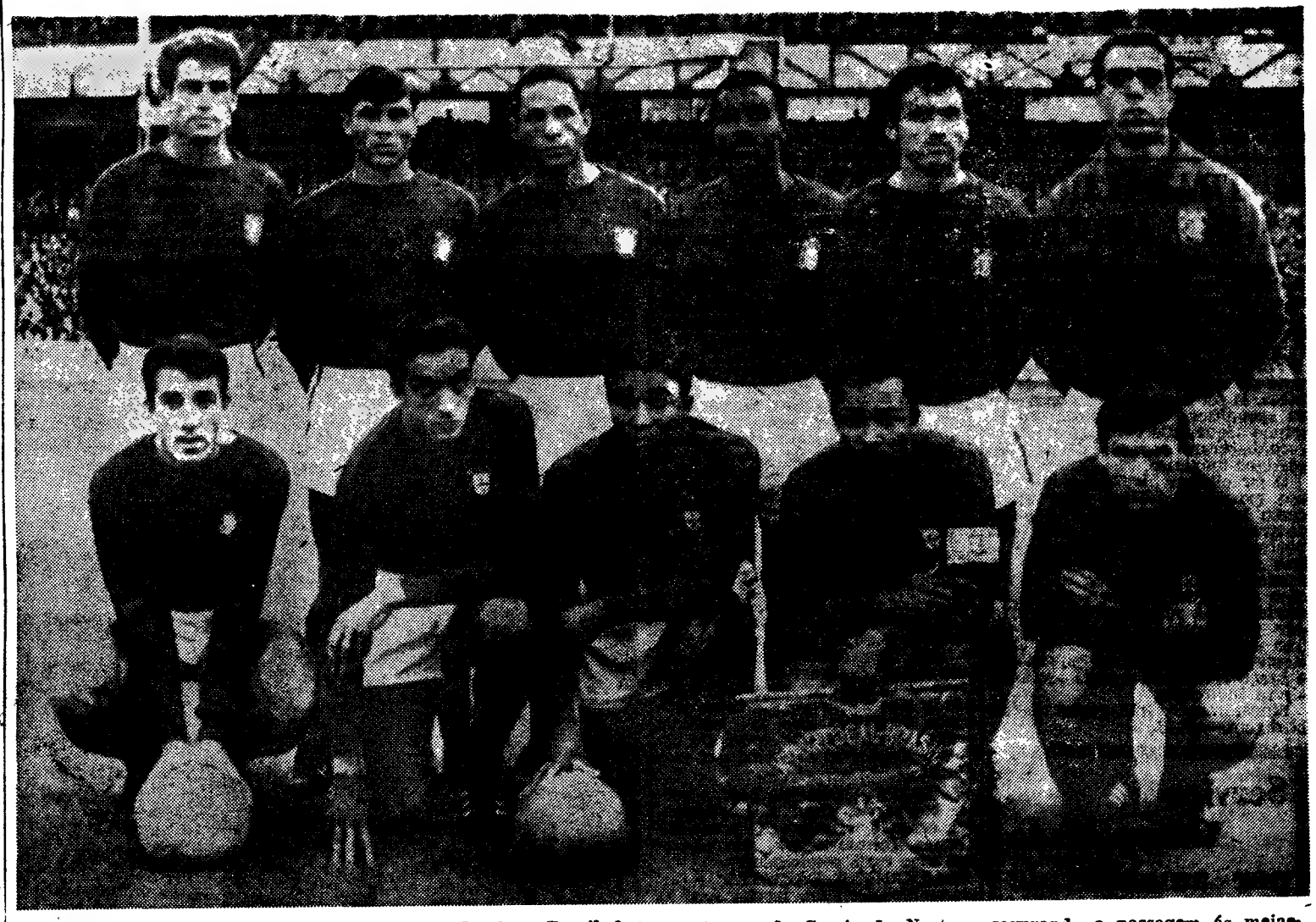
Os «caras» eram os jogadores portugueses, que ao sairem dos vestiários para a segunda parte, iam com as lágrimas nos olhos. «A chorar» — frisou o Otto. «Claro, dei um bronca neles. Futibol exige corrida».

Uma hora e picos. A conversa generalizou-se. Os nervos distendiam-se. E pensava-se no regresso a Wilmslow. A fome já apertava. E o passado não é presente. O que interessa é o futuro...

Debandada. Cá fora, reduzido número de miúdos e miúdas. Uma empunhava um cartaz todo vistoso feito por ela. Com os nomes dos jogadores portugueses. O Lopes era o Américo. E o Graça não tinha cedilha. Não resisti e pus a cedilha. Que encantador obrigado me foi dirigido. Dez anos de idade... As crianças enternecem sempre. Sejam inglesas ou não e falem que língua falarem. São crianças ingénuas...

A rportagem mergulhava num vazio. Sentia isso. Ou seria consequência do meu cansaço? A voz enrouquecera. E na cabeça pairava uma dor incomodativa. Mau tempo em Liverpool... A chuvinha reapareceu. Fui a correr abrigar-me no Press Centre, deixando os jogadores no autocarro (matrícula RTV 962 C). No vidro da retaguarda lá estava a grande verdade escrita: 5-3.

O veículo arrancou. E os cavalos ficaram na rua. E junto dos vestiários permaneciam miúdos e miúdas. As sementes do futebol...



A equipa de Portugal que, depois de ter ganho á do Brasil, bateu ontem a da Coreia do Norte, assegurando a passagem ás meias-finais. Da esquerda para a direita — no primeiro plano: José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Simões; no segundo plano: Alexandre Baptista, Jaime Graça, Hilário, Vicente, Morais e José Pereira

Myung defende espectacularmente um «tiro» potentíssimo de Eusébio. O esférico acabará por sair pela linha de fundo. (Foto obtida por intermédio da TV)

RAJADA DE COLECTIVISMO COM JAIME GRAÇA A REALIZAR A «EXIBIÇÃO DA SUA VIDA»

A exibição do «onze» nacional, além do que se refere no apontamento principal, sugere ainda um alinhamento de ideias, tendente a definir a valia da sua actuação no confronto com as anteriores realizadas contra hungaros, brasileiros e bulgaros.

Pela primeira vez, a defesa esteve em riscos de comprometer tudo. Princípio frouxo, muito mole, daí a existência de um notório contraste em que se salientou o sector ofensivo. Quer dizer, a equipa só se aproximou do seu rendimento normal quando os golos começaram a estimular. Prevaleceu, no entanto, um alevantado espírito colectivista e a exteriorização de brio exuberante, que enfrentou e suportou a «tempestade asiática» com insensibilidade coriácea, permitindo aquilo que justifica o apodo de «Revolução Portuguesa».

Valeu — e muito — a perseverança dos dianteiros, compensadores de deslizes e ainda com débito de golos nas inumeras situações justificativas desse registo. Portanto, Portugal sofreu três golos, sem nunca perder o tino. Aceitou os factos e, corajosamente, tratou de descobrir o antídoto adequado. A gradual melhoria acentuou-se com o desenrolar das operações. E tudo terminou em bem. Mas o susto, esse ninguém o esquecerá. Quando a vontade não é uma figura de retórica, nada é impossível nesta vida. Mas com três golos de desvantagem — que partido hem? — marcar cinco e conseguir-se uma exibição de alto nível é proeza para exaltar em todos os tons.

O defeito da nossa selecção — nem tudo foi um mar de rosas e porque se ganhou não deverá esquecer-se o aviso — consistiu na adopção de uma defesa aberta, ante um adversário cujas características se desconheciam, mas que se sabia possuir na velocidade, em contra-ataque o «best» do seu jogo. O erro continuou até aos 3-0, altura em que se principiou a arrumar a casa. Também foi notória a moleza dos primeiros movimentos. Um contraste com o que se verificou nos encontros anteriores.

Antes de entrarmos na análise ao trabalho de cada jogador, será lícito salientar a extraordinária exibição de Jaime Graça, independentemente de Eusébio ter sido o melhor elemento em campo. Mas o moçambicano já nos habituou a essas exibições de escol. Por ordem decrescente de valores, temos a seguir: Simões, José Augusto, Hilário e Coluna, merecendo realce a abnegação e espírito de sacrifício de Torres, a sofrer os efeitos de entorse mal curada. Mesmo assim o gigantesco avançado não desiludiu por completo. Cumpriu o seu dever.

JOSÉ PEREIRA — No primeiro golo foi batido sem remissão. A direcção da bola e a força com que foi impelida não possibilitavam a intervenção. No segundo tento, falhou, talvez porque no segundo cruzamento o pé de apoio o atraiçoou. O lance foi rapidíssimo. No terceiro, teve de se resignar. Na sua frente ficou o avançado coreano, Yang Seung Kook. Um guarda-redes sem muito trabalho, mas na berlinda porque consentiu três golos. Os coreanos acertaram em cheio nas suas descidas.

MORAIS — Começou bem, a cortar e a servir, depois desconjuntou-se, errando na colocação e nos desarmes. Terminou bem, mas abaixo das suas reais possibilidades.

ALEXANDRE BAPTISTA — Intranquilizou a zona frontal com as suas indecisões. Infeliz nos ressaltos. De um, resultou o terceiro golo. E de outro, principiou o que habia de originar o primeiro tento. Quando os contra-ataques dos asiáticos rarearam, subiu de rendimento. No segundo tempo, aventurou-se em serviços de apoio. Ganhou gradualmente confiança.

VICENTE — Menos fulgurante e

(Continua na página seguinte)

O TRABALHO DO ÁRBITRO

Autoridade e atenção para julgar os lances de matiz complicado, mas não convenceu inteiramente, porque falhou na interpretação da «lei da vantagem», prejudicando os portugueses.

Foi ameaçador quando tomou nota do número da camisola de Simões. E foi certíssimo ao assinalar os «penalties». Não hesitou um segundo sequer. De resto, os coreanos reconheceram a razão de ser dos castigos máximos.

O israelita Ashkenazi, tido como um excelente árbitro, teve ainda como lapso o facto de não punir obstruções contra os avançados portugueses. Uma verificou-se a uns três metros da baliza dos coreanos. Também provocou confusões ao erguer o braço em lances duvidosos. A sua intenção era mandar prosseguir o jogo, mas, por isso mesmo, não evitou certa desorientação. As regras estipulam que o braço levantado é para assinalar «livre indirecto».

Sinceramente, não gostei da arbitragem. — *F. S.*

Serviço transportado por amabilidade da TAP

OS COREANOS DO NORTE NÃO SÃO NADA PECOS A JOGAR O FUTEBOL

MANCHESTER, 24 *(por telex)* — Não puderam ser «Kamikaze», mas, de qualquer modo, os jogadores coreanos demonstraram apreciáveis qualidades susceptíveis de refinarem, desde que adquiram mais experiência internacional. Como estreantes deram, francamente, boa conta de si, produzindo um futebol de expressivo índice atlético e moldado numa grande rapidez.

Utilizando o sistema táctico 4-2-4 de tendência elástica, revelaram mobilidade estonteante que lhes permitiu forjar contra-ataques muito perturbadores. A tendência para entregar a bola sem demoras também contribuiu considerávelmente para perturbar os defesas portugueses.

Erraram num ponto fundamental: o não reforçar o dispositivo defensivo, quando o resultado lhes era favorável por 3-0. Continuando a agir na grande área, desligados, possibilitaram a aproximação dos portugueses. Daí, o aumento progressivo de dificuldades.

Ante a reacção enérgica do adversário, claudicaram, desorientando-se, transmitindo a impressão de cansaço. Alardearam deficiências de tomo na marcação directa, pormenor que parece ser-lhes desconhecido, ou praticado com pouca frequência.

Todos os jogadores são de boa talha atlética. Vigorosos, ágeis, maleáveis e dotados de invulgar espírito competitivo. Simplesmente, o processo dos portugueses, hábeis na retenção da bola e no respectivo endosso, fez com que os asiáticos claudicassem.

De todos os seus elementos, salientaram-se Pak Seung Zin (8), Yang Seung Kook (15), Pak Doo Ik (7) e Ha Jung Wong.

De registar, o desportivismo com que aceitaram a derrota. Nem uma réstia de azedume.

80 CONTOS NA FINAL

MANCHESTER, 24 (por telex) — Manuel da Luz Afonso, no final do encontro, revelou-nos que o prémio da final, em caso de vitória, será de 80 contos. Quanto á meia-final, também na hipótese de triunfo, está prometido o prémio de 50 contos.

Eusébio «leader» dos marcadores

Com os seus sete tentos, Eusébio está em «rodagem» para a conquista do prémio (80 contos) atribuído ao melhor marcador.

EUSÉBIO (Portugal)	7
Bené (Hungria)	4
Haller (Alemanha)	4
Hunt (Inglaterra)	4
Artime (Argentina)	3
Becknbauer (Alemanha)	3
José Augusto (Portugal)	3
Porkujan (Russia)	3

DOIS GOLOS (8) — Held e Seeler (Alemanha); Malofeev e Tchislenko (Russia); Marcos (Chile); Meszoll (Hungria); Pak Seung Zim (Coreia) e Torres (Portugal).

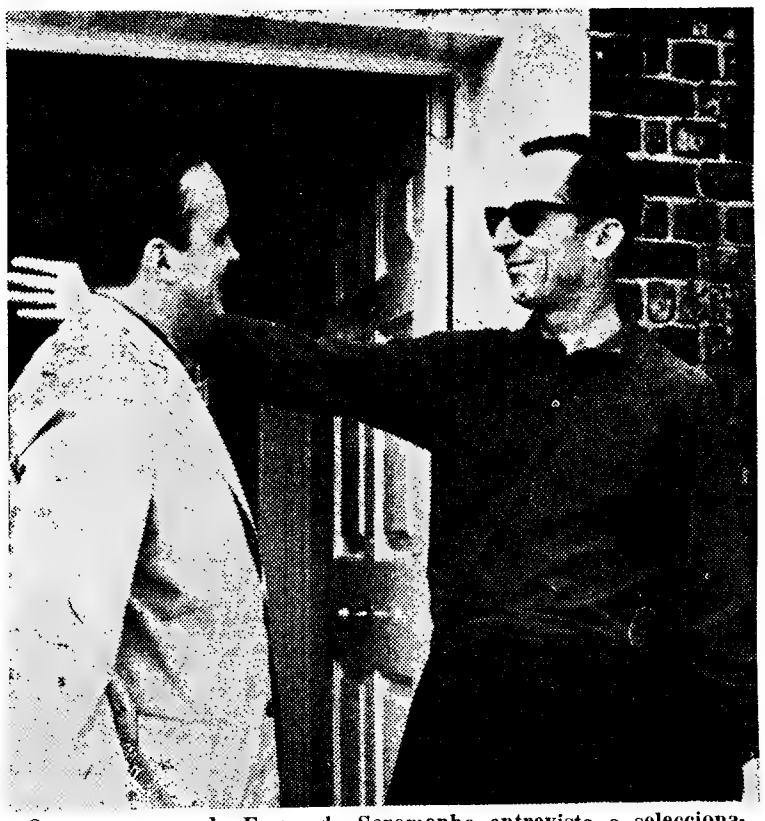
UM GOLO (27) — Amancio, Fuste, Piri e Sanchez (Espanha); Asparoukov (Bulgária); Banishevski (Russia); Barison e Mazzola (Itália); Bobby Charlton (Inglaterra); Borja (México); Boungoing e Hausser (França); Cortez e Rocha (Uruguai); Emmerich (Alemanha); Farkas (Hungria); Garrincha, Pelé, Rildo e Tostão (Brasil); Li Dong Woom, Pak Doo It e Yang Sung Look (Coreia); Onega (Argentina) e Quentin (Suíça). *Na própria baliza:* Davidon e Yutzov (Bulgária), para Portugal e Hungria.

«A recuperação de Portugal não está ao alcance de qualquer» — afirmação de Manuel Luz Afonso

MANCHESTER, 24 (por telex) — Na recolha das opiniões sobre o jogo, começámos por Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional, que começou por declarar:

— Os coreanos começaram do modo mais feliz, perturbando a nossa defesa. Parecia estar tudo irremediávelmente perdido. Mas, com o primeiro golo de Eusébio raiou a esperança. E o resto consistiu num crescendo irresistível. Na segunda parte, Portugal actuou de maneira extraordinária, realizando uma grande exibição.

«Entre as duas equipas há uma notável diferença. Os coreanos, que revelaram pormenores interessantes, agiram com definida intenção e dose considerável de boa vontade. Dificilmente, qualquer dos 16 finalistas que vieram a Inglaterra imitaria a proeza de Portugal. Que deu a noção de saber enfrentar as dificuldades. Quero ainda dizer uma palavra sobre o trabalho levado a cabo pelo dr. Silva Rocha e seus auxiliares massagistas-enfermeiros. A equipa clínica tem feito verdadeiros milagres. Espero que continuará.



O nosso camarada Fernando Soromenho entrevista o seleccionador nacional

«Os jogadores alardearam fibra e grande personalidade» — disse Otto Glória

O treinador da selecção afirmou:

— Começámos lentos e apáticos. Por isso, foi possível aos coreanos

(Continua na página seguinte)

9 vitórias consecutivas com o total de golos — 26-6

A selecção de Portugal completou a sua nona vitória consecutiva, desde que principiou a fase de preparação até ontem.

Em golos, o quantitativo subiu para 26 marcados contra seis sofridos. Os coreanos originaram dois «records»: maior numero de golos conseguidos num desafio, pró e contra.

A entrevista com o seleccionador

(Continuação da página anterior)

chegarem aos 3-0. Alguns jogadores consideraram o jogo como fácil. O defeito é português e começou em D. Afonso Henriques. Mas o mal já lá vai e, agora, só temos que festejar o merecido triunfo. Devo esclarecer que a condição física de Torres e Simões (este jogador com uma esponja num dos pés para poder suportar a dureza da bota) teria sido favorável aos coreanos, se, acaso, Simões e Torres não tivessem forçado o espírito de sacrifício. Homens desta têmpera merecem um elogio rasgado.

«Dei instruções no intervalo e, felizmente, em campo, tudo decorreu como eu desejava e interessava á nossa selecção.

O que disseram os jogadores

HILÁRIO — «Os coreanos obrigaram-nos a realizar aquilo que ainda não havíamos feito, neste campeonato. Os golos deles perturbaram-nos. A selecção está bem preparada. Ganhámos e convencemos.»

MORAIS — «Eles tiveram sorte nos golos, apesar de terem actuado em grande velocidade. Felizmente, não baixámos os braços e os golos animaram-nos. Ao intervalo, estávamos convencidos da nossa vitória. A final está á vista, se continuarmos neste jeito.»

JAIME GRAÇA — «Fomos compelidos a despender muitas energias. Oxalá isto não venha afectar-nos no próximo jogo. Exceptuando o primeiro golo, a sorte acompanhou os coreanos nos outros dois. Estou satisfeito com a minha exibição. Joguei como contra o Brasil. Estou confiante.»

SIMÕES — «Estava a ver que me dava uma coisa. Os coreanos fizeram três golos com três remates. Palavra que eu parecia que não estava num campo de futebol. Só via coreanos á minha frente. Mas tranquilizámo-nos, agindo de «cabeça fria». Foi um aviso para nós. A equipa, desta vez, entrou em campo muito repousadamente. Este jogo fez-me lembrar aqueles que se disputam na província quando se deslocam clubes de Lisboa.»

A. BAPTISTA — «Foi uma grande vitória. Nunca me desorientei. Os golos dos coreanos surgiram cedo de mais, ainda não estávamos quentes. No fundo, foram acidentes do jogo, próprios do futebol.»

COLUNA — «Os coreanos constituiram uma surpresa que nos ia custando caro, mas não convenceram. Sempre pensei, durante o jogo, que a vitória seria de Portugal. Podíamos lá perder...»

JOSÉ AUGUSTO — «Foi o jogo da minha vida. Que sofrimento. Sob todos os aspectos. Mesmo com três golos de diferença nunca acreditei na vitória dos coreanos. Depois de tantas alegrias podia lá aceitar um desaire desta natureza. Cumprimos o nosso dever.»

EUSÉBIO — «Fiquei com vontade de chorar quando os asiáticos marcaram o terceiro golo. Mas não fiquei desanimado. Não perdemos a serenidade, o que permitiu a arrancada para a vitória. As instruções do sr. Otto Glória foram preciosas. Estamos todos satisfeitos. Quanto aos meus quatro golos apenas me limitei a cumprir com o meu dever.»

TORRES — «Lutei o melhor que me foi possível. O tornozelo magoado não me deixou saltar e movimentar como é meu costume. De qualquer modo, estou satisfeito. Mesmo muito. Ainda não perdemos e não penso que isso venha a acontecer tão cedo.»

JOSÉ PEREIRA — «Palavra que parecia que estava a sonhar. Os meus primeiros contactos com a bola foram para ir buscá-la dentro da baliza. Mas aquele ritmo dos coreanos não podia manter-se. Bastou que os meus colegas retivessem a bola para que as coisas se modificassem.»

VICENTE — «Ganhámos, apesar de termos sofrido. As coisas não correram de feição, na primeira fase. Mas nunca perdemos a noção da presença em campo. Emendámos a tempo. E o resultado foi o que se viu. Superioridade da melhor equipa.»

Alf Ramsey mede todos pela mesma bitola

MANCHESTER, 24 — (Por telex) — Após o triunfo sobre a Argentina, o seleccionador da Inglaterra, Alf Ramsey, afirmou:

— Estou encantado por ir ás meias-finais. Penso que nos jogos seguintes, se os adversários jogarem como desportistas e não como animais, a Inglaterra terá possibilidades.

Evidentemente, Alf Ramsey revela-se um ignorante quanto ás características do futebol português que é, ao contrário do que ele indelicadamente insinua, praticado por... animais racionais. Que não precisam de lições de ninguém para observarem os princípios da boa ética.

O sr. Ramsey, enfim, anda todo inchado...

PORTUGAL
VOLTOU A SUBIR DE COTAÇÃO

LONDRES, 24 — (R.) — Apuradas quatro equipas para as meias-finais no «Mundial» de futebol, os corretores de apostas encontram-se divididos quanto ao favoritismo a dar-lhes:

Para um dos principais corretores, Portugal e Inglaterra são conjuntamente favoritos na proporção de 5/2 e a Alemanha Ocidental na de 11/4, não indo a União Soviética além de 7/2.

Outro dos corretores, porém, atribui a Portugal nítido favoritismo, na proporção de 2/1, colocando a Alemanha Ocidental e a União Soviética em segundo lugar, com 11/4, e a Inglaterra, em terceiro, com 3/1.

PROGRAMA DE FÉRIAS SOCIALTUR-66

comunica que **estão esgotadas** as estadias em SINES, FIGUEIRA DA FOZ e CASCAIS, no mês de Agosto. Existem vagas em Setembro.

No Mediterrâneo: Há ainda alguns lugares para **Marbella** em Setembro e Outubro. **Em Palma de Mallorca** nos meses de Setembro e Outubro (época do melhor clima da ilha).

VIAGENS-66 — Estão asseguradas todas as partidas: ITÁLIA, INGLATERRA-ESCÓCIA, MARROCOS, PARIS-LONDRES, PAÍSES NÓRDICOS. Consulte-nos.

Inf. na s/Agência de Viagens ou Claras Turismo — Telef. 51191, 732294, 56739 ou 40.142.

Numa jogada com o guarda-redes coreano, Eusébio foi atingido com um pontapé no maxilar inferior que o deixou contundido. Após o lance referido, o «Melhor da Europa», amparado por um adversário, parece lamentar-se do acidente (Foto obtida por intermédio da TV)

Escorregar não é cair...

(Continuação da 23.ª página)

temunhou ultrapassou em emoção maiuscula quanto me foi dado ver. E, no concernente á selecção, nunca igual se produziu. Nem era possivel, considerando que antigamente eram como as nódoas em que não entrava nenhum detergente.

Enfim, jogo histórico. Recuperação histórica. Resultado histórico. E exibição histórica.

Estamos todos contentes. Doloridos de sofrer, roucos de gritar e arrasados de vibrar. Mas felizes. E gratos, muito gratos, muitissimo gratos, áquela admirável família que se chama selecção de futebol de Portugal.

O golo dos corações empedernidos desfez-se. Agora, todos também «jogamos por fora», tentando empurrar ainda mais quem, em boa verdade, já demonstrou que sabe caminhar. A passo firme. De cabeça erguida. Prestigiando a humildade. E dando lições.

*

Vinte e quatro minutos de terror. Três golos dos ágeis coreanos. E aturdimento de uma defesa (a nossa) que não acertava na sua posição no terreno, errando nos desarmes e «abrindo-se» exageradamente. Os asiáticos, semelhantes a enguias, empunhavam um látego que castigava impiedosamente. O ataque lusitano procurava cumprir o seu dever, mas a defesa claudicava, comprometendo. Poderá dizer-se que os golos dos coreanos (o primeiro, pouco antes de um minuto de jogo) aconteceram sem que a sua equipa usufruisse de domínio territorial condizente ou que José Pereira fosse obrigado a trabalho aturado. Apenas, surtidas, vertiginosas e intencionais, ao estilo dos melhores momentos, por exemplo, de Portugal, nas suas tardes de acerto, o 0-3 exigia rectificação.

Na segunda parte, afinada a rectificação táctica (José Augusto, depois do 0-3, recebeu instruções de Otto Glória para se postar no meio-campo e ali suster as incursões de Pak Seung Zin (n.º 8), a selecção lusa era totalmente outra. Tranquila e senhorial capaz de operar o volte-face. Foi questão de breve duração. Em quatro minutos, o resultado foi igualado, e desempatado. Eusébio voltou a ser o finalizador, após descida vistosa de três companheiros, pelo flanco direito, e o mesmo Eusébio transformou um «penalty», originado por dupla falta sobre ele. A jogada que justificou as irregularidades dos asiáticos entraram, por direito próprio, na antologia. Nenhum tratado sobre futebol a poderá ignorar. Se a ignorar será livro suspeito.

Pronto. O difícil transformado em fácil. E veio o «relax», o sossego de espírito, a temple, o jogo pensado, o já célebre estilo do «futebol cerebral» — a novidade de esfuziante fulgor deste «Mundial» aconteceu com toda a naturalidade. Como aconteceu, também, o cansaço (?) dos coreanos, o reverso tosco de uma medalha que rutilara com insólito brilho. De cegar.

O publico, ou melhor, o malcriado publico de Liverpool, perdeu a fala. E nas bancadas da Imprensa, o matraquear das máquinas de escrever dava ao Mundo notícia da extraordinária sensação: «Aos 23 de Julho de 1966, por volta das dezasseis horas e quarenta e cinco minutos, no campo de Goodison Park, propriedade do Everton, e estando presentes 40 248 espectadores, Portugal eliminou a Coreia do Norte, classificando-se para as meias-finais do Campeonato do Mundo de Futebol, e por isso se lavra a acta com infinito prazer...

Claro, ninguém escreveu assim, com este formalismo de retórica económica. Os escritos foram outros. Com superlativos. Pontos de exclamação. Salpicados de referências elogiosas. As reportagens, enfim, terminaram como os espectáculos de deslumbrante magnificência. Em apoteose.

Sim. Portugal é a apoteose deste «Mundial».

AS EQUIPAS

PORTUGAL — José Pereira; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

COREIA DO NORTE — Li Chan Myung; Lim Zoong Sun, Shin Yung Kyoo, Ha Jaung Won e Oh Yoon Kynung; Pak Seung Zin e Im Seung Kwi; Han Bong Zin, Pak Doo Ik, Li Dong Woon e Yang Sung Kook.

ARBITRO — Menachem Ashkenas (Israel).

Juízes de linha; Pierre Schwinte (França) e Karol Galba (Checoslováquia).

O guarda-redes Li Chan Myung, por duas vezes, frustrou outras tantas ocasiões de golo até que Eusébio, quatro minutos depois do terceiro tento coreano, reduziu para 1-3. Eusébio nem deu os saltos costumados. Pegando na bola, foi a correr com ela para a colocar no centro do grande círculo. Não havia tempo a perder. E, a dois minutos do intervalo, o derrube de Torres, que foi visado no tornozelo inchado, voltou a reflectir o estado de espírito de Eusébio, que o transformou como se fosse a apanhar o comboio já em marcha. Também foi com a bola a correr para o meio do campo. Quer dizer, os portugueses pressentiram que o edifício coreano era capaz de abrir fendas. Ala que se faz tarde...

Rajada de colectivismo

(Continuação da página anterior)

menos acertado do que nos encontros anteriores. Todavia, não decepcionou. Rubricou alguns cortes excelentes. Lutou com indómita tenacidade.

HILÁRIO — Deu algumas folgas ao seu extremo, preferindo marcar á zona. Daí, algumas dificuldades. Mas cedo rectificou, para impor a sua autoridade e presença, no seu flanco. Terminou num crescendo de vigor físico verdadeiramente impressionante.

JAIME GRAÇA — Descobriu o seu jeito peculiar no Vitória de Setubal, «entrando» a propósito, pelo corredor direito. Foi positivamente um avançado que surgiu da retaguarda, embalado para criar situações de perigo. No segundo tempo, foi simplesmente brilhante. Parecia que estava a actuar no Estádio do Bonfim. Muito bem.

MÁRIO COLUNA — Displicente, a princípio, e com tendência para a lentidão, tanto na disputa das bolas como na sua entrega. Subiu aos poucos para se aproximar do que vale. Acabou o jogo seguro da área da sua jurisdição.

JOSÉ AUGUSTO — Quase se não deu por ele e, no entanto, deu enorme contributo á sensacional recuperação. Calmo, lucido e expedito, conferiu fluência á manobra, estimulando Jaime Graça a progredir no terreno. Caracterizou a sua exibição pela inteligência e experiência, no desempenho de funções desta natureza.

EUSÉBIO — Foi Eusébio. Extraordinário. Cheio de «raiva» e de «genica». Pormenores técnicos de virtuoso. A desafiar a fama de Pelé. O melhor em campo. Foi ele quem, no fundo, hipnotizou os asiáticos.

TORRES — Falhou várias vezes no jogo alto por carência de pé de apoio (o esquerdo). Em más condições físicas, mas nunca renunciou á luta. Deu origem ao primeiro golo (o primeiro «penalty») e colaborou no quinto. Um coeficiente apreciável, atendendo ao que se apontou.

SIMÕES — Inteligente, fluente, incisivo e forjador de situações de perigo. Vincou o seu talento nos «dribles», executados em reduzido espaço, e na cobertura da bola com o corpo. Está em grande forma.

Um andar para todos os jogadores

Um andar para todos os jogadores não significa que os mesmos tenham que revezar-se para nele habitarem.

O andar, que a empresa «Miraflores» resolveu oferecer aos jogadores, destina-se a ser vendido. O referido andar está avaliado em 400 contos.

Se os jogadores forem felizes, como agentes de venda de imóveis, reverterá a dita verba para o «bolo» que, mais tarde, há-de ser distribuído pelos vinte e dois que estão em Inglaterra.

MEIAS-FINAIS

Rússia-Alemanha, em Liverpool, dia 25

Portugal-Inglaterra, em Wembley, dia 26

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Informações acerca da Taça Ribeiro dos Reis (futebol) e do Lisboa-Porto (ciclismo); 18: Noticiário — Informações acerca da Taça Ribeiro dos Reis e do Circuito de Cascais; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por Ada de Castro; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica coral sinfónica; 18: Concerto de domingo; 19: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 21: Recital pelo violoncelista Celso de Carvalho; 21 e 25: Musica de sopro do século XVIII; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: Musica de piano; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 56: Selecção da ópera «O Irmão Enamorado»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Programa com a água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Apenas musica; 22: Noticiário· 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-noite, 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de Frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Desfile de orquestras; 17: Noticiário; 17 e 02: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Duas vozes; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Artistas da Itália; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Rádio placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 05: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: Férias no futebol; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18.30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE—2.º período: ás 18.30, Abertura; 18.32, Telejornal—edição da tarde; 18.45, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes, incluindo a série «Poly» (realização de Victor Manuel); 19 e 30, Desenhos Animados; 20, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 30, Viagens sem Passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Tu Cá, Tu Lá, com Cidália» — colaboração de Fernando Ferrer, Rui Inglês e Sexteto Vocal Feminino; orquestra sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes, cenários de Moniz Pereira e realização de Pedro Martins; 22, 30, Crises — episódio filmado; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 02, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» — transmissão directa do jogo da Primeira Meia-Final; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Agenda da Praça; 22 e 30, Selecção Policial, 23 e 40, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24: Meditação; 0 e 5, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✻ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (125140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✻ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 105 (40632) ✻ Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven República, 14 (771379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ Dalva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✻ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, L. do Memória, 53 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est Benfica, 180 (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ Pinto, R. Campolide, 53-B (682610)
CASELAS — Macedo, Fialho, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✻ Paiva Costa, R Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S Tomé, 54 (886283) ✻ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✻ S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-727031).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✻ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 934589); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcias, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

FILATELIA

MUNDO DOS SELOS

A «Voz da Filatelia», secção filatélica de «Voz da Madeira», dirigida por M. M. Lourenço de Gouveia, transcreveu, no seu ultimo numero, a nossa crónica de domingo passado, «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira — 9 / Carta aberta a todos os filatelistas portugueses», e, sobre o mesmo assunto, um artigo do dr. Jorge de Melo Vieira.

✻ Tivemos esta semana as visitas dos distintos filatelistas drs. António de Almeida Figueiredo e Jorge de Melo Vieira.

✻ No Funchal, faleceu outro distinto filatelista, José Rafael Basto Machado, chefe da secretaria do liceu e presidente da Delegação de Turismo da Madeira, que ainda recentemente, em Janeiro passado, naquela cidade, nos obsequiou muito penhorantemente. Era pai da filatelista temática sr.ª eng.ª química D. Maria Elisa Basto Machado, a quem reiteramos sentidos pêsames, bem como ao Clube Filatélico da Madeira, de cujos corpos gerentes, o falecido era elemento dos mais destacados e prestigiosos.

✻ Realiza-se antes do fim do ano a «3.ª Exposição Filatélica do Casino Estoril», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T.

✻ Igualmente organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e também com o patrocínio dos C. T. T., realiza-se em 1 de Dezembro a costumada exposição filatélica do «Dia do Selo», em local a indicar oportunamente.

✻ Recebemos quatro numeros do jornal «O Brado Africano», semanário de Lourenço Marques, com a secção «Filatelia», da autoria do nosso amigo Virgílio Moura Santos.

✻ A secção filatélica radiofónica do distinto filatelista temático Jorge Luís P. Fernandes é transmitida semanalmente, aos domingos, pelo Aeroclube da Beira, Moçambique.

✻ Com gentil dedicatória do distinto director do Centro de Informação e Turismo de Angola, recebemos luxuoso calendário para 1966, com mapa e excelentes fotografias coloridas de Angola.

✻ Dos Transportes Aéreos Portugueses, TAP, recebemos a muito amável oferta de dois belos sobrescritos com os carimbos dos 1.os voos, a jacto, Rio de Janeiro-Lisboa e Lisboa-Nova York. Os sobrescritos com os carimbos Lisboa-Rio de Janeiro e Nova York-Lisboa serão oportunamente postos á venda, como todos os anteriores, na Divisão de Meios de Venda dos TAP, na R. Conde Redondo.

✻ Em 26 do corrente, será usado em Lisboa um carimbo comemorativo da VI Conferência Atlantica de Estudos de Educação, que funcionará no, agora muito comprido, ex-Instituto de Medicina Tropical, na R. da Junqueira.

✻ Até á hora em que escrevemos, nada se sabe de concreto sobre os selos comemorativos da inauguração da Ponte sobre o Tejo, que se diz serem postos em circulação no próximo dia 1 de Agosto, mas deve ser boato...

✻ Recebemos os n.os 16 a 21, Junho e Julho, da grande revista «Il Collezionista, Italia Filatelica», actualmente com tiragem de 61 300 exemplares, director Giulio Bolaffi, via Maria Vittoria, 1, Torino.

As Exposições Filatélicas do Funchal e de Arganil

Vão realizar-se, brevemente, novas exposições filatélicas no Funchal e em Arganil.

Esta ultima será a primeira, em Setembro próximo, e terá a denominação de «3.ª Exposição Filatélica da Camara de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», conforme aqui temos anunciado. Do mesmo modo que as duas anteriores, organiza-a a Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, 1, da presidência do dinamico Mário Castanheira Nunes.

A outra, a do Funchal, será a 4.ª, nos ultimos dias de Dezembro, e organizada, como as anteriores, pelo prestigioso Clube Filatélico da Madeira, da presidência do ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento.

Verdadeiramente eloquente é que esta, a do Funchal, esteja integrada nas famosas festas do fim do ano da cidade, com o patrocínio das respectivas entidades administrativas, e que aquela, a de Arganil, também com a colaboração da respectiva Camara Municipal, esteja integrada oficialmente nas festas da antiga e muito importante Feira do Mont'Alto. E ambas, saliente-se, com subsídios dos C. T. T., nos termos do Estatuto do Selo.

Estas duas exposições têm outro traço comum: vêm sendo organizadas em escala ascensional, geográfica e filatélicamente. E nós, que desde o início as vimos acompanhando e acarinhando, sabemos bem como tem sido nítido e notável o seu progresso, quantitativo e, principalmente, qualitativo.

Pelo que fácil nos é augurar que muito mais ambas se valorizarão este ano, até porque é de esperar que dois ou três filatelistas do Funchal, e outros tantos de Arganil, estejam completando e melhorando as suas participações, em ordem a enviá-las também ao Rio de Janeiro, em Novembro próximo, á «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66». — V. C.

«A ESFERA» FILATÉLICA

«A Esfera», jornal mensal de actualidades, divulgação e comentário, de que é directora a distinta escritora D. Gabriela Castelo Branco, e que conta entre os seus colaboradores alguns dos mais destacados nomes das letras portuguesas, iniciou, no seu numero 33, de Junho ultimo, uma nova secção filatélica, com uma crónica, «A Exposição Filatélica Luso-Brasileira», assinada por A. J. de V. C.

FILATELIA PORTUGUESA NUMA GRANDE REVISTA ALEMÃ

A Filatelia portuguesa continua a despertar vivo interesse em todo o Mundo, e especialmente na Inglaterra, na América do Norte e na Alemanha, conforme testemunhos que constantemente nos chegam.

Agora, acabamos de ter conhecimento de uma valiosa série de artigos que o ilustre embaixador Georges Argyropoulos, antigo ministro da Grécia em Lisboa, nosso velho e querido amigo, vem publicando numa das maiores revistas alemãs, «Der Sammler-Dienst», quinzenário de Coburgo, com a tiragem de 35 000 exemplares.

Tais artigos tiveram por títulos:

1) «A actividade dos C. T. T. portugueses» (n.º 11/65).

2) «O estatuto do selo postal português» (19/65).

3) «Selos postais portugueses com perfuração» (21/65).

4) «Disposições dos C. T. T. portugueses quanto ao uso de vinhetas» (1/66).

5) «Uma curiosa deformação de nome nos selos portugueses Europa-65» (5/66).

6) «Balanço filatélico do ano de 1965 em Portugal» (5/66).

O embaixador Georges Argyropoulos, há muitos anos radicado em Lisboa, continua assim a demonstrar o seu alto interesse por Portugal e pela Filatelia portuguesa, pelo que aqui lhe expressamos o nosso vivíssimo agradecimento.

CAMINHOS DE FERRO

AMADORA

Comunica-nos a C. P. que a partir de 11 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Amadora-Central.

Por seu turno no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua D. Duarte n.º 152, expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis 42-A — Tel. 40076

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2
Telef 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS — 28.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 32
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CINDERELA ESTÁ DE VOLTA!
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 6 anos)
2.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
O SEGREDO E A CHAVE
com Jack Hawkins

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Esmagados pelo terror! Um testamento diabólico! A ambição e a perfídia!
O LENÇO FATAL
com Heinz Drache e Corny Collins

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de impressionante realismo!
MISSÃO NA COREIA
com Robert Mitchum e Ann Blyth

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O célebre filme de Will Tremper
NOITE SEM FIM
com Karin Huebner e Harald Leipnitz
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

estúdio 444 — Telef. 75 0095
(Adultos)
13.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
O mais ousado documento filmado apresentado ao público!
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
A DAMA DE BEIRUTE

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
DOIS HOMENS, UMA MULHER

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
BETTINA
SIGA A MARINHA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 47663
As 21.30 (M 12 anos)
NORMAN NO HOSPITAL
O FIO DA MEADA

CINEMA ODEON — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
QUEM É O ASSASSINO?
F. B. I. CÓDIGO 98

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande êxito na maior sala de Lisboa
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal
VIA MACAU
com Roger Hanin — Anna Gaee — Varela Silva — Paiva Raposo

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 12 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra-prima de MARCEL CAMUS
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Caherine Deneuve
EASTMANCOLOR (Adultos)
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A mais sangrenta batalha travada no Far West
O GRANDE MASSACRE
com Philip Carey e Joseph Cotten
Grandiosa evocação de uma derrota militar que nunca foi vingada
CINEMASCOPE (Col.) (M. 12 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Sensacional reposição
A GUERRA DOS MUNDOS
com Gene Barry e Ann Robinson
com Sara Montiel e Giancarlo del Luca

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A c dade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Ópera «Inês Pereira» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Sansão O Terrível» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Lady L» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Renegado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Constantino, o Grande» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «As noivas do papá» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Yo-Yo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «As sete aventuras de Ali Babá» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «A Grande Aventura» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Diabo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Destemido Serraceno» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Expresso de von Ryan» (12 anos). PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Rapazes de taxis» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Harper, detective privado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Maria Chantal contra o dr. Kah» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A máscara do Zorro» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Com jeito vai, Cleópatra» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Cantinflas, o bom pastor» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Invasão secreta» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Primavera em Viena» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Cinderella de pés grandes» e «Sete dias em Maio» (12 anos).

Concurso para furriéis do quadro permanente das Armas de Infantaria e de Artilharia

A Repartição de Sargentos e Praças do Ministério do Exército (Direcção do Serviço de Pessoal) abriu concurso para furriéis do quadro permanente das armas de Infantaria e de Artilharia, para o qual são convidados os seguintes militares:

Os 1.ºs cabos do quadro permanente habilitados com o 2.º Curso das Escolas Regimentais ou com o C. S. M., presentes nas fileiras; os 1.ºs cabos do Q. P. que não estejam nas condições da alínea anterior, mas que sejam propostos pelo respectivo comandante e tenham pelo menos quatro anos de serviço no posto, com louvores ou muito boas informações e um nível de cultura adequada ao exercício das funções de sargento; os 1.ºs cabos milicianos com o C. S. M. presentes nas fileiras para cumprimento da obrigação normal de serviço e os que se encontram na disponibilidade; os 1.ºs cabos do Q. P. na disponibilidade, habilitados com o C. S. M. que não tenham completado 27 anos de idade até á data da abertura do presente concurso; os 2.ºs sargentos e furriéis milicianos na efectividade de serviço ou na disponibilidade; os 1.ºs cabos clarins, corneteiros e ferradores; os 1.ºs cabos artífices, carpinteiros, correeiros e serralheiros; as praças da G. N. R. e da G. F. e os guardas da P. S. P., habilitados com o 2.º Curso das Escolas Regimentais ou com o C. S. M. e com o posto de 1.º cabo no Exército.

Os interessados devem entrar em contacto com as suas unidades, a fim de entregarem as respectivas declarações de admissão a concurso, até ao dia 30 de Agosto próximo.

As comemorações do Dia da J. O. C. Internacional

ÍLHAVO, 24 — Comemorou-se hoje nesta vila, com grande brilhantismo, o Dia da J. O. C. Internacional. Às 9 horas, fez-se a concentração no Largo da Senhôra de Pranto, estando presentes milhares de jovens de toda a diocese.

Às 10 horas iniciou-se o cortejo, levando á frente a fanfarra dos bombeiros, seguida do «corpo auxiliar feminino», da mesma corporação, representações das várias actividades trabalhadoras e bandeiras de todos os países em que existe a J. O. C.

Às 11 horas foi celebrada missa no Pavilhão dos Desportos, por monsenhor Aníbal Ramos, vigário geral da diocese, e ás 12 e 30 efectuou-se um almoço de confraternização ao ar livre, seguido da parte recreativa do programa, que decorreu com grande animação.

Problemas de enfermagem

(Continuação da página central)

quecer-se, como situação contraditória, o facto de estar estabelecido que o estágio é de três meses apenas!). Além do seu baixo salário, que não se harmoniza com o trabalho de quem perfez alguns anos de estudo, os estagiários são objecto de outras incongruências. Assim, por exemplo, não pode, durante o dia, fazer certos tratamentos, aplicar injecções endovenosas, etc. Mas de noite, quando fica de vela, já pode fazer tudo isso e mais alguma coisa, pois tantas vezes lhe compete asegurar o serviço dos enfermeiros contratados, tomando, por vezes, conta de pavilhões com 120 doentes e mais.

Além das oito horas de serviço diárias, o estagiário tem, por escala, um serviço de «Reserva», não remunerado, e se, por qualquer motivo, falta é-lhe descontado meio dia no salário já ganho! Como não é contratado, o estagiário não tem sequer assistência medicamentosa por doença ou acidente.

O que referimos é assaz elucidativo para identificar a posição do estagiário da enfermagem psiquiátrica, cuja situação se tem prolongado por muitos anos, a ponto de afastar profissionais dedicados que até têm procurado colocação noutros países como a França, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Suíça, Suécia, Brasil, Canadá, E. U. da América, etc.

No quadro geral da enfermagem em Portugal, que está agora, segundo se espera, a merecer a atenção das entidades competentes, os estagiários de psiquiatria ocupam uma posição muito peculiar, que, por certo, não houve ainda ocasião de considerar, na multiplicidade de problemas que esta matéria envolve. Mas, nada a precaridade do exercício desta actividade específica, é justo que se atente urgentemente neste caso especial. Pretendendo-se — e com justificadas razões — atrair mais pessoal para a profissão de enfermagem, é preciso considerar na necessidade de criar estímulos, eliminando, quanto possível, os aspectos negativos que podem afastar as vocações mais entusiásticas.

As bodas de prata do 1.º Batalhão Expedicionário a Cabo Verde

CALDAS DA RAINHA, 24 — Efectuou-se hoje, nesta cidade, uma reunião dos componentes do 1.º Batalhão Expedicionário do Regimento de Infantaria 5 a Cabo Verde, para comemorar as bodas de prata da partida e da chegada áquelas ilhas, das forças cuja presença assegurou a soberania portuguesa ali durante a segunda guerra mundial.

Às 10 e 30, os antigos expedicionários começaram a concentrar-se no Parque Rainha Dona Leonor, junto ao edifício do antigo quartel, onde ás 11 horas, como há 25 anos, foi celebrada uma missa campal.

Ao meio-dia, foram depostas flores no monumento á Rainha Dona Leonor, como homenagem á cidade, com a presença das autoridades locais.

Em seguida, os antigos expedicionários partiram para a Foz do Arelho onde foi lançada ao mar uma palma de flores em memória dos camaradas falecidos naquele arquipélago. Houve toque de sentido pelo corneteiro daquele batalhão.

Nas salas da Colónia de Férias Marechal Carmona, houve um almoço de confraternização, após o que se efectuaram visitas ao novo quartel e ao Museu José Malhôa.

Às 21 e 30, no Parque Rainha D. Leonor, começará uma «Noite do Mindelo», ultimo numero do programa comemorativo.

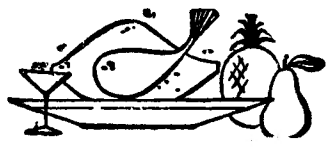
CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao Horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
(circulações ascendentes)
e
TRANVIAS — PORTO-AVEIRO

Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informação.

bom apetite



RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

CARTÃO DIPLOMATA
O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UM A ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 2$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

DIARIO DO PORTO

Diario de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Amnistia a desertores do Exército

O Tribunal Militar Teritorial do Porto avisa por nosso intermédio os militares que nunca tenham sido considerados reincidentes por crimes, e se encontrem na situação de desertor, de que serão amnistiados se se apresentarem voluntáriamente na sua Unidade ou a qualquer autoridade civil ou militar, até ao fim do corrente ano, ao abrigo do § único do art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 47 027 de 26 de Maio de 1966, publicado no «Diário do Governo», n.º 124-1.ª Série. Serão, portanto, arquivados os respectivos processos sem quaisquer consequências

Festas de S. Sebastião em Matosinhos

Uma comissão constituída por mestres de pesca vai promover este ano, em Matosinhos, as festas em honra ao Mártir S. Sebastião, de 29 a 31 do corrente.

Entre os vários numeros do programa, são de salientar os festivais folclórico e de variedades, a grandiosa procissão, que percorrerá toda a vila, e ainda as monumentais sessões de fogo de artifício.

Queda na rua

Sofreu escoriações de certa gravidade, bem como traumatismo craniano, o cauteleiro sr. Fernando Augusto Martins, de 37 anos, casado(da R. de Antero de Quental, 85, que deu uma queda na Rua de Costa Cabral, sendo por isso internado no Hospital de São João.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Louco» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O Justiceiro» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os turbulentos de Montana» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cuidado com as pessoas... sérias» e «Hércules contra o vampiro» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os quatro cabeleiros do após-Calypso» e «A única esperança» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
JÚLIO DINIZ — Às 21 e 30: «Licença para matar» e «Fra-Diávolo» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Escravos do Império» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «O justiceiro» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O louco» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Licença para matar» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Cuidado com as pessoas... sérias» e «Hércules contra o Vampiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Winneton, a revolta dos Apaches» e «Abnegação» (12 anos).

Atrasos em comboios devido a avaria de uma locomotiva

Esta manhã, o tráfego ferroviário entre as estações das Devezas e de Espinho sofreu interrupção numa das vias, devido a uma avaria no pantógrafo da locomotiva do comboio que parte das Devezas ás 9 e 9. A avaria deu-se entre aquela estação e o aepadeiro de Coimbrões.

Verificou-se, por isso, o atraso de comboios com destino ao Sul.

O «Foguete» para Lisboa saiu cerca de uma hora, depois do horário.

A o princípio da tarde o tráfego ficou totalmente restabelecido.

Incêndio num armazém

Cerca das 12 e 30, manifestou-se um violento incêndio no prédio n.º 410 da Rua de Alexandre Herculano, pertencente á sr. D. Virgínia Pereira de Castro.

O sinistro, cujas causas se desconhecem, principiou no primeiro andar, onde está intalado um armazém de pergamoides e artigos afins, da Sociedade Serra, Ld.ª, com estabelecimento de acessórios de automóveis, no résdo-chão do edifício.

No segundo andar vivem os srs. José Moreira e Francisco Assis, com as réspectivas famílias, que tiveram de fugir apressadamente para a rua, devido ao intenso fumo que o incêndio provocou.

A' hora a que telefonamos, os bombeiros continuam a tentar dominar o sinistro. O fogo atraiu áquela rua grande numero de curiosos

Uma palestra de Hernani Cidade

A convite da secção cultural da Associação Desportiva da EFACEC, o sr. prof. dr. Hernâni Cidade proferirá, depois de amanhã, pelas 18 horas, nas instalações fabris daquela fábrica, uma palestra subordinada ao título «A Progressiva Dignificação do Trabalho Mecânico».

Quer pela categoria do palestrante, quer pela actualidade do assunto esta sessão está a despertar o maior interesse nos meios culturais e fabris do Porto.

Círculo de Estudos Psiquiátricos

Pelas 21 e 45 de quarta-feira próxima, efectua-se no Hospital Magalhães Lemos uma nova sessão científica integrada no plano de actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos.

O sr dr. Fernando Pimentel das Neves apresentará a comunicação «Psiquiatria Social — sua projecção no planeamento da saúde mental», á qual se seguirá a discussão daquele tema.

O Imposto de Transacções

Para apreciação de como a classe deve actuar em relação ao novo imposto de transacções, o Grémio dos Comerciantes de Madeiras do Porto reune-se depois de amanhã em assembleia-geral extraordinária, pelas 21 e 30, na sua sede.

VISITA MINISTERIAL À COVILHÃ

(Continuação da página central)

o numero de fogos construídos com a colaboração do Ministério das Corporações, na Covilhã, se elevou a 744, com um valor global de 58 100 contos».

Acentuando o motivo da sua visita, acrescentou o prof. Gonçalves de Proença:

— Pela parte que nos toca, deve incluir-se na colaboração oferecida o esforço que a política social está, igualmente, a realizar procurando dotar a Covilhã com um novo Posto Clínico, á altura das necessidades e tradições industriais da região, posto já em adiantado estado de construção e a que corresponde um investimento da ordem dos 4500 contos, ao qual se acrescentará certamente a construção da sede da Caixa de Previdência dos Lanifícios e tudo quanto se venha a fazer no sector da protecção á família dos trabalhadores.

«Este, precisamente — disse —, o segundo problema que aqui nos trouxe, conhecido como é o interesse que o Ministério põe na protecção á família, e de modo especial aos filhos dos trabalhadores. Para o efeito foram autorizadas e efectuaram-se já algumas diligências por intermédio da Federação «Obras Sociais», que se espera poder levar por diante de modo a dotar a região laneira com uma rede adequada de infantários e creches onde as mães trabalhadoras possam deixar os seus filhos enquanto pelo trabalho ajudam ao sustento do lar. Também aqui, porém, designadamente na zona urbana, algumas dificuldades têm surgido que se deseja ver vencidas rapidamente no interesse de todos».

Terminou o ministro prometendo a colaboração em tais empreendimentos e agradeceu a hospitalidade e a recepção que lhe dispensaram.

Terminada a sessão na Câmara, o sr. prof. Gonçalves de Proença visitou as obras de construção do bairro de casas de renda económica da Biquinha, na qual são, também, aplicados fundos da Previdência.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

VOLEIBOL — *Campeonato Nacional:* C. D. U. P.-F. C. Porto e Leixões-U. de Avintes, ás 22 horas, nos campos dos primeiros. *III Divisão Regional:* Efacec-Acad. de Espinho, ás 22 horas, no rinque do primeiro.

Inauguração da iluminação da piscina das Antas

Depois de amanhã, pelas 22 horas, proceder-se-á á inauguração da piscina de treinos do Estádio das Antas, realizando-se um festival em que competirão os alunos da escola de aprendizagem do F. C. do Porto.

Utilização do rinque de patinagem do «Infante de Sagres»

O clube Infante de Sagres deliberou permitir a utilização do seu rinque de patinagem aos filhos dos seus associados durante o período de férias.

FEIRAS e ROMARIAS

Na terça-feira, em Leça do Balio, haverá a tradicional Feira Anual de Santana, também conhecida pela Feira da Semente. São largas e valiosas as transacções, não só de sementes, mas de máquinas e ferramentas agrícolas, o que dá a esta feira uma importancia e interesse extraordinários.

V Colóquio Portuense de Arqueologia

De 17 a 20 do próximo mês de Novembro, efectua-se nesta cidade o V Colóquio Portuense de Arqueologia. O colóquio terá as seguintes secções: 1.ª Secção: *O problema de Portucale;* 2.ª Secção: *Arqueologia ultramarina portuguesa;* 3.ª Secção: *Época lusitano-romana;* 4.ª Secção: *Arqueologia naval;* 5.ª Secção: *Temas Livres.*

A secretaria geral funciona na Faculdade de Letras do Porto, onde devem dirigir-se quaisquer pedidos de informações.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4205) ✻ BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✻ CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✻ ✻ CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✻ COSME Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✻ FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ✻ FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✻ GOMES FERREIRA, Rua Fernandes Tomás, 449 (T. 4-1907) ✻ HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✻ LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✻ ✻ MORENO, Lg. S. Domingos, 14 (T. 2-3545) ✻ PORTO, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✻ PRELADA, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) ✻ S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✻ CAMPOS, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

Duzentos rotários de Aveiro homenagearam Ferreira de Castro

que também foi saudado pelos seus conterrâneos na casa de Ossela onde nasceu

AVEIRO, 24 — Os cinquenta anos de vida literária do grande escritor Ferreira de Castro foram hoje celebrados, nesta cidade, por iniciativa dos clubes rotários do distrito, em que se incluem o de Aveiro, e os de Ovar, Estarreja e São João da Madeira.

No salão de festas das fábricas Aleluia efectuou-se um almoço, que reuniu mais de duzentas pessoas, e durante o qual os rotários do distrito prestaram homenagem á obra exemplar do escritor seu comprovinciano. Usaram da palavra, para assinalar o valor excepcional do autor de «A Selva», como escritor e como cidadão, o sr. Eduardo Cerqueira, correspondente do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», nesta cidade, e o dr. Alvaro Salema, em nome da comissão de escritores e jornalistas que tem coordenado as homenagens a Ferreira de Castro, pelo 50.º aniversário da sua vida literária, e da qual também fazem parte, entre outros escritores, Assis Esperança e Matilde Rosa Araujo, igualmente presentes na reunião. Seguiu-se uma palestra do prof. Hernani Cidade, sobre a personalidade e a obra do autor de «Emigrantes».

Depois de o presidente do Clube Rotário de Aveiro, sr. Teixeira Bicho, encerrar a série de discursos, os participantes do almoço, em enorme caravana, dirigem-se para Ossela (Oliveira de Azeméis), terra natal do escritor cujo cinquentenário de vida literária agora se celebra e onde se concentram muitos outros amigos e admiradores de Ferreira de Castro, vindos de vários pontos do País.

Por iniciativa dos conterraneos do grande homem de letras realiza-se uma sessão solene, na qual serão entregues livros autografados do homenageado a crianças que terminaram a instrução primária, seguindo-se a visita de todos os presentes á casa onde Ferreira de Castro nasceu e onde decorreu a sua infancia até á partida para o Brasil.

As homenagens promovidas pelos clubes rotários do distrito incluíram uma conferência sobre «A estética da obra de Ferreira de Castro», proferida pelo escritor brasileiro Olavo Dantas, que foi apresentado pelo dr. Alvaro Salema ao numeroso e esclarecido auditório que, para o efeito, se reuniu, ontem á noite, no salão do Grémio do Comércio.

Olavo Dantas referenciou especialmente o carácter humano, a expressão paisagística e a qualidade do estilo de Ferreira de Castro, e a universalidade da sua obra. Presidiu á sessão o sr. Rodrigues Bicho e, na mesa de honra, estavam, também, entre outras pessoas, os srs. dr. Fernando Oliveira, antigo governador rotário, Rocha Soares, do Clube de Estarreja, e Carlos Aleluia.

Notícias de Guimarães

Exposição de artesanato

A Associação de Socorros Mútuos «Artística Vimaranense» inaugurou hoje, às 11 horas, na sua sede, uma exposição de artesanato, a qual se integra no programa comemorativo do primeiro centenário da sua fundação.

ATLAS TURISMO
EXCURSÕES
em modernos autopullmans de turismo
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA
DE 30 JULHO A 26 AGOSTO
Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250$00
Informações e inscrições:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E — Lisboa — Tels. 533714 ou 556229
Largo da Luz, 11 — Lisboa-2 — Tel. 780515
R. Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23696

COLÉGIO DA CIDADELA
Estrada da Boca do Inferno (Internato) — 28 00 74
Rua Dr. A. Dias Pinheiro — 28 19 05 — PPC — CASCAIS
INTERNATO — Semi-internato — Externato
ENSINOS LICEAL, PRIMÁRIO E INFANTIL (ambos os Sexos)
Estão abertas as inscrições até ao dia 15 de Agosto

Em ALCANENA, o «DIARIO DE SR. MANUEL DOS SANTOS COELISBOA» vende-se por intermédio do LHO JÚNIOR, Rua José Alves Anas

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS